

Relatório parcial de Autoavaliação Institucional

Ano Base 2017 (Triênio 2017-2019)





Universidade de Brasília

**Relatório parcial de Autoavaliação Institucional –
Ano Base 2017 (Triênio 2017-2019)**

Brasília, março de 2018.

Michel Miguel Elias Temer Lulia
Presidente da República
José Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CONSELHO DIRETOR
Márcia Abrahão Moura
Presidente

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Márcia Abrahão Moura
Reitora
Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor
Maria Lucília dos Santos
Decana de Administração (DAF)
André Luiz Teixeira Reis
Decano de Assuntos Comunitários (DAC)
Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação (DEG)
Olgamir Amancia Ferreira
Decana de Extensão (DEX)
Carlos Vieira Mota
Decano de Gestão de Pessoas (DGP)
Helena Eri Shimizu
Decana de Pós-Graduação (DPG)
Maria Emilia Machado Telles Walter
Decana de Pesquisa e Inovação (DPI)
Denise Imbroisi
Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)
Claudia Maffini Griboski (Presidente)

Representantes docentes:
Katia Elizabeth Puente-Palacios (IP)
Maria Lidia Buenos Fernandes (FE)
Ormezinda Maria Ribeiro (IL)
Sinara Pollom Zardo (FE)

Representantes Técnico-Administrativos:
Amanda Guedes de Andrade Bedritichuk (DPO)
Leandro de Oliveira Evangelista (FUP)
Luana Fernandes Monteiro (FS)
Joseilma Luciana Neves Siqueira (DEG)

Representantes da Administração:
Claudia Maffini Griboski (DPO)
Symone Rodrigues Jardim (DEG)

Representantes Discentes:
Claudio Amorim dos Santos (Pós-graduação)
Gabriel Coutinho Farias (Graduação)
Maria Marlene Rodrigues da Silva (Pós-graduação)
Vívian Salomão Ianelli (Graduação)

Representantes da Sociedade Civil:
Adriana Rigon Weska (Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura)
Lukelly Fernanda Amaral Gonçalves (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)



GRUPO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO

BCE: Ricardo Vinicius Mendes Rosa (titular) e Ana Flávia Lucas de Faria Kama (suplente)
CEAS: Pedro Henrique Zuchi da Conceição (titular)
CPD: André de Lanna Sette Fiuza Lima (titular) e Andiara Gomes Vieira (suplente)
DAC: Kelder Rodrigues (titular) e Carla Brito (suplente)
DAF: Luciana Alves de Azevedo (titular) e Andreia Costa Lima (suplente).
DEG: Maria Lídia Bueno Fernandes (titular)
DEX: José Benedito Pinheiro Ribeiro (titular) e Alexandre de Oliveira Simões (suplente)
DGP: Jeferson Sarmiento Ferreira de Lima (titular) e Pedro de Barros L. P. Marino (suplente)
DPG: Adalene Moreira Silva (titular) e Helena Eri Shimizu (suplente)
DPI: Maria Emília Machado Telles Walter (titular) e Cláudia Naves David Amorim (suplente)
INFRA: Luis Fernando de Paula Pinto (titular) e Natália Cabral do Rego Barros (suplente)
INT: Lúcia Maria da Graça Rabelo de Assunção (titular) e Regina Coeli A. Marques (suplente)
OUV: Flávia Ribeiro Machado do Espírito Santo (titular) e Renata Filgueira Costa (suplente)
PRC: Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva (titular), Wilson Ramos Samarcos Neto (suplente)
SECOM: Kárin Giselle Ferreira Ventura (titular) e Angélica Peixoto de Paiva Freitas (suplente)

Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI)

Claudia Maffini Griboski (DPO)
June Alves de Arruda (DPO)
Amanda Guedes Andrade Bedritichuk (DPO)
Junia Maria Zandonade Falqueto (DPO)
Mariana Dias Batista Logrado (DPO)
Maria Lúcia Soares de Sousa (DPO)

Organizadoras

Claudia Maffini Griboski (DPO)
June Alves de Arruda (DPO)

Revisão de Texto

Kárin Giselle Ferreira Ventura (Secom)

Arte e Diagramação

Alessandra Oliveira

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Universidade de Brasília

Código: 2

Instituição Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Categoria Administrativa: Pública Federal

Dirigente Principal: Professora Márcia Abrahão Moura

Endereço da Sede: *Campus* Universitário Darcy Ribeiro – Reitoria
70910-900 Brasília, DF

Telefone: (61) 3107 3300/3350/3400

E-mail: unb@unb.br

Portal: <http://www.unb.br>*Campi:**Campus* Universitário Darcy Ribeiro

Faculdade UnB Ceilândia

Faculdade UnB Gama

Faculdade UnB Planaltina

Dados de Criação:

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

Número do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data de Publicação: 16/1/1962

Situação Legal Atual: Credenciada

Credenciada para ministrar educação à distância: Sim

DENOMINAÇÕES DA UNB

FUB FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

SCD Secretaria do Conselho Diretor

UnB UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHOS SUPERIORES

CAD Conselho de Administração

CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUNI Conselho Universitário

CONSELHO DIRETOR

CONSELHO COMUNITÁRIO

CÂMARAS

CAC Câmara de Assuntos Comunitários

CEG Câmara de Ensino de Graduação

CCD Câmara da Carreira Docente

CEX Câmara de Extensão

CGP Câmara de Gestão de Pessoas

CPLAD Câmara de Planejamento e Administração

CPP Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

REITORIA

AUD Auditoria Interna

CERI Coordenação de Cerimonial

OUV Ouvidoria

PJU Procuradoria Jurídica

VRT Vice-Reitoria

ÓRGÃOS AUXILIARES

GRE Gabinete do Reitor

SCA Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC Subsecretaria de Órgãos Colegiados

PRC Prefeitura do *Campus*

DIRAD Diretoria de Administração

DISER Diretoria de Serviços

DIMAP Diretoria de Manutenção Predial

DIMEQ Diretoria de Manutenção de Equipamentos

DITEC Diretoria de Tecnologia

DISEG Diretoria de Segurança

INFRA Secretaria de Infraestrutura

DOB Diretoria Obras

CEPLAN Centro de Planejamento Oscar Niemeyer

DECANATOS

DEG Decanato de Ensino de Graduação

DTG Diretoria Técnica de Graduação

DAIA Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DIEG Diretoria de Inovação e Estratégias para o Ensino de Graduação

DEX Decanato de Extensão

DTE Diretoria Técnica de Extensão

CAL Diretoria Casa da Cultura da América Latina

INTERFOCO Diretoria de Capacitação e Formação Continuada

DDIR Diretoria de Desenvolvimento e Integração Regional

DPG Decanato de Pós-Graduação

DIRPG Diretoria de Pós-Graduação

DIRIC Diretoria de Fomento à Iniciação Científica

CAF Coordenação de Acompanhamento Financeiro

- DPI Decanato de Pesquisa e Inovação
 - DIRPE Diretoria de Pesquisa
 - DPA Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos
 - CDT Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
- DAC Decanato de Assuntos Comunitários
 - DDS Diretoria de Desenvolvimento Social
 - DEL Diretoria de Esporte e Lazer
 - DOCCA Diretoria de Organizações Comunitárias, Cultura e Arte
 - DIV Diretoria da Diversidade
 - RU Restaurante Universitário
- DAF Decanato de Administração
 - DCO Diretoria de Compras
 - DCF Diretoria de Contabilidade e Finanças
 - DGM Diretoria de Gestão de Materiais
 - DTER Diretoria de Terceirização
 - DIMEX Diretoria de Importação e Exportação
- DGP Decanato de Gestão de Pessoas
 - DCADE Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação
 - DAP Diretoria de Administração de Pessoas
 - DSQVT Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho
 - DPAM Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Movimentação
- DPO Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional
 - DPL Diretoria de Planejamento
 - DOR Diretoria de Orçamento
 - DAI Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais
 - DPR Diretoria de Processos Organizacionais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS

- SAA Secretaria de Administração Acadêmica
- SECOM Secretaria de Comunicação
- SGP Secretaria de Gestão Patrimonial
- INT Assessoria de Assuntos Internacionais
- CERI Coordenação de Cerimonial

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

- HUB Hospital Universitário de Brasília
- BCE Biblioteca Central
- CPD Centro de Informática
- EDU Editora Universidade de Brasília
- FAL Fazenda Água Limpa
- ACE Arquivo Central
- CPCE Centro de Produção Cultural e Educativa

CENTROS

- CACOM Centro Acadêmico de Comunicação da UnB
- CDS Centro de Desenvolvimento Sustentável
- CDT Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
- CEAD Centro de Educação a Distância
- CET Centro de Excelência em Turismo
- CESPE Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
- CIFMC Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
- CPAB Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
- CPCE Centro de Produção Cultural e Educativa
- CRAD Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
- DATAUnB Centro de Pesquisas de Opinião Pública da Universidade de Brasília
- CEAM Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
- CIORD Centro Integrado de Ordenamento Territorial
- CEFTRU Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes
- CAEP Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos

UNIDADES ACADÊMICAS

FACULDADES

- FACE Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
 - ADM Departamento de Administração
 - CCA Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
 - ECO Departamento de Economia
 - GPP Departamento de Gestão de Políticas Públicas
- FAC Faculdade de Comunicação
 - DAP Departamento de Audiovisuais e Publicidade
 - JOR Departamento de Jornalismo
 - COM Departamento de Comunicação Organizacional
- FAU Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 - PRO Departamento de Projeto, Expressão e Representação
 - TEC Departamento de Tecnologia
 - THA Departamento de Teoria e História
- FAV Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
- FCE Faculdade de Ceilândia
- FCI Faculdade de Ciência da Informação
- FD Faculdade de Direito
- FE Faculdade de Educação
 - MTC Departamento de Métodos e Técnicas
 - PAD Departamento de Planejamento e Administração
 - TEF Departamento de Teoria e Fundamentos
- FEF Faculdade de Educação Física
 - CO Centro Olímpico
- FGA Faculdade do Gama
- FM Faculdade de Medicina
- FS Faculdade de Ciências da Saúde
 - DSC Departamento de Saúde Coletiva
 - ENF Departamento de Enfermagem
 - NUT Departamento de Nutrição
 - ODT Departamento de Odontologia
 - FAR Departamento de Farmácia
- FT Faculdade de Tecnologia
 - EFL Departamento de Engenharia Florestal
 - ENC Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
 - ENE Departamento de Engenharia Elétrica
 - ENM Departamento de Engenharia Mecânica
 - EPR Departamento de Engenharia Produção
- FUP Faculdade de Planaltina

INSTITUTOS

- IB Instituto de Ciências Biológicas
 - BOT Departamento de Botânica
 - CEL Departamento de Biologia Celular
 - CFS Departamento de Ciências Fisiológicas
 - ECL Departamento de Ecologia
 - FIT Departamento de Fitopatologia
 - GEM Departamento de Genética e Morfologia
 - ZOO Departamento de Zoologia
- ICS Instituto de Ciências Sociais
 - ELA Departamento de Estudos Latino-Americanos
 - DAN Departamento de Antropologia
 - SOL Departamento de Sociologia
- IdA Instituto de Artes
 - CEN Departamento de Artes Cênicas
 - DIN Departamento de Design



MUS Departamento de Música
VIS Departamento de Artes Visuais
IE Instituto de Ciências Exatas
CIC Departamento de Ciência da Computação
EST Departamento de Estatística
MAT Departamento de Matemática
IF Instituto de Física
IG Instituto de Geociências
SIS Observatório Sismológico
IH Instituto de Ciências Humanas
FIL Departamento de Filosofia
GEA Departamento de Geografia
HIS Departamento de História
SER Departamento de Serviço Social
IL Instituto de Letras
LET Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
LIP Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
TEL Departamento de Teoria Literária e Literaturas
IP Instituto de Psicologia
PCL Departamento de Psicologia Clínica
PED Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
PPB Departamento de Processos Psicológicos Básicos
PST Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
IPOL Instituto de Ciência Política
IQ Instituto de Química
IREL Instituto de Relações Internacionais

LISTA DE SIGLAS

Banco de Professor Equivalente (BPEq)
Censo da Educação Superior (Censup)
Centro de Informática (CPD)
Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (Ceplan)
Censo da Educação Superior (Censup)
Conceito Preliminar de Curso (CPC)
Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Conselho Nacional de Pesquisa Espanhol (CSIC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)
Coordenação de Avaliação Institucional (CAI)
Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (CDAP)
Decanato de Ensino de Graduação (DEG)
Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)
Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)
Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI)
Diretoria de Compras (DCO)
Diretoria de Obras (DOB)
Diretoria de Processos (DPR)
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)
Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)
Faculdade UnB Gama (FGA)
Governo do Distrito Federal (GDF)
Grupo Técnico de Avaliação (GTA)
Guia do Estudante (GE)
Hospital Universitário de Brasília (HUB)
Índice Geral de Cursos (IGC)
Instituições de Educação Superior (IES)
Instituto Central de Ciências (ICC)
Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)
Ministério da Educação (MEC)
Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU)
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP)
Ministério Público do Trabalho (MPT)
Ministério Público Federal (MPF)
Núcleo Docente Estruturante (NDE)
Ordem de Serviços (OS)
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
Procuradoria Jurídica (PJU)
Programa de Educação Tutorial (PET)
Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)
Ranking Universitário da Folha (RUF)
Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC)
Secretaria de Comunicação (Secom)
Secretaria de Infraestrutura (Infra)
Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres)
Serviço de Apoio à Monitoria e Tutoria (SAMT)
Serviço de Orientação Universitária (SOU)
Serviço de Projetos Especiais (SPE)
Sistema Acadêmico da UnB (Sigra)
Sistema Eletrônico de Informações (SEI)
Sistemas Institucionais Integrados de Gestão (SIG)
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)
Times Higher Education (THE)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Evolução das taxas de evasão e de sucesso (graduação).....	33
Tabela 2.	Evolução do IGC 2008-2016	41
Tabela 3.	Evolução RUF 2015-2017.....	43
Tabela 4.	Evolução QS 2014-2018.....	44
Tabela 5.	Evolução QS 2012-2018.....	44
Tabela 6.	UnB QS LatAM 2017-2018.....	44
Tabela 7.	Evolução UnB GE.....	46
Tabela 8.	Acordos de cooperação internacional, por continente.....	73
Tabela 9.	Alunos internacionais em intercâmbio na UnB (2014-2017).....	73
Tabela 10.	Destinos dos alunos da UnB em intercâmbio (2014-2017).....	73
Tabela 11.	Alunos recebidos pelo PEC-G na UnB entre 2014 e 2017.....	75
Tabela 12.	Número de atendimentos à imprensa – 2015 a 2017.....	90
Tabela 13.	Número de <i>clippings</i> – 2015 a 2017.....	91
Tabela 14.	Número de artigos e matérias no portal da UnB – 2015 e 2016....	91
Tabela 15.	Relatório Mensal de acessos às notícias.....	94
Tabela 16.	Relatórios mensais mídias sociais da UnB – 2017 (Facebook)....	95
Tabela 17.	Relatórios mensais de mídias sociais da UnB – 2017 (Twitter)....	95
Tabela 18.	Relatório de mídias sociais da UnB – 2017 (Instagram).....	96
Tabela 19.	Manifestações registradas na Ouvidoria	99
Tabela 20.	Manifestações registradas na Ouvidoria por tipo	99
Tabela 21.	Manifestações registradas na Ouvidoria por público solicitante	99
Tabela 22.	Vendas e Publicações da Editora UnB, UnB, 2014-2017.....	105
Tabela 23.	Meios de comunicação utilizados para obter informações da UnB.	106
Tabela 24.	Utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da UnB	106
Tabela 25.	Programas DAC.....	107
Tabela 26.	Programas que oferecem apoio financeiro aos atletas.....	109
Tabela 27.	Estudantes cadastrados por tipo de necessidade especial.....	110
Tabela 28.	Oportunidades de capacitação em 2017.....	113
Tabela 29.	Quantidade de Pedidos recebidos para Compra de Livros.....	122
Tabela 30.	Total de itens pedidos por curso/unidade.....	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dados da Mantenedora.....	17
Quadro 2. Dados da IES	17
Quadro 3. Atos Regulatórios da IES	18
Quadro 4. Composição da CPA.....	18
Quadro 5. Atos e Resoluções de formação e nomeação da CPA.....	19
Quadro 6. Cronograma da autoavaliação para o triênio 2017-2019.....	21
Quadro 7. Representantes do GTA.....	22
Quadro 8. Roteiro de análise e consolidação das informações institucionais	23
Quadro 9. Plano de melhorias propostos pela CPA para o ano de 2017.....	25
Quadro 10. Aspectos positivos e a aprimorar	30
Quadro 11. Sugestões para aumentar a participação da comunidade acadêmica	31
Quadro 12. Premiações recebidas por egressos da UnB.	32
Quadro 13. Perfil dos respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica..	36
Quadro 14. Tempo de trabalho na UnB.	37
Quadro 15. Tempo de estudo na UnB.....	37
Quadro 16. Cursos avaliados <i>in loco</i> para fins de reconhecimento / renovação de reconhecimento de curso em 2017.	37
Quadro 17. Comparativo dos conceitos Enade e CPC nos anos 2013 e 2016 referente aos cursos do ciclo verde.....	38
Quadro 18. Cursos avaliados pelo Enade em 2017.	39
Quadro 19. Indicadores do <i>Ranking Web</i> das Universidades.	46
Quadro 20. <i>Ranking Web</i> Brasil das Universidades.....	47
Quadro 21. Avaliação da Gestão da UnB pelos discentes.....	80
Quadro 22. Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores docentes.....	81
Quadro 23. Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores técnicos.	81
Quadro 24. Alunos recebidos pelo PEC-G na UnB entre 2014 e 2017.....	84
Quadro 25. Projetos executados de financiadores nacionais e internacionais.	86
Quadro 26. Relação de Patentes Internacionais.....	87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Assertiva: O evento atendeu às suas expectativas?	30
Figura 2. Evolução das taxas de evasão e de sucesso por gênero (graduação).....	34
Figura 3. Evolução do número e perfil de respondentes 2014-2017.....	35
Figura 4. Resposta à questão: “Você tem conhecimento do PDI?”	50
Figura 5. Histórico de respondentes que têm conhecimento do PDI por segmento (período 2016-2018).....	51
Figura 6. Elaboração do Planejamento Institucional 2018-2022	52
Figura 7. Resposta à questão: “Você tem conhecimento que a UnB está elaborando seu novo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022?”	53
Figura 8. Ações permanentes do PPNE.....	72
Figura 9. Variação do número de alunos da UnB em intercâmbio.	74
Figura 10. Número de alunos recebidos na UnB e enviados da UnB.....	75
Figura 11. Comparativo do número de alunos ativos, bolsistas e docentes contemplados no âmbito da iniciação científicas nos anos de 2016 e 2017. ...	84
Figura 12. Avaliação da Contribuição das atividades na formação discente..	89
Figura 13. Número de páginas visitadas e acesso ao portal – 2017.....	92
Figura 14. Crescimento das redes sociais.....	93
Figura 15. Perfil dos seguidores do <i>Facebook</i> da UnB.	93
Figura 16. Perfil dos seguidores do <i>Twitter</i> da UnB.	94
Figura 17. Interações no <i>Facebook</i> da UnB.....	97
Figura 18. Reclamações por assunto.....	100
Figura 19. Número de pedidos de informação.	100
Figura 20. Principais motivos que explicam a ausência em ações de capacitação promovidas ou custeadas pela UnB.....	114
Figura 21. Comparativo das ordens de serviços de manutenção de equipamentos atendidas (2016-2017).....	116

SUMÁRIO

1. Apresentação	16
2. Introdução	17
2.1 Dados da Instituição	17
2.2 Composição da CPA.....	18
2.3 Plano estratégico de autoavaliação	19
3. Metodologia.....	22
4. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	25
4.1 Indicadores de Acompanhamento da Qualidade do Ensino.....	28
4.2 Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional ..	28
4.2.1 Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília	28
4.2.2 Boletim e Site da CPA.....	31
4.3 Pesquisa de Egressos.....	32
4.4 Estudos de evasão e sucesso na UnB.....	33
4.5 Consulta à Comunidade Acadêmica	35
4.6 Desempenho da Universidade em avaliações externas e <i>rankings</i> de avaliações externas de cursos de graduação	37
5. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	49
5.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	49
5.2 Desenvolvimento Institucional – Realizações.....	54
5.2.1 Administração, Planejamento e Orçamento	54
5.2.2 Gestão de Pessoas	59
5.2.3 Ensino de Graduação.....	62
5.2.4 Pesquisa e Inovação	65
5.2.5 Pós-Graduação	66
5.2.6 Extensão	67
5.2.7 Responsabilidade Social	69
5.2.8 Internacionalização	72
5.2.9 Campus da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (FCE), Faculdade do Gama (FGA) e Faculdade de Planaltina (FUP)	77
5.2.10 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica	80
6. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	83
6.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	83
6.1.1 Ações acadêmico-administrativas relacionadas com o ensino de graduação	83
6.1.2 Ações acadêmico-administrativas relacionadas ao ensino de pós-graduação, à pesquisa e inovação.....	84
6.1.3 Ações acadêmico-administrativas de extensão.....	87

6.1.4 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica.....	88
6.2 Comunicação com a Sociedade.....	90
6.2.1 Assessoria de imprensa	90
6.2.2 Ouvidoria.....	98
6.2.3 Carta de Serviços ao Cidadão.....	101
6.2.4 Guia do Calouro	102
6.2.5 Campanha de Recepção e Boas-vindas aos Calouros.....	102
6.2.6 Editora UnB.....	102
6.2.7 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica - Comunicação com a Sociedade.....	106
6.3 Políticas de Atendimento aos Discentes	107
6.3.1 Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE)	109
6.3.2 Restaurante Universitário (RU)	110
7. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	112
7.1 Políticas de Pessoal	112
7.1.1 Plano de carreira do corpo docente e técnico-administrativo e sua gestão	112
7.1.2 Política de capacitação e desenvolvimento do pessoal.....	113
7.1.4 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica.....	114
7.2 Organização e Gestão da Instituição.....	114
8. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA	116
8.1 Manutenção e Conservação das áreas	116
8.1.1 Áreas Externas.....	117
8.1.2 Edificações	118
8.1.3 Acessibilidade	118
8.1.4 Segurança	119
8.3 Biblioteca Central	119
8.3.1 Infraestrutura	119
8.3.2 Plano de atualização do acervo	121
8.4 Infraestrutura da CPA.....	125

1. Apresentação

A autoavaliação institucional constitui importante instrumento que a UnB dispõe para analisar suas ações, avaliar processos e propor melhorias à comunidade. É um momento de reflexão coletiva e diagnóstica que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformação na trajetória institucional. É um processo permanente de análise das ações da Universidade, no sentido de identificar alternativas para a superação de possíveis dificuldades na execução do seu Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), orientando a tomada de decisão da gestão para a melhoria da qualidade da Instituição.

Dessa forma, o processo avaliativo possui um caráter tanto formativo quanto emancipatório, dado que, à medida que a UnB pratica a reflexão, adquire conhecimentos e fortalece as atividades e ações acadêmicas e administrativas.

Neste contexto, a CPA aprovou o seu Projeto de Autoavaliação Institucional para o período 2017-2019 e, com a criação do Programa AvaliaUnB, mobilizou a participação efetiva da comunidade acadêmica no desenvolvimento de ações contínuas de sensibilização e conscientização. Além disso, coordenou a execução das ações de melhoria propostas no Relatório de Autoavaliação Institucional do ano anterior, contribuindo para a construção da cultura avaliativa na UnB e elaborou seu primeiro Regimento Interno com a finalidade de orientar o funcionamento da CPA.

Nessa trajetória, foram considerados objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. Foram traçadas metas no sentido de realizar análise da evolução de diferentes indicadores que exprimem o desempenho da UnB em suas diferentes áreas de atuação, contando com o envolvimento da comunidade acadêmica.

No presente documento, a CPA apresenta o *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional – 2017*, elaborado à luz das recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e orientações das dimensões da avaliação agrupadas em eixos, conforme a Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014, que define o Roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional.

Trata-se do relatório parcial do primeiro ano do ciclo avaliativo 2017-2019, desenvolvido a partir das informações coletadas pelo Grupo Técnico de Avaliação (GTA) constituído por representantes dos diferentes setores e órgãos da UnB nomeados pelo Ato da Reitoria n. 0029/2018, com a finalidade de auxiliar a CPA na institucionalização do processo de autoavaliação na UnB, assim como na efetivação de ações e procedimentos inerentes à autoavaliação, visando possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica da Universidade de Brasília.

A organização do relatório contou com a participação dos membros da CPA e da Coordenação de Avaliação Institucional (CAI) da Diretoria de

Avaliação e Informações Gerenciais (DAI) do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO).

Neste relatório, procurou-se ter uma visão mais analítica das informações, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2017 e a sua relação com as ações previstas no novo PDI 2018-2022 e demais documentos internos norteadores das ações da UnB, a exemplo do PPPI.

Espera-se que este Relatório subsidie reflexões e debates, ampliando as fontes e as formas de obtenção de dados e a consequente abordagem analítica e estratégica dos problemas a serem enfrentados. A CPA da UnB reconhece a importância deste trabalho e reforça que ele não esgota o processo de autoavaliação da Universidade, que deve ser contínuo e articulado às demais ações da UnB, garantindo um avanço seguro e consistente de sua trajetória, que não dependa de voluntarismos, mas de ações institucionalizadas.

2. Introdução

2.1 Dados da Instituição

Quadro 1. Dados da Mantenedora

Mantenedora:	Fundação Universidade de Brasília
Sigla:	FUB
Código:	2
CNPJ:	00.038.174/0001-43
Natureza jurídica:	Fundação Federal
Órgão de Vinculação:	Ministério da Educação
Data de criação:	15/12/1961
Sede:	Brasília
Atuação:	Distrito Federal

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

Quadro 2. Dados da IES

Dados da IES				
Nome da IES:	Universidade de Brasília	Sigla:	UnB	
Organização Acadêmica:	Universidade	Categoria Administrativa:	Pública Federal	
Representante legal:	Márcia Abrahão Moura			
Endereço:	Campus Universitário Darcy Ribeiro	N.:	S/N	CEP: 70910-900
Bairro:	Asa Norte	Município/UF:	Brasília/DF	
Telefone:	(61) 3107-0254	Sítio:	http://www.unb.br	e-mail: unb@unb.br
Servidores Docentes: 2.631				
Classe				
Titular:	164	Associado:	552	Adjunto: 1.440 Assistente: 168 Auxiliar: 307
Formação				
Graduação:	9	Especialista:	13	Mestrado: 236 Doutorado: 2.373
Outras informações				
Substituto e Visitantes: 344				
Servidores Técnico-administrativos: 3.195				
Classe				
A:	35	B:	87	C: 425 D: 1.322 E: 1.326
Formação				
Fundamental Incompleto:	0	Fundamental Completo:	63	Ensino Médio: 500
Graduação:	713	Especialização:	1.407	Mestrado: 428 Doutorado: 84



N. de Cursos: 155			
Integral: 116	Noturno: 30	A Distância: 9	
Licenciatura: 46		Bacharelado: 92	
Darcy Ribeiro: 138	Ceilândia: 6	Gama: 6	Planaltina: 5
Nº de Discentes: 38.558			
Integral: 28.714	Noturno: 9.191	A Distância: 653	
Darcy Ribeiro: 32.633	Ceilândia: 2.325	Gama: 2.317	Planaltina: 1.283
Dados Pós-Graduação			
Stricto Sensu			
N. de cursos: 154			
Mestrado: 87		Doutorado: 67	
N. de Discentes Stricto Sensu:			
Mestrado: 4.103		Doutorado: 3.503	

Fonte: CIG/DAI/DPO, com base em SIGRA, Extrator de Dados SIAPE e DW SIAPE 27/02/2018.

Quadro 3. Atos Regulatórios da IES

Organização:	Lei n. 3.998, de 15 de dezembro de 1961 , publicada no <i>Diário Oficial da União</i> – Seção 1 de 20/12/1961, Página 11221.
Credenciamento:	Decreto n. 500, de 15 de janeiro de 1962 , publicada no <i>Diário Oficial da União</i> – Seção 1 de 16/1/1962, Página 559.
Credenciamento EAD	Portaria n. 4.055, de 23 de dezembro de 2003 , publicada no <i>Diário Oficial da União</i> – Seção 1, Página 251.
Recredenciamento EAD:	Portaria n. 767, de 21 de julho de 2016 , publicada no <i>Diário Oficial da União</i> – Seção 1 de 22/7/2016, página 140.
Estatuto:	Publicado no DOU n. 7, de 11/1/1994, com emendas e alterações aprovadas pelo Conselho Universitário da UnB, por meio da Resolução n. 29/2010, de 7 de dezembro de 2010, publicada no DOU n. 21, de 31/1/2011, p. 124, Seção 1, e da Resolução n. 7/2011, de 24/5/2011, publicado no DOU n. 125 de 1º/7/2011, p. 11, Seção 1. Link
Regimento:	Aprovado pela Resolução n. 015/2000, do Conselho Diretor da FUB, publicada no DOU n. 80-E, de 25/4/2001. Link

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018 com base em e-MEC, 2018.

Destaca-se que a UnB registra o ato regulatório de credenciamento institucional em 1962. A UnB foi credenciada para fins de oferta da modalidade de educação a distância em 2003 e recredenciada em julho de 2016. O marco legal determina que as universidades sejam avaliadas para fins de recredenciamento a cada dez anos. Assim, em 2018, a UnB deverá protocolizar o processo de Recredenciamento Institucional.

2.2 Composição da CPA

Quadro 4. Composição da CPA

Nome Origem	Representação	Início do mandato
Claudia Maffini Griboski Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO) Faculdade de Ciências da Saúde (FS)	Presidente	14/6/2017
Katia Elizabeth Puente-Palacios Instituto de Psicologia (IP)	Docente	14/6/2017
Maria Lidia Bueno Fernandes Faculdade de Educação (FE)	Docente	14/6/2017
Ormezinda Maria Ribeiro Instituto de Letras (IL)	Docente	24/1/2018
Sinara Pollom Zardo Faculdade de Educação (FE)	Docente	14/6/2017

Cláudio Amorim dos Santos Graduação	Discente	14/6/2017
Ludmila Oliveira Matos Brasil Fernandes Graduação	Discente	26/2/2018
Vívian Salomão Ianelli Graduação	Discente	14/6/2017
Maria Marlene Rodrigues da Silva Pós-Graduação	Discente	14/6/2017
Symone Rodrigues Jardim Decanato de Ensino de Graduação (DEG)	Administração	14/6/2017
Claudia Maffini Griboski Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)	Administração	14/6/2017
Amanda Guedes de Andrade Bedriditichuk Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)	Técnico-Administrativo	14/6/2017
Joseilma Luciana Neves Siqueira Decanato de Ensino de Graduação (DEG)	Técnico-Administrativo	14/6/2017
Leandro de Oliveira Evangelista Faculdade UnB Planaltina (FUP)	Técnico-Administrativo	14/6/2017
Luana Fernandes Monteiro Faculdade de Ciências da Saúde (FS)	Técnico-Administrativo	14/6/2017
Adriana Rigon Weska Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)	Sociedade Civil	15/2/2016
Lukelly Fernanda Amaral Gonçalves Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)	Sociedade Civil	14/6/2017

Fonte: CPA, 2018.

Quadro 5. Atos e Resoluções de formação e nomeação da CPA

Documento	Descrição
Resolução do Conselho Universitário 0031/2013	Instituir, no âmbito da UnB, a Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Processo SEI 23106.105537/2017-39	Regimento interno da CPA (em fase de aprovação).
Ato da Reitoria 0971/2015	Substitui membros da CPA da UnB
Ato da Reitoria n. 0813/2017	Substitui, reconduz e nomeia integrantes da CPA da UnB
Ato da Reitoria n. 0057/2018	Reconduz integrante da CPA da UnB
Ato da Reitoria n. 0275/2018	Substitui integrante da CPA da UnB

Fonte: CPA, 2018.

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Brasília publicou seu [Regimento Interno](#), aprovado em 2017.

2.3 Plano estratégico de autoavaliação

O processo de autoavaliação conduzido pela CPA da UnB é realizado em consonância com o PDI e envolve todos os atores que atuam na instituição, aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais da instituição. Esse processo é consolidado neste Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, que tem como finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, há também a DAI, a Coordenação de

Avaliação do Ensino de Graduação, a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação e a Coordenação de Avaliação da Produtividade de Extensão. Todos esses setores possuem, conforme sua área de competência, o dever de promover ações avaliativas que possam garantir controle e subsidiar melhorias aos processos.

A elaboração deste relatório teve como objetivo contribuir para o conhecimento da instituição e o apoio à tomada de decisão; permitir que os indivíduos tenham uma visão geral das atividades desenvolvidas, de suas condições de trabalho e dos resultados obtidos nas diferentes ações; e permitir uma avaliação das metas definidas no planejamento institucional da UnB.

Este Relatório de 2017 fundamenta-se nas dez dimensões do Sinaes, distribuídas em cinco eixos, conforme Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n. 065/2014, e análise global do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades da Universidade, de modo integral.

Em 2017 foram aprofundados os temas referentes ao Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e ao Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social da Instituição). No Eixo 1 são descritos os processos de autoavaliação institucional que estão implantados e que atendem às necessidades institucionais (PDI), como instrumento de gestão e ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional; além de ressaltar a participação da comunidade acadêmica. No Eixo 2 são demonstradas as ações vinculadas às metas e aos objetivos do PDI e a articulação com a missão institucional, com o cronograma estabelecido e com os resultados do processo de autoavaliação, analisando a coerência entre o PDI e as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Relatório de 2018 aprofundará os temas referentes ao Eixo 3 (Políticas Acadêmicas: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes) e Eixo 4 (Políticas de Gestão: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Sustentabilidade Financeira); enquanto o Relatório de 2019 retomará os anteriores, e aprofundará o Eixo 5 (Infraestrutura Física).

Esta nova estrutura possibilitará uma análise das avaliações ocorridas nos institutos e faculdades, bem como a identificação das melhorias evidenciadas a partir dos processos de avaliação. Portanto, de modo concomitante, serão avaliadas, em ação contínua com os Núcleos Docente Estruturante (NDE) dos cursos as ações propostas, seguindo o cronograma do Ciclo Avaliativo do Sinaes, como no Quadro 6:

Quadro 6. Cronograma da autoavaliação para o triênio 2017-2019

Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e afins¹	Bacharelado nas Áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Afins²	Bacharelado nas Áreas de Ciências Exatas e afins e Licenciaturas³
Administração Ciência Política, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Design, Direito, Gestão de Políticas Públicas, Jornalismo, Museologia, Psicologia, Relações Internacionais, Serviço Social, Teoria, Crítica e História da Arte e Turismo.	Agronomia, Ciências Ambientais, Enfermagem, Farmácia, Gestão de Agronegócios, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Gestão Ambiental, Enfermagem (FCE), Farmácia (FCE), Fisioterapia (FCE), Fonoaudiologia (FCE), Saúde Coletiva (FCE) e Terapia Ocupacional (FCE).	Arquivologia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Artes Visuais, Biblioteconomia, Biotecnologia, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Computação, Educação Artística, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia de Redes, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Estatística, Filosofia, Física, Geofísica, Geografia, Geologia, História, Letras, Letras-Tradução, Letras-Tradução

Fonte: Manual do Enade, Inep, 2017.

Também serão considerados, para fins de análise e proposição de melhorias, os relatórios dos cursos avaliados *in loco*.

Considerando que a Portaria Normativa n. 19/2017⁴ alterou as áreas que serão avaliadas em cada ano do ciclo avaliativo, com vigência a partir de 2018, o cronograma de autoavaliação será alterado para corresponder à análise dos resultados da avaliação pelas unidades acadêmicas.

¹ Cursos avaliados pelo Enade em 2015 com resultado divulgado em março de 2017.

² Cursos avaliados pelo Enade em 2016 com resultado divulgado em novembro de 2017.

³ Cursos avaliados pelo Enade em 2017 com resultado divulgado em novembro de 2018.

⁴ Ver:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2017/portaria_N_19_13122017.pdf

3. Metodologia

Este primeiro Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, referente ao exercício de 2017, foi elaborado sob a coordenação da CPA da UnB com apoio da DAI/DPO e baseia-se na Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n. 65, publicada em 9 de outubro de 2014, que estabelece as diretrizes para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior (IES).

O texto do Relatório se fundamenta nas etapas de planejamento, execução, consolidação e divulgação de resultados. Sua estrutura descreve, realiza análises quantitativas e qualitativas, traz reflexões e propõe melhorias e planos de ação que subsidiem a gestão universitária. Ao trabalho da CPA somam-se os esforços envidados pelo Grupo Técnico de Avaliação (GTA), instituído pelo Ato da Reitoria n. 1.998/2017, de 18 de dezembro de 2017, e cujos membros foram designados no Ato da Reitoria n. 0029/2018, publicado em 12 de janeiro de 2018, cujo objetivo é apoiar a coleta de informações para a elaboração deste relatório. O GTA possui natureza multidisciplinar, responsável pela captação de dados a serem analisados pela CPA e utilizados na produção deste Relatório. O GTA é orientado a coletar dados e informações que representem o acompanhamento das atividades, objetivos e metas descritos no PDI vigente.

Quadro 7. Representantes do GTA

DAC	Kelver Rodrigues (titular) Carla Brito (suplente)
CEAS	Pedro Henrique Zuchi da Conceição
BCE	Ricardo Vinicius Mendes Rosa (titular) Ana Flávia Lucas de Faria Kama (suplente)
DEX	José Benedito Pinheiro Ribeiro (titular) Alexandre de Oliveira Simões (suplente)
OUV	Flávia Ribeiro Machado do Espírito Santo (titular) Renata Filgueira Costa (suplente)
INT	Lúcia Maria da Graça Rabelo de Assunção (titular) Regina Coeli Andrade Marques (suplente)
PRC	Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva (titular) Wilson Ramos Samarcos Neto (suplente) Daniel Olinto Silva Alves
CPD	André de Lanna Sette Fiuza Lima (titular) Andiara Gomes Vieira (suplente)
DPI	Maria Emília Machado Telles Walter (titular) Cláudia Naves David Amorim (suplente)
INFRA	Luis Fernando de Paula Pinto (titular) Natália Cabral do Rego Barros (suplente)
DGP	Jeferson Sarmento Ferreira de Lima (titular) Pedro de Barros Leal Pinheiro Marino (suplente)
DEG	Maria Lídia Bueno Fernandes (titular)
DPG	Adalene Moreira Silva (titular) Helena Eri Shimizu (suplente)
SECOM	Kárin Giselle Ferreira Ventura (titular) Angélica Peixoto de Paiva Freitas (suplente)
DAF	Luciana Alves de Azevedo (titular) Andreia Costa Lima (suplente) Luciana Azevedo

Fonte: CPA, 2018.

A solicitação de informações relativas às atividades realizadas em 2017 foram enviadas pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para os representantes do GTA. Foi realizada uma reunião no dia 11 de janeiro de 2018, com a finalidade de orientar a coleta de informações e apresentar o roteiro de análise e consolidação das informações em cada unidade.

Aos membros do GTA foram solicitadas as informações baseadas no roteiro básico abaixo. Esclarecemos que alguns roteiros traziam pedidos de informações adicionais considerando as peculiaridades de cada unidade.

Quadro 8. Roteiro de análise e consolidação das informações institucionais

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional e Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

- Principais realizações e avanços. Preferencialmente, relacionar com os objetivos previstos no PDI 2014 a 2017;
 - Os processos/projetos atendem às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional?
 - Os processos/projetos têm a participação da comunidade acadêmica?
- Relacionar principais barreiras/limitações enfrentadas para execução das ações;
 - Quais ações podem ser tomadas para melhorar os processos?
- Descrever se há resultados das ações implementadas e se existem processos de avaliação e monitoramento dos projetos em andamento;
- Apresentar as Metas para 2018.

Observação: Recomendamos a Leitura do [Relatório de Autoavaliação 2016](#) e manifestação sobre o alcance das ações apresentadas em 2017.

Fonte: Elaborado pela CPA, 2018

Considerando que, em 2018, entra em vigência o novo PDI 2018-2022, foi solicitado aos participantes que avaliassem o PDI 2014-2017 e destacassem as principais realizações ocorridas, os principais entraves e as dificuldades enfrentados e as metas para 2018. Uma parte deste Relatório se propõe, portanto, a analisar o alcance das ações previstas no PDI 2014-2017 e a realização das ações previstas no Plano de Melhorias estabelecidas pela CPA para o ano de 2017, constante do Relatório do ano anterior.

Além das informações coletadas pelo GTA, a UnB conta com a Consulta à Comunidade Acadêmica. A consulta representa uma importante ferramenta de que a CPA dispõe para ouvir os segmentos da Universidade acerca dos processos e ações desenvolvidas. Seguindo o Plano de Autoavaliação 2017-2019, a Consulta à Comunidade Acadêmica 2018 enfatizou a avaliação dos eixos 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e 2 (Desenvolvimento Institucional: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social da Instituição). A Consulta de 2018 aprofundará os temas referentes ao Eixo 3 (Políticas Acadêmicas: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes) e Eixo 4 (Políticas de Gestão: Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Sustentabilidade Financeira); enquanto a Consulta de 2019 aprofundará o Eixo 5 (Infraestrutura Física).

A Consulta ficou aberta no período de 18/12/2017 a 28/2/2018. Como estratégia de sensibilização, foram utilizados diferentes meios de comunicação com os segmentos da comunidade universitária: Informe UnB, Facebook, matérias nos portais da UnB, entre outras iniciativas como *links* disponibilizados no sistema MatrículaWeb.

Para a coleta de dados, optou-se pelo uso do *Google Forms*, uma plataforma gratuita que permite a aplicação de questionários *on-line*. Foram aplicados três questionários, um para cada segmento da Comunidade Acadêmica: discente, docente e técnico-administrativo. Uma fragilidade observada no instrumento de coleta atual é a impossibilidade de restringir a uma resposta por usuário, visto que essa opção obrigaria a identificação do respondente para acessar o formulário. Os dados foram tabulados em planilha do *Google Docs* e tratados estatisticamente por meio do *Software R*, versão 3.3.2. As análises foram descritivas e inferenciais. Os resultados da consulta serão apresentados ao longo do Relatório, bem como outras pesquisas sobre autoavaliação institucional, realizadas no âmbito da UnB.

Contribuindo com essa iniciativa, as ações do Programa AvaliaUnB visam informar a gestão dos cursos (coordenadores e NDEs, docentes, técnico-administrativos e estudantes e sobre a trajetória acadêmica dos estudantes e permanência no curso e na instituição. Esses estudos sugerem aprofundamento temático que possa promover melhorias no projeto pedagógico dos cursos.

Para a organização da estrutura do presente Relatório foi realizada, em 28 de fevereiro de 2018, a Oficina de Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional com os membros da CPA e equipe técnica da CAI/DAI/DPO, a fim de analisar as ações, propor sugestões e consolidar as informações contemplando os aspectos previstos na Nota Técnica do Inep n. 065/2014, que apresenta o Roteiro de Elaboração do presente Relatório.

A estratégia de redação conjunta do Relatório tem oportunizado a reflexão dos membros da CPA, qualificando a compreensão dos dados e a elaboração do Plano de Melhorias a ser implementado no ano de 2018. Este documento será disponibilizado no Portal da CPA (www.cpa.gov.br) e apresentado nos fóruns, eventos e ações do Programa AvaliaUnB.

Visando a ampla divulgação deste Relatório, foi colocado um contador de visitas ao documento no *site* da CPA, que permitirá o acompanhamento da meta prevista no PDI 2018-2022 de ampliação do acesso à informação da autoavaliação institucional à toda a comunidade, interna e externa, e a todos os órgãos colegiados, visando a consolidação da política de avaliação da UnB.

4. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta seção estão descritos os projetos e os processos de autoavaliação institucionais implantados na UnB, conforme estabelece o PDI, o PPPI, o Plano de Autoavaliação Institucional e o Plano de Melhorias estabelecido no ano anterior. Em 2017, foram realizadas integralmente as ações propostas pela CPA, caracterizando-se como ações decorrentes do processo de autoavaliação, conforme descrito no Quadro 9:

Quadro 9. Plano de melhorias propostos pela CPA para o ano de 2017.

Eixo de avaliação	Sugestão de Melhoria	Ações realizadas em 2017
Eixo 1 Planejamento e Avaliação institucional	Necessidade de um acompanhamento do cronograma de disponibilização do resultado da avaliação docente. O modo como é feito compromete a finalidade do instrumento e o uso das informações que podem subsidiar melhorias nos processos de gestão acadêmica.	- Realizada reunião com Cebraspe para padronização da coleta de informações. - Constituída comissão para revisão do instrumento de avaliação, coordenada pelo DEG.
	Sugere-se um estudo específico sobre os indicadores de qualidade dos cursos, articulado com DEG e DPO, aproximando a reflexão junto aos coordenadores e NDEs dos cursos avaliados.	- Realizada atividade específica sobre indicadores de avaliação e Enade no Fórum de Coordenadores. - Realizadas Visitas Técnicas aos Institutos e Faculdades no Programa AvaliaUnB.
	Estabelecer uma agenda prioritária com coordenadores de cursos e NDE, criar estratégias de divulgação junto aos centros acadêmicos (CA) e articular com eventos institucionais, como, por exemplo, a Semana de Extensão Universitária.	Realizado o Fórum de Avaliação em outubro de 2017, na Semana Universitária. O evento foi transmitido pela UnB TV aos quatro <i>campi</i> e disponibilizado no <i>Facebook</i> .
	Promover a reflexão sobre a avaliação a partir do ciclo avaliativo do Sinaes. A organização dessa ação prevê que, em três anos (2017-2019), todos os 27 institutos e faculdades participarão.	O Programa AvaliaUnB visitou os cursos das áreas de Ciências Sociais e Aplicadas avaliados em 2015, que tiveram os resultados Enade e CPC, e aqueles com resultados da avaliação <i>in loco</i> divulgados no ano. Foram realizados eventos na FACE, ICS, IPOL, FAC, IDA, IREL, Serviço Social.
	Analisar, a partir da Pesquisa de Egressos, a demanda por curso de Especialização e Mestrado Profissional, visto que mais da metade dos concluintes de alguns cursos da UnB estão em exercício em cargos públicos no DF.	Os estudos de egressos foram apresentados nos eventos do programa AvaliaUnB e disponibilizados à coordenação de curso e NDE para aprofundamento e uso nas demandas específicas de criação de novos cursos.
	Os estudos iniciados pelo DEG sobre evasão deverão ser continuados com o incremento de outras variáveis de análise, entre elas, mobilidade entre cursos, análise de perfis, formas de ingresso e desistência (assiduidade e/ou rendimento).	Os estudos de evasão foram apresentados nos eventos do Programa AvaliaUnB e disponibilizados à coordenação de curso e NDE para aprofundamento e uso nos estudos para implementação de estratégias de melhoria.



	Acompanhar a avaliação externa dos cursos de graduação e analisar as metas e propostas de melhoria para os próximos três anos, até que participem do próximo Ciclo Avaliativo do Sinaes.	Acompanhamento contínuo dos processos de avaliação externa e indicadores acadêmicos nacionais e internacionais, com divulgação das informações e estudos a eles atrelados.
Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	Desenvolver ações para maior conhecimento do PDI em eventos, reuniões e outras atividades que garantam a visibilidade deste documento.	Foi realizado o acompanhamento dos Fóruns do elaboração do novo PDI e desenvolvimento de estratégias de participação. Item avaliado na Consulta a comunidade.
	Acompanhar a proposta do DGP de parceria estratégica com o Centro de Informática (CPD), com vistas a desenvolver o sistema de avaliação do servidor estável da UnB.	Foi realizada a parceria realizado Acordo de Cooperação Técnica com a UFRN para utilização de sistemas de gestão integrada desenvolvidos por aquela Universidade.
	Revisão dos processos de compras, manutenção, prestação de serviços terceirizados e de transporte com foco no necessário aumento da autonomia do <i>campus</i> em gerir partes desses processos.	Foi realizado Acordo de Cooperação Técnica com a UFRN para utilização de sistemas de gestão integrada desenvolvidos por aquela Universidade. Desenvolvimento e implementação da Nova Matriz, visando a alocação de recursos nas unidades e conferindo autonomia para a gestão de recursos.
	Reestruturação administrativa do DEG está promovendo e reorganizando as atribuições de coordenações e técnicos.	Foram realizados fóruns para a reestruturação administrativa do decanato e proposta uma nova estrutura adequada ao modo de funcionamento atual. Encontra-se em fase de construção de um sistema de acompanhamento dos indicadores de graduação.
	Criar no PDI 2018/2022 um capítulo específico para o Decanato de Assuntos Comunitários, de modo a contemplar objetivos institucionais, na perspectiva da intersetorialidade e continuidade da democratização do acesso ao ensino superior; da promoção de programas de apoio e incentivo a prática de esporte; da organização e promoção de eventos culturais; na promoção da diversidade e no fornecimento de refeições saudáveis e nutricionalmente equilibradas, contribuindo para a saúde e o bem-estar da Comunidade Universitária.	<i>Whorkshops</i> de construção do novo PDI 2018-2022 foi realizado com o DAC e contemplado os seus objetivos institucionais.
	O DAC promoverá formação contínua para a comunidade universitária em seus três segmentos (docentes, discentes e técnicos) em relação ao respeito às diferenças, ao convívio pacífico e solidário, por meio da oferta de cursos presenciais, semipresenciais e a distância, debates, filmes, palestras, seminários, <i>workshop</i> , conferências, entre outros instrumentos.	Foram realizadas ações diversificadas para promover a formação continuada da comunidade universitária sobre direitos humanos e temáticas que dizem respeito a melhoria da convivência humana.



Eixo 3 Políticas Acadêmicas	Realizar uma pesquisa sobre internacionalização junto aos estudantes que participaram de programas de mobilidade para avaliar as contribuições à formação. Pode-se inclusive identificar pesquisas em desenvolvimento que envolvam essa temática.	Criação de uma política de internacionalização coordenada pela VRT e institucionalizada no PDI. A pesquisa deverá ser objeto de ação a ser realizada em 2018.
	As atividades de extensão devem ser planejadas levando em consideração o orçamento proposto, para fins de alcance das metas propostas. Igualmente devem ser estabelecidos prazos para a execução da ação considerando as metas estabelecidas.	Criação de um Programa Institucional de Extensão.
	Alteração da denominação Pessoa Portadora de Necessidades Especiais – PPNE, visando contemplar os marcos legais, Decreto de Acessibilidade e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que define o uso da nomenclatura Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida.	Realizada reunião com o DAC para inclusão das ações no PDI e feita a incorporação de mudanças na coleta de informações sobre deficiência no questionário do Observatório da Vida Estudantil.
	O conceito de responsabilidade social deve ser ampliado e compreendido pela gestão como ações que, além de promover a integração com a comunidade, possibilitam uma mudança de cultura em relação as ações de promoção ao desenvolvimento social e econômico. Esse tema sugere um olhar atento das unidades de gestão da UnB, bem como dos institutos e faculdades nas políticas acadêmicas desenvolvidas.	Inserção de metas e ações no PDI.
Eixo 4 Políticas de Gestão	As ações de capacitação e desenvolvimento do pessoal precisam ser ampliadas para alcançar os docentes, em especial os que ocupam função gerencial.	Foi desenvolvido pela PROCAP o curso de Gestão Universitária, na modalidade a distância, com o objetivo de formar os servidores para o desempenho das funções de gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.
	Ampliar o acesso e conhecimento dos serviços de Ouvidoria	Foram incluídas questões sobre o conhecimento dos serviços de ouvidoria na consulta à comunidade
Eixo 5 Infraestrutura	Identificação de locais que estejam mais expostos a infrações.	Criação de uma comissão de Comissão para elaboração e implantação de Plano de Segurança. Realizada pesquisa de vitimização, em parceria com a Secretaria de Segurança do DF.
	Construção de uma subestação de energia elétrica para o prédio (projeto já elaborado, mas ainda não executado); Trocar quadros de energia antigos por novos; Reforma integral da rede elétrica; Instalação de lâmpadas de emergência em pontos estratégicos do prédio da BCE (escadas, entrada/saída de usuários, entrada/saída de funcionários, auditórios, secretaria); Elaboração de projeto de climatização para todo o prédio com prioridade máxima para o setor de Obras Raras; Reforma geral no sistema hidráulico do edifício.	- Publicação de editais de aquisição do acervo bibliográfico para as unidades, com análise dos resultados das avaliações. - Realizada reunião com BCE e DEG para apoio a atualização do acervo para os cursos em processo de avaliação. - A criação da Secretaria de Infraestrutura (INFRA), em 2017, vinculada à Reitoria, foi uma das metas cumpridas previstas no PDI 2014-2017, com o objetivo de reorganizar as

		atribuições da Diretoria de Obras (DOB) e do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN). Aprovada no Plano de Obras da UnB, como prioridades de nível 1, a reforma das subestações do ICC e da BCE.
--	--	---

Fonte: CPA, 2018.

4.1 Indicadores de Acompanhamento da Qualidade do Ensino

O acompanhamento dos atos de Regulação, Supervisão e Avaliação externa dos cursos de graduação da Universidade de Brasília tem sido desenvolvido pela Coordenação de Acompanhamento Institucional (CAI/CP/DEG). Os processos referentes a estes atos tramitam no sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos regulatórios e de avaliação da educação superior no sistema federal de educação, conforme marco legal da área.

A equipe técnica do DEG, coordenada pela Procuradora Institucional, que atualmente é o Decano de Ensino de Graduação, mantém atualizadas as informações cadastrais dos cursos e da instituição no sistema; orienta os coordenadores de cursos quanto à instrução dos processos de atos regulatórios e ao preenchimento de formulário (FE) de avaliação dos respectivos atos; bem como acompanha a agenda da avaliação *in loco* junto ao coordenadores dos cursos.

A DAI/DPO, juntamente com a CPA, acompanha os resultados da avaliação externa com a análise dos seus indicadores e reflexão junto aos cursos sobre as ações decorrentes do processo de avaliação. Algumas ações, como a priorização de cursos em fase avaliação, e editais do DEG de fomento a laboratórios de ensino e aquisição bibliografia básica e complementar, refletem o aspecto formativo da avaliação.

4.2 Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional

As ações de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância da avaliação institucional são desenvolvidas com diferentes estratégias e caracterizam-se como o principal desafio para a CPA. Estão estritamente relacionadas à expansão dos trabalhos da CPA, o reconhecimento da importância da Comissão, sua autonomia e atuação na definição e operacionalização de diretrizes e metas da UnB. A seguir destacam-se algumas ações que constam do Plano de Autoavaliação Institucional.

4.2.1 Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília

O Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília é realizado anualmente, com o objetivo de proporcionar um ambiente de diálogo sobre as expectativas da comunidade acadêmica em relação ao projeto de autoavaliação da UnB; analisar o processo de autoavaliação institucional conduzido pela CPA,

mediante debates, apresentação de indicadores acadêmicos da UnB e sensibilização da comunidade quanto à importância do *feedback* das ações e participação nos processos de autoavaliação. Além disso, o Fórum se constitui em um importante momento para discutir propostas de avaliação, de modo a favorecer a criação de consensos em torno das ações necessárias para a implementação de uma cultura de autoavaliação institucional.

O *IV Fórum de Avaliação* da Universidade de Brasília foi realizado no dia 25 de outubro de 2017, no Auditório Azul da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE). O evento constitui uma ação do programa AvaliaUnB, com vistas a sensibilizar a comunidade acadêmica para participar do processo de autoavaliação da UnB, coletando sugestões e *feedbacks* sobre a participação na vida universitária.

A realização do Fórum na Semana Universitária foi uma indicação da CPA, após refletir sobre estratégias de ampliação da participação. Contudo, obteve-se a participação presencial no evento de 41 (quarenta e um) membros da comunidade universitária. A ampliação da participação foi obtida por meio da disponibilização da gravação do evento, realizada pela UnBTV, no *Facebook*. Contou-se com mais de mil acessos ao evento, por esta via.

O evento teve como tema *PDI e autoavaliação: Como alinhar?*, escolhido devido ao momento em que a Universidade se dedica à construção do PDI 2018-2022. Para essa mesa, contou-se com a explanação da professora Maria do Carmo Peixoto, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e do professor José Vieira de Sousa, da UnB, ambos especialistas na área, que trouxeram importantes contribuições. Também foram apresentadas as palestras “*Trajetória dos estudantes*, pesquisa realizada por Layla Jorge Teixeira Cesar, do Observatório da Vida Estudantil da UnB; e “*Atratividade dos cursos de graduação e a Política institucional de mudança de curso: evidências de efeito trampolim*, pesquisa desenvolvida no mestrado da FACE pelo servidor do DPO Newton da Silva Miranda Junior.

Após a realização do evento, os participantes receberam por *e-mail* um formulário eletrônico para avaliação e proposição de sugestões para os próximos fóruns. Apenas e obtidas respostas de 24% dos participantes encaminharam resposta.

Embora em número pouco expressivo de integrantes da comunidade acadêmica, diante do universo de 37.071 estudantes de graduação, 7.606 alunos de pós-graduação, 2.492 docentes e 3.159 técnico-administrativos (Censup, 2016), os participantes avaliaram de forma positiva o atendimento às expectativas em relação ao evento (70%)(Figura 1).

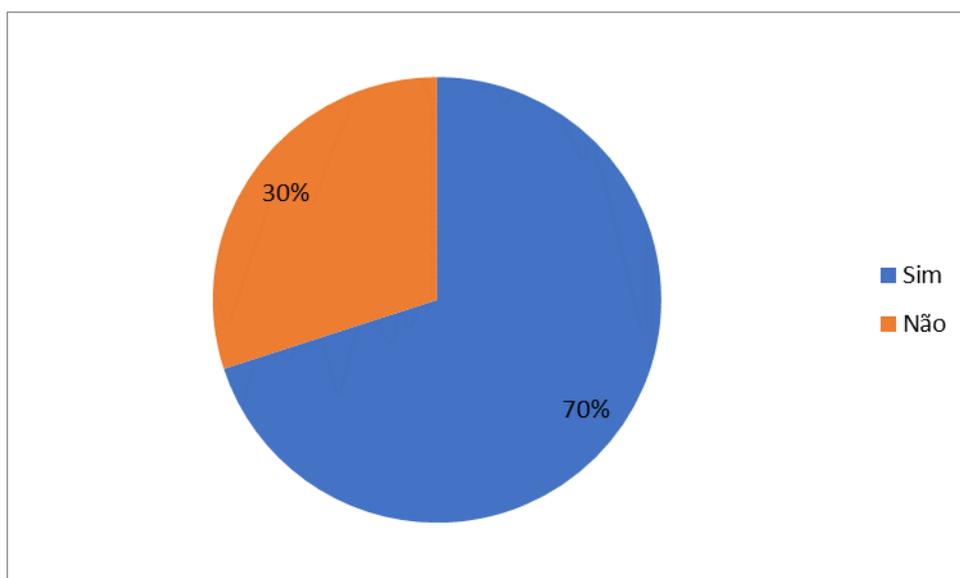


Figura 1. Assertiva: O evento atendeu às suas expectativas?

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

O Fórum de Avaliação é um elemento estratégico para sensibilizar a comunidade acadêmica a participar efetivamente dos processos de avaliação institucional. Nesse sentido, a mobilização para os temas de interesse são fundamentais.

Os Quadro 10 e 11 descrevem aspectos positivos a aprimorar e sugestões de temas para as próximas edições e de maior recorrência nas questões abertas do instrumento de avaliação do *4º Fórum de Avaliação Institucional*.

Quadro 10. Aspectos positivos e a aprimorar

Avaliação 4º Aval – CPA	
Aspectos positivos	Aspectos a aprimorar
Envolvimento da equipe organizadora	Data do evento: Semana Universitária
Assuntos de extrema importância, ligados a trajetórias, investigações e históricos dos estudantes	Dificuldade de integração dos conteúdos com a prática das unidades acadêmicas
	Baixa participação da comunidade universitária

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

Analisando os aspectos positivos ressaltados no Quadro 10, percebe-se que houve articulação dos temas propostos no evento e o interesse da comunidade acadêmica. Contudo, apesar do apoio institucional à realização do evento, a baixa adesão, registrada nos aspectos a aprimorar, denota que as próximas edições devem constar de uma agenda prioritária com coordenadores de cursos e NDE e criar estratégias de divulgação junto aos centros acadêmicos (CA).

Devido à baixa adesão da comunidade acadêmica, será necessário pensar em novas estratégias para a escolha da data do Fórum de 2018.

Quadro 11. Sugestões para aumentar a participação da comunidade acadêmica**Temas**

Enviar convites para todas as IES privadas

Realizá-lo em uma reunião ampliada do CEPE

Maior publicidade e que ocorra em um momento fora da Semana Universitária

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

É notória a necessidade de fortalecimento do Fórum de Avaliação como instância de discussão dos resultados da avaliação e proposição de ações para a melhoria da qualidade institucional. Para tanto, se faz mister implementar as sugestões destacadas pelos participantes, para ampliar a participação da comunidade acadêmica e fortalecer o Fórum como estratégia de consolidação da autoavaliação na UnB. A proposta para 2018 é realizar um Fórum ampliado com participação de outras IES, com apresentação de trabalhos, oportunizando maior envolvimento da comunidade externa e que motive a participação da comunidade interna da UnB.

4.2.2 Boletim e Site da CPA

O site da CPA constitui importante plataforma de informação acerca da autoavaliação na Universidade. Nesse ambiente, é possível encontrar os instrumentos de avaliação, informações sobre egressos, retenção, evasão, resultados de avaliação externa de cursos, *rankings*, legislação e notícias.

A divulgação das ações da CPA aproxima comunidade, estimulando-a a conhecer e participar dos momentos avaliativos na Universidade. Este [site](#) é periodicamente atualizado, seguindo diretrizes institucionais do Centro de Informática (CPD). É disponibilizado na página principal da UnB um *link* para acesso à página da CPA, dando visibilidade às ações permanentes de autoavaliação, facilitando a integração com as unidades acadêmicas. A página da CPA pode ser acessada pelo link: www.cpa.unb.br.

Boletim CPA UnB

No ano de 2017, foram publicadas três edições do Boletim CPA, que trazem informações sobre diversos assuntos que permeiam a avaliação na Universidade e as principais realizações da CPA no período. A comunidade acadêmica é informada pelo e-mail institucional sempre que novas versões são disponibilizadas no portal da CPA. Todas as edições do Boletim estão disponíveis para consulta no site da CPA.

Programa AvaliaUnB

O Programa AvaliaUnB faz parte do Projeto de Autoavaliação Institucional para os anos de 2017-2019. Foi criado com o objetivo de ampliar o contato da CPA com as unidades acadêmicas da UnB e desenvolver ações de aproximação com a gestão acadêmica. Neste projeto, a CPA realiza visitas

programadas às faculdades e institutos e discute os indicadores acadêmicos, os resultados dos processos de avaliação externa para subsidiar a construção de planos de melhoria e estudos relacionados à trajetória dos estudantes e a política de acompanhamento dos egressos. Trata-se de uma ação articulada com outras que devem ser realizadas para um avanço seguro e consistente, que depende de ações institucionalizadas.

As primeiras visitas do Programa AvaliaUnB às unidades acadêmicas realizaram-se nos meses de setembro, outubro e novembro de 2017 na FACE, ICS, IPOL, IDA, IH, FAC e IREL, visto que tiveram cursos das áreas de Ciências Sociais e Aplicadas avaliados em 2015, resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e Conceito Preliminar de Curso (CPC) divulgados, bem como avaliação *in loco* realizada nesse ano.

Nos eventos do Programa AvaliaUnB, foram apresentados os dados dos cursos de Administração, Ciência Política, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Design, Gestão de Políticas Públicas, Jornalismo, Museologia, Relações Internacionais, Serviço Social, Teoria, Crítica e História da Arte, e Turismo, visando promover a reflexão com os gestores, coordenadores, docentes e estudantes de cursos sobre a avaliação a partir do ciclo avaliativo do Sinaes.

4.3 Pesquisa de Egressos

O acompanhamento de egressos representa a possibilidade de se ter um *feedback* acerca da formação ofertada. Esse retorno é fundamental para avaliar a qualidade dos cursos, para a formulação de políticas institucionais e também para conhecer resultados do compromisso da UnB com a sociedade.

A UnB tem firmado convênio com Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para ter acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). A partir dessa base de dados, realiza uma série de levantamentos sobre a atuação dos seus ex-alunos ao longo dos anos no mercado formal brasileiro, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação.

A pesquisa, realizada no âmbito das ações de autoavaliação institucional, constitui importante estratégia da gestão para orientar as políticas institucionais e acadêmicas. Um dos estudos, realizado por servidores da DAI/DPO e membros da CPA, foi apresentado no ano de 2017, no *3º Simpósio de Avaliação da Educação Superior (Avalies)* e encontra-se disponível na página da CPA.

O Quadro 12 relaciona os prêmios recebidos por egressos da UnB no ano de 2017.

Quadro 12. Premiações recebidas por egressos da UnB.

Egresso	Curso	Prêmio
---------	-------	--------

Samuel Goldenberg	Graduado e pós-graduado em Ciências Biológicas	Prêmio Almirante Álvaro Alberto
Fernanda Werneck	Graduada em Ciências Biológicas e pós-graduada em Ecologia	<i>International Rising Talents</i>

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

4.4 Estudos de evasão e sucesso na UnB

Segundo o PDI, a UnB tem como objetivo crescer com qualidade, com o acompanhamento efetivo de seu desempenho, com estratégias para a ocupação de vagas ociosas e redução das taxas de evasão e retenção dos alunos. Nesse sentido, tem-se buscado analisar a evolução de duas métricas igualmente importantes no âmbito da gestão universitária: a taxa de evasão e a taxa de sucesso. Seu acompanhamento é feito com base no ano de ingresso dos alunos. Para fins do estudo, considerou-se todos os estudantes que ingressaram entre 2003 e 2012. Os dados da graduação foram extraídos do Sistema Acadêmico (Sigra) em 22 de fevereiro de 2018 e foi estabelecida, assim, a metodologia⁵.

Considera-se uma limitação deste estudo o fato de a metodologia desconsiderar a mobilidade entre cursos (o aluno ingressa em um curso, porém se forma em um curso diferente do de sua origem). Contudo, este estudo permite uma reflexão sobre o sucesso e a evasão para os cursos da UnB.

Os dados gerais, agregados por ano de ingresso, estão detalhados na Tabela 1.

Tabela 1. Evolução das taxas de evasão e de sucesso (graduação)

Ingresso	Evadidos	Formados	Total	Evasão (%)	Sucesso (%)
2003	1873	2721	4594	40,77	59,23
2004	1879	2639	4518	41,59	58,41
2005	1766	2693	4459	39,61	60,39
2006	2245	3166	5411	41,49	58,51
2007	2940	4333	7273	40,42	59,58
2008	2849	3873	6722	42,38	57,62
2009	3778	4394	8172	46,23	53,77
2010	3576	4604	8180	43,72	56,28
2011	4533	4282	8815	51,42	48,58
2012	3652	3058	6710	54,43	45,57

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

⁵ A metodologia adotada para o cálculo das métricas considerou: Taxa de Sucesso como sendo a contagem simples do quantitativo de discentes que completaram com sucesso seu curso, ou seja, alcançaram a formatura, dividido pelo total de ingressantes, em cada ano; e Taxa de Evasão a contagem simples do quantitativo de discentes que saíram da UnB por forma diferente da formatura, dividido pelo total de ingressantes, em cada ano.

Os dados revelam uma queda expressiva na taxa de sucesso da graduação no período de 2003 a 2012.

Visando aprofundar o estudo sobre a evasão, os dados também foram detalhados pela variável de gênero, conforme Figura 2. É possível identificar que os ingressantes do sexo feminino têm uma taxa de sucesso superior ao masculino.

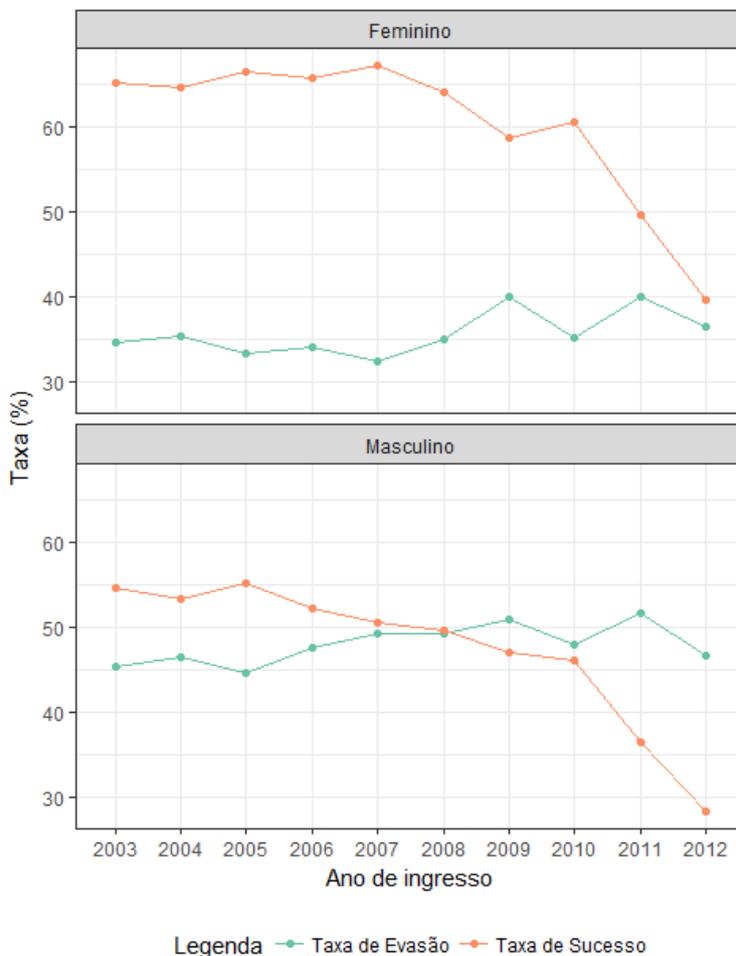


Figura 2. Evolução das taxas de evasão e de sucesso por gênero (graduação).

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

Nessa análise, percebe-se a necessidade de estudos que permitam identificar os motivos que levam à evasão dos discentes, especialmente do sexo masculino, e criação/aprimoramento de políticas de prevenção da evasão.

O estudo também trouxe informações de outras variáveis de interesse: cota de ingresso, raça/cor, faixa etária, forma de ingresso, turno do curso, grau do curso e local de oferta. Destaca-se a necessidade de estudos de perfil dos estudantes que possibilitem compreender a evolução das taxas de evasão e de sucesso e, mais do que isso, permitam criar políticas específicas que possibilitem a melhoria dos indicadores. Além disso, a CPA recomenda que sejam realizados estudos aprofundados sobre sucesso e evasão na UnB que considerem a mobilidade acadêmica e a implantação/aprimoramento de políticas de redução dos índices de retenção dos alunos pelos cursos.

4.5 Consulta à Comunidade Acadêmica

Parte importante do processo de autoavaliação é ouvir o grau de satisfação dos discentes, técnico-administrativos e docentes sobre questões essenciais da Universidade. Os três segmentos são consultados anualmente a respeito de temas como infraestrutura, serviços, imagem da instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação.

A pesquisa é realizada em plataforma *on-line* de domínio público e os dados são armazenados e tratados pela DAI/DPO. As questões referentes ao ano de 2017 versam sobre os Eixos 1 e 2, objeto de análise deste Relatório Parcial. A Figura 3 ilustra a evolução do número e perfil de respondentes desde o início da Consulta à Comunidade Acadêmica, em 2014.

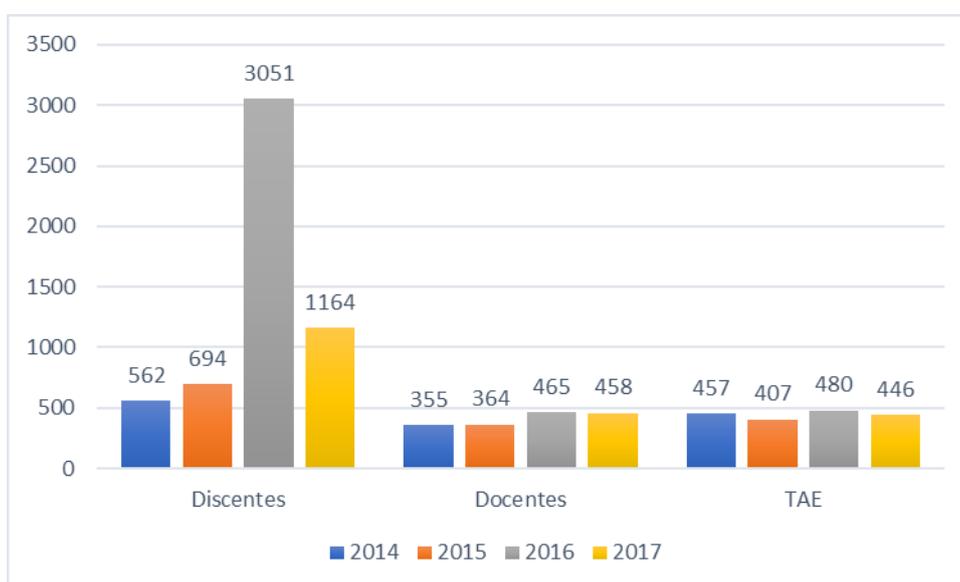


Figura 3. Evolução do número e perfil de respondentes 2014-2017.

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

O perfil dos respondentes da pesquisa realizada entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018 será apresentado na sequência. O número de respondentes foi de 1.164 discentes (3% da população), 458 docentes (15% da população) e 446 técnico-administrativos (14% da população), totalizando 2.158 respondentes. Em relação ao ano anterior, o número de respondentes discentes sofreu uma queda significativa. Isso pode ser explicado pelas dificuldades técnicas enfrentadas na disponibilização da Consulta no MatrículaWeb (graduação e pós-graduação), o que impactou negativamente o número de respondentes discentes. Também houve dificuldades na inserção da pesquisa no MençõesWeb no final de 2017, período em que se esperava um acesso maior do número de respondentes docentes. Em 2018, a CPA trabalhará para minimizar essas dificuldades, buscando ampliar o número de respondentes em todos os segmentos.

A distribuição dos respondentes por unidades administrativas e acadêmicas é observada no Quadro 13.

Quadro 13. Perfil dos respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica

Unidade	Discentes	Docentes	Técnicos	Total
Biblioteca	0	0	24	24
Centros	7	5	28	40
Editora da UnB	0	0	5	5
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	52	34	12	98
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	37	8	3	48
Faculdade de Ciência da Informação	27	6	4	37
Faculdade de Ciências da Saúde	52	29	8	89
Faculdade de Comunicação	30	2		32
Faculdade de Direito	50	4	3	57
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas	85	45	6	136
Faculdade de Educação	29	15	7	51
Faculdade de Educação Física	8	3	3	14
Faculdade de Medicina	8	14	7	29
Faculdade de Tecnologia	114	27	13	154
Faculdade UnB Ceilândia	72	18	7	97
Faculdade UnB Gama	52	27	10	89
Faculdade UnB Planaltina	47	36	10	93
Hospital Universitário		0	6	6
Instituto de Artes	35	13	6	54
Instituto de Ciência Política	14	0	0	14
Instituto de Ciências Biológicas	42	34	11	87
Instituto de Ciências Exatas	58	27	3	88
Instituto de Ciências Humanas	70	13	5	88
Instituto de Ciências Políticas	0	3	1	4
Instituto de Ciências Sociais	33	13	4	50
Instituto de Exatas	5	0	0	5
Instituto de Física	11	11	1	23
Instituto de Geociências	27	11	6	44
Instituto de Letras	101	20	8	129
Instituto de Psicologia	42	18	6	66
Instituto de Química	33	15	8	56
Instituto de Relações Internacionais	20	6	3	29
Prefeitura da UnB	0	0	30	30
Reitoria (Decanatos, Assessorias e demais órgãos que a compõe)	0	0	173	173
Outros	3	1	25	119
Total	1164	458	446	2158

Fonte: CIG/DAI, 2018.

Em sua maioria, os respondentes estão na UnB há, no máximo, três anos (Quadro 14 e Quadro 15). Entre os técnicos, a maior concentração se dá até dez anos de trabalho na UnB (82%), em especial técnicos que com até três anos (38%) e de cinco a dez anos (27%). Entre os discentes, aqueles que mais responderam estão na UnB há até um ano (355 respondentes, 31%). Entre

técnicos e discentes, os dados permitem inferir que os mais novos na Universidade demonstraram maior interesse em participar da Consulta. O mesmo não ocorre com os docentes, cuja maior concentração de respondentes se dá entre aqueles que estão na Universidade entre cinco a dez anos (39%).

Quadro 14. Tempo de trabalho na UnB.

Tempo	Docentes	Técnicos
Até 3 anos	71	169
De 3 a 5 anos	52	78
De 5 a 10 anos	179	120
De 10 a 20 anos	59	34
De 20 a 30 anos	75	29
Mais de 30 anos	22	15

Fonte: CIG/DAI, 2018.

Quadro 15. Tempo de estudo na UnB.

Tempo	Discentes
Até 1 ano	355
De 1 a 2 anos	258
De 2 a 3 anos	195
De 3 a 4 anos	141
De 4 a 5 anos	128
Mais de 5 anos	84

Fonte: CIG/DAI, 2018.

Caracterizado o perfil dos respondentes, o resultado da Consulta à Comunidade Acadêmica será apresentado ao longo deste relatório de acordo com os eixos analisados e a pertinência das questões e temas abordados.

4.6 Desempenho da Universidade em avaliações externas e *rankings* de avaliações externas de cursos de graduação

Ainda em abril de 2017, foram enviados ao Inep pelo DPO os dados requeridos pelo Censo da Educação Superior (CENSUP), contemplando informações sobre cursos de graduação presencial e a distância, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes e infraestrutura. O Censo é de grande importância para as universidades federais, uma vez que representa a principal base de dados para subsidiar a avaliação da qualidade dos cursos e IES, além de constituir a fonte na qual o MEC se baseia para realizar a repartição orçamentária entre as Ifes, denominada matriz Andifes.

Em 2017, houve avaliação *in loco* por comissão de especialistas do Inep para nove cursos de graduação (Quadro 16). Os processos para atos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento destes cursos foram protocolizados em 2015. Ao longo desses dois anos, todos os cursos a serem avaliados receberam apoio técnico para realização das diferentes etapas processuais, como o preenchimento dos formulários eletrônicos, resposta às diligências, planejamento e acompanhamento dos processos avaliativos e elaboração de recursos aos relatórios do Inep que são encaminhados à Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA).

Quadro 16. Cursos avaliados *in loco* para fins de reconhecimento / renovação de reconhecimento de curso em 2017.

CAMPUS	GRAU	TURNO	CURSO	ATO REGULATÓRIO	CONCEITO DE CURSO
Darcy	Bacharelado	Integral	Engenharia Química	Reconhecimento de curso	4

FCE	Bacharelado	Integral	Fonoaudiologia	Reconhecimento de curso	4
FUP	Bacharelado	Noturno	Gestão Ambiental	Renovação de reconhecimento de curso	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Agronomia	Renovação de reconhecimento de curso	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Enfermagem	Renovação de reconhecimento de curso	5
Darcy	Bacharelado	Integral	Odontologia	Renovação de reconhecimento de curso	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Nutrição	Renovação de reconhecimento de curso	5
Darcy	Bacharelado	Noturno	Saúde Coletiva	Reconhecimento de curso	5
FGA	Bacharelado	Integral	Engenharia Aeroespacial	Reconhecimento de curso	5

Fonte: DEG, 2018.

Em dezembro de 2017, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), abriu, de ofício, processos para renovação de reconhecimento de cursos pertencentes ao Ano I do Ciclo Avaliativo do Sinaes⁶ não participantes do Enade no ano de referência 2015 e que não possuíam processo de renovação de reconhecimento em trâmite no sistema e-MEC. Enquadraram-se nesse critério os seguintes cursos, todos do *campus* Darcy Ribeiro: Artes Cênicas (Bacharelado), Artes Visuais (Bacharelado), Biblioteconomia, Ciência Política, Comunicação Organizacional, Comunicação Social – Audiovisual, Estatística, Gestão de Políticas Públicas e Museologia.

A partir de março de 2017, foram realizadas reuniões de planejamento, juntamente com a Coordenação Pedagógica dos cursos Arquivologia, Biblioteconomia, Comunicação Social, Ciência Política, Gestão de Políticas Públicas, Comunicação Organizacional e Museologia, os quais teriam abertura de processo avaliativo para fins de renovação de reconhecimento em 2017. Este processo de planejamento permitiu a revisão de Projetos Pedagógicos, adequação aos novos requisitos legais e normativos, discussões colegiadas para realização de ajustes e outras providências necessárias.

Em 2017, foram publicados os conceitos dos cursos avaliados no Enade 2016, conforme Quadro 17.

Quadro 17. Comparativo dos conceitos Enade e CPC nos anos 2013 e 2016 referente aos cursos do ciclo verde.

CAMPUS	GRAU	TURNO	CURSO	CONCEITO	CPC
---------------	-------------	--------------	--------------	-----------------	------------

⁶ O ciclo avaliativo do Sinaes tem como referência as avaliações trienais do Enade.

				Enade			
				2013	2016	2013	2016
Darcy	Bacharelado	Integral	Agronomia	4	4	4	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Educação	SC	5	SC	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Enfermagem	4	5	4	4
FCE	Bacharelado	Integral	Enfermagem	4	5	4	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Farmácia	4	4	4	3
Darcy	Bacharelado	Noturno	Farmácia	4	4	4	4
FCE	Bacharelado	Integral	Farmácia	4	5	4	4
FCE	Bacharelado	Integral	Fisioterapia	5	5	4	4
FCE	Bacharelado	Integral	Fonoaudiologia	SC	4	SC	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Medicina	5	4	4	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Medicina	4	4	4	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Nutrição	4	5	4	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Odontologia	5	4	5	4
Darcy	Bacharelado	Integral	Serviço Social	4	5	4	4
Darcy	Bacharelado	Noturno	Serviço Social	4	5	4	4

Fonte: DEG, 2018.

Em 2013, ano da última avaliação dos respectivos cursos pelo Enade, cerca de 23% dos cursos participantes receberam conceito 5 (numa escala que varia de 1 a 5). Já no Enade 2016, mais da metade dos cursos alcançaram o conceito máximo. Importante ressaltar que, até o Enade 2015, os conceitos do mesmo curso ofertado em turnos ou *campus* diferentes eram calculados em conjunto, enquanto em 2016, o conceito desses cursos foi calculado individualmente. Além disso, o número de concluintes participantes do Enade 2016 foi 2,5 vezes maior do que em 2013. Esses fatores permitiram avaliar o desempenho de cada curso mais adequadamente.

Em 2017, a UnB teve 59 cursos avaliados pelo Enade (Quadro 18). Mais de 3.000 estudantes concluintes foram inscritos pelos coordenadores de curso para participar do Exame, procedimentos que foram realizados por meio do sistema Enade do Inep. Para favorecer o bom andamento do processo, a equipe técnica produziu materiais instrucionais dirigidos aos coordenadores de curso e aos estudantes. Também foi promovido o evento *Rumo ao Enade – Vamos mostrar a força da UnB*, com o objetivo de esclarecer os objetivos do Exame e dúvidas dos estudantes e coordenadores de curso. Para melhoria dos processos, é necessário implementar atualizações no Sigras que permitam maior precisão no levantamento dos estudantes habilitados ao Enade; ampliar as estratégias de comunicação com o estudante sobre sua participação no Enade e informatizar a situação de regularidade do estudante para efeito de declaração, aperfeiçoando o modo operacional como é executado atualmente.

Quadro 18. Cursos avaliados pelo Enade em 2017.

CAMPUS	GRAU	TURNO	CURSO	ÁREA DE ENQUADRAMENTO
Darcy	Bacharelado	Integral	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo
Darcy	Bacharelado	Noturno	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo



Darcy	Licenciatura	Integral	Artes Visuais	Artes Visuais (L)
Darcy	Licenciatura	Noturno	Artes Visuais	Artes Visuais (L)
Darcy	Licenciatura	Distância	Artes Visuais	Artes Visuais (L)
Darcy	Bacharelado	Integral	Ciência da Computação	Ciência da Computação
Darcy	Bacharelado	Integral	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas
Darcy	Licenciatura	Noturno	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas
Darcy	Licenciatura	Distância	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas
Darcy	Licenciatura	Integral	Ciências Sociais	Ciências Sociais (L)
Darcy	Bacharelado	Integral	Ciências Sociais	Ciências Sociais (B)
Darcy	Bacharelado	Integral	Ciências Sociais – Antropologia	Ciências Sociais (B)
Darcy	Bacharelado	Integral	Ciências Sociais – Sociologia	Ciências Sociais (B)
Darcy	Licenciatura	Noturno	Computação	Ciência da Computação
Darcy	Licenciatura	Integral	Educação Física	Educação Física (L)
Darcy	Licenciatura	Distância	Educação Física	Educação Física (L)
FGA	Bacharelado	Integral	Engenharia Aeroespacial	Engenharia
Darcy	Bacharelado	Integral	Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental
FGA	Bacharelado	Integral	Engenharia Automotiva	Engenharia
Darcy	Bacharelado	Integral	Engenharia Civil	Engenharia Civil
Darcy	Bacharelado	Integral	Engenharia de Computação	Engenharia da Computação
FGA	Bacharelado	Integral	Engenharia de Energia	Engenharia
Darcy	Bacharelado	Noturno	Engenharia de Produção	Engenharia de Produção
Darcy	Bacharelado	Integral	Engenharia de Redes de Comunicação	Engenharia Elétrica
Darcy	Bacharelado	Integral	Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica
FGA	Bacharelado	Integral	Engenharia Eletrônica	Engenharia Elétrica
Darcy	Bacharelado	Integral	Engenharia Florestal	Engenharia Florestal
Darcy	Bacharelado	Integral	Engenharia Mecânica	Engenharia Mecânica
Darcy	Bacharelado	Integral	Engenharia Mecatrônica – Controle e Automação	Engenharia de Controle e Automação
Darcy	Bacharelado	Integral	Engenharia Química	Engenharia Química
Darcy	Bacharelado	Integral	Filosofia	Filosofia (B)
Darcy	Licenciatura	Integral	Filosofia	Filosofia (L)
Darcy	Licenciatura	Noturno	Filosofia	Filosofia (L)
Darcy	Bacharelado	Integral	Física	Física (B)
Darcy	Licenciatura	Integral	Física	Física (L)
Darcy	Licenciatura	Noturno	Física	Física (L)
Darcy	Bacharelado	Integral	Geografia	Geografia (L)
Darcy	Licenciatura	Integral	Geografia	Geografia (L)
Darcy	Licenciatura	Distância	Geografia	Geografia (L)
Darcy	Bacharelado	Integral	História	História (B)
Darcy	Licenciatura	Integral	História	História (L)
Darcy	Licenciatura	Noturno	História	História (L)
Darcy	Licenciatura	Integral	Letras – Língua Inglesa e Respectiva Literatura	Letras – Inglês (L)
Darcy	Bacharelado	Integral	Letras – Língua Portuguesa e Respectiva	Letras – Português
Darcy	Licenciatura	Integral	Letras – Língua Portuguesa e Respectiva	Letras – Português
Darcy	Licenciatura	Noturno	Letras – Língua Portuguesa e Respectiva	Letras – Português
Darcy	Licenciatura	Distância	Letras – Língua Portuguesa e Respectiva	Letras – Português

Darcy	Bacharelado	Integral	Matemática	Matemática (B)
Darcy	Licenciatura	Integral	Matemática	Matemática (L)
Darcy	Licenciatura	Noturno	Matemática	Matemática (L)
Darcy	Licenciatura	Integral	Música	Música (L)
Darcy	Licenciatura	Noturno	Música	Música (L)
Darcy	Licenciatura	Distância	Música	Música (L)
Darcy	Licenciatura	Integral	Pedagogia	Pedagogia (L)
Darcy	Licenciatura	Noturno	Pedagogia	Pedagogia (L)
Darcy	Licenciatura	Distância	Pedagogia	Pedagogia (L)
Darcy	Bacharelado	Integral	Química	Química (B)
Darcy	Licenciatura	Noturno	Química	Química (L)
Darcy	Bacharelado	Integral	Química Tecnológica	Química (B)

Fonte: DEG, 2018.

Legenda: L = Licenciatura / B = Bacharelado.

Índice Geral de Curso da Instituição (IGC)

O Índice Geral de Cursos (IGC) constitui uma média ponderada, a partir da distribuição dos estudantes nos níveis de ensino, que envolve as notas contínuas de CPC dos cursos de graduação e os conceitos Capes dos cursos de programas de pós-graduação *stricto sensu* das IES. A metodologia de mensuração do índice é instituída em uma escala de cinco pontos (1-5) e sempre faz referência ao último triênio do ciclo avaliativo do Sinaes.

O indicador utiliza o CPC no ano do cálculo e nos dois anos anteriores. Seus componentes podem ser agrupados em quatro dimensões: desempenho dos estudantes, valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, corpo docente e condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo.

Em 27 de novembro de 2017, foram divulgados os Indicadores de Qualidade da Educação Superior relativos ao ano de 2016 (Conceito Enade; CPC e IGC). A UnB manteve o resultado anterior, ficando com nota 5 no IGC, no entanto, apresentou, pelo segundo ano consecutivo, uma queda no IGC Contínuo, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2. Evolução do IGC 2008-2016.

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
IGC	4 (3,89)	4 (3,86)	4 (3,91)	4 (3,88)	4 (3,88)	4 (3,94)	5 (4,05)	5 (3,97)	5 (3,95)

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018, com base em Inep/MEC, 2018.

Os indicadores de qualidade da instituição (IGC, CI) e dos cursos (Enade, CPC e CC) subsidiam a matriz orçamentária, utilizada para alocação pelo MEC de recursos de ODC para as IFES, e garantem a visibilidade e a comunicação com a sociedade. Dada a sua importância, a UnB aprovou, em 2017, nova proposta de distribuição interna dos recursos da matriz orçamentária às unidades acadêmicas, aproximando os critérios de recebimento dos recursos pelas unidades da Universidade aos do MEC. A mudança teve como base os seguintes princípios: autonomia da unidade administrativa; transparência; equidade; corresponsabilização na gestão;

flexibilização; simplificação dos processos; priorização interna da utilização dos recursos; qualidade institucional. Para fundamentar essa ação, a DAI/DPO tem encaminhado relatórios sobre seus indicadores a cada unidade acadêmica, promovendo a reflexão e o acompanhamento dos insumos que compõem esses indicadores.

Ranking Universitário Folha (RUF) 2017⁷

O RUF é uma avaliação anual da educação superior do Brasil implementada pela Folha de São Paulo desde 2012. Esse *ranking* classifica 195 universidades brasileiras com base em dados nacionais e internacionais, e duas pesquisas de opinião do Datafolha sob cinco aspectos:

1. Pesquisa (42%): número de trabalhos acadêmicos publicados (artigos científicos em revistas internacionais e nacionais e teses), impacto desses trabalhos (medido pela quantidade de citações em outros estudos) e montante arrecadado para pesquisa.
2. Ensino (32%): aspectos ligados ao corpo docente da instituição, como dedicação em carga horária e titulação (Censup 2015); a opinião de docentes sobre as instituições e a nota média dos alunos no Enade.
3. Mercado de Trabalho (18%): opinião de 5.793 profissionais de Recursos Humanos consultados em 2015, 2016 e 2017 sobre preferências de contratação.
4. Internacionalização (4%): quantidade de trabalhos em colaboração internacional (2013 e 2014) e impacto global dos estudos da universidade (2015) em dados coletados na *Web of Science*.
5. Inovação (4%): número de patentes pedidas pela Universidade em dez anos (Inpi, 2006-2015)

As bases de dados utilizadas para o *ranking* são: Censup (2015), Enade (2013, 2014 e 2015), SciELO (2013, 2014 e 2015), *Web of Science* (2013, 2014 e 2015), Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) (2006-2015), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundações estaduais de fomento à ciência (2015) e Datafolha. Na última avaliação, a UnB permaneceu na 9ª posição.

A Tabela 3 apresenta os resultados da Universidade de Brasília na RUF no período de 2015-2017.

⁷ <http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>

Tabela 3. Evolução RUF 2015-2017.

Dimensão	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Geral	8 ^o	8 ^o	8 ^o	9 ^o	9 ^o	9 ^o
Ensino	7 ^o	5 ^o	4 ^o	4 ^o	5 ^o	5 ^o
Pesquisa	9 ^o	11 ^o	12 ^o	14 ^o	14 ^o	15 ^o
Mercado	11 ^o	11 ^o	22 ^o	20 ^o	24 ^o	22 ^o
Inovação	11 ^o	12 ^o	10 ^o	10 ^o	11 ^o	10 ^o
Internacionalização	N/A	5 ^o	11 ^o	11 ^o	15 ^o	13 ^o

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2017, com base nos Rankings RUF.

Legenda: N/A = Não aplicado

Estes indicadores sugerem que a Universidade de Brasília deve investir na pesquisa de egressos e na análise de empregabilidade, obtidos atualmente com a base da Rais, a fim de conhecer melhor a nossa realidade e propor políticas para o seu aperfeiçoamento.

QS World University Rankings 2017/18⁸

Publicado anualmente, o *QS World University Rankings*[®] foi criado para ajudar os estudantes em potencial a fazer comparações das universidades líderes em todo o mundo.

Desde que os *rankings* foram desenvolvidos pela primeira vez, em 2004, se expandiram para classificar mais de 900 universidades em 2017-2018, com mais de 3.800 avaliados. As 400 melhores universidades são classificadas individualmente, e as demais são classificadas em grupos – começando de 401-410, até 801-1000.

Na metodologia, o indicador de reputação acadêmica tem a maior carga na pontuação e corresponde a 40% do total. Os outros parâmetros adotados são: reputação com empregadores (10%), proporção de docentes por alunos matriculados (20%), citações por faculdade (20%), presença de estudantes internacionais (5%) e presença de professores e pesquisadores estrangeiros (5%).

Na avaliação de 2017/2018, apesar de ser a universidade mais bem avaliada do Centro-Oeste, a UnB caiu pelo menos 50 posições e hoje figura entre as 651-700 melhores do mundo. Entre as instituições nacionais que estão na lista da QS, a UnB está em 10^o lugar, mantendo a posição em relação a 2016/2017. A evolução da classificação da Universidade no *QS World University Rankings*[®] pode ser acompanhada na Tabela 4.

⁸ <http://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-bras%C3%ADlia#wur>

Tabela 4. Evolução QS 2014-2018.

	2014	2015	2016	2017	2018
Posição	551-600	551-600	491-500	601-650	651-700

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

QS University Rankings América Latina 2018⁹

Publicado desde 2011, o QS *University Rankings* América Latina destaca as 400 melhores universidades da região latino-americana. No levantamento mais recente, a UnB atingiu a 19ª posição, caindo dez posições em relação ao ano anterior. Tal desempenho posiciona a Universidade como a décima segunda melhor do país.

Na metodologia, a nota final é obtida a partir da análise de oito parâmetros com avaliação máxima de até 100 pontos, conforme detalhado a seguir: o indicador de reputação acadêmica tem a maior carga na pontuação e corresponde a 30% do total. Os outros parâmetros adotados são: reputação com empregadores (20%), relação entre número de funcionários e alunos (10%), professores com doutorado (10%), volume de *papers* (5%), citações por *paper* (10%), presença na internet (5%) e rede internacional de pesquisa (10%).

O resultado da pesquisa mostra queda de posição da instituição nos últimos anos (Tabela 5). Em 2012, a UnB ocupava a 25ª colocação e, em 2017, era a 9ª entre as universidades latino-americanas. Em 2018, a UnB caiu para a 18ª posição.

Tabela 5. Evolução QS 2012-2018.

	2012	2013	2015	2016	2017	2018
Posição	25	21	17	10	9	18

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

As notas da UnB em 2018 foram: reputação acadêmica (86,1), reputação com empregadores (59,8), relação entre número de funcionários e alunos (44,9), citações por *paper* (48,1), volume de *papers* (79,1), rede internacional de pesquisa (95,8), professores com doutorado (99,6) e presença na internet (97,4), sendo que os dois primeiros itens possuem um peso maior no resultado final, igual a 79,5 pontos (Tabela 6).

Tabela 6. UnB QS LatAM 2017-2018.

	Resultado Final	reputação acadêmica	reputação com empregadores	relação entre número de funcionários e alunos	professores com doutorado	presença na internet	volume de papers	citações por paper	rede internacional de pesquisa
2018	79,5	86,1	59,8	44,9	99,6	97,4	79,1	48,1	95,8
2017	88,7	92,6	80,4	66,9	52,6	81,9	97	98,5	99,6

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

⁹ <https://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-brasilia#371830>;

As três primeiras notas representam 60% do resultado final. A UnB perdeu muitos pontos nesses indicadores em relação a 2017, principalmente no indicador reputação com empregadores.

QS World University Ranking BRICS 2018¹⁰

Esse *ranking* é específico das universidades pertencentes aos países que compõem os BRICS – grupo econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Na metodologia, a nota final é obtida a partir da análise de oito parâmetros com avaliação máxima de até 100 pontos, conforme detalhado a seguir: o indicador de reputação acadêmica tem a maior carga na pontuação e corresponde a 30% do total. Os outros parâmetros adotados são: reputação com empregadores (20%), relação entre número de funcionários e alunos (20%), professores com doutorado (10%), volume de *papers* (10%), citações por *paper* (5%), membros estrangeiros (2.5%) e alunos estrangeiros (2.5%).

Em 2015 a UnB ocupava a 51ª posição, caindo para a 53ª em 2016, subiu para 51ª em 2017 e, em 2018, a UnB passou a ocupar a 56ª posição entre 300 universidades avaliadas em 133 países. Os quesitos avaliados foram: reputação acadêmica (79), reputação dos empregadores (57,4), professores com doutorado (80,2), volume de *papers* (21,4), citações por *paper* (30,7), membros estrangeiros (50,5) e alunos estrangeiros (14,6). O valor final é de 55,2 pontos.

Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante 2017¹¹

A Editora Abril, em sua 27ª edição, premia as melhores entidades de ensino superior do país por meio do Guia do Estudante (GE). A pesquisa classifica os cursos em bons (3 estrelas), muito bons (4 estrelas) e excelentes (5 estrelas), com base na avaliação de professores e coordenadores de cursos.

Os critérios de análise da avaliação consideram os seguintes aspectos: avaliação de dados cadastrais da instituição e instalações; titulação dos professores mestres e doutores, instalações físicas, desenvolvimento de pesquisas acadêmicas; pareceres de especialistas nas áreas avaliadas; consultoria de empresas independentes de auditoria e de avaliação de técnicas de pesquisa.

Na edição atual do GE, das 83 graduações analisadas, todas foram estreladas: 43 com cinco estrelas, 35 com quatro estrelas e 5 cursos com três. Entre as universidades públicas, a UnB ocupa a 5ª posição (7ª em 2016), atrás somente da USP, Unesp, Unicamp e ITA ocupam a 1ª, 2ª e 3ª posições, respectivamente.

¹⁰ <https://www.topuniversities.com/universities/universidade-de-brasilia#374953>;

¹¹ <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/entenda-a-avaliacao-de-cursos-2017-do-guia-do-estudante/>;

⁶ <http://www.webometrics.info/en>

Tabela 7. Evolução UnB GE.

	2015	2016	2017
5 estrelas	34	31	43
4 estrelas	21	31	35
3 estrelas	4	6	5
	59	68	83

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

Ranking Web of Universities 2018 – Ranking Web das Universidades

O *Ranking Web* das Universidades é desenvolvido pelo *Cybermetric Lab*, do Conselho Nacional de Pesquisa Espanhol (CSIC), desde 2004, disponibilizando a cada semestre os resultados. O foco da instituição é sempre ter uma informação independente, objetiva, gratuita, cientificamente robusta e atualizada sobre o desempenho das universidades ao redor do mundo, baseando-se em como é a sua presença na *web* e o impacto.

Para tal, a metodologia é atualizada com frequência, para refletir as mudanças ao longo dos anos – melhores formas de mensuração dos indicadores ou otimização da ponderação aplicada. Dessa forma, os autores não recomendam a utilização da série histórica dos resultados, mas, sim, a análise do retrato atual de cada universidade.

Quadro 19. Indicadores do *Ranking Web* das Universidades.

Indicadores	Descrição	Fonte	Peso
Presença	Tamanho (número de páginas) do principal domínio <i>web</i> da instituição. Inclui todos os subdomínios ligados ao domínio principal e todos os tipos de arquivos (documentos, PDFs, etc.)	Google	5%
Visibilidade	Número de redes externas (subnets) que originam <i>links</i> de volta à página principal da instituição. Depois de normalizado, é escolhido o valor máximo entre duas fontes	Ahrefs; Majestic	50%
Transparência	Número de citações dos dez melhores autores de cada instituição, de acordo com o Google Scholar	Citações do Google Scholar	10%
Excelência Acadêmica	Número de artigos entre os 10% mais citados em 26 disciplinas. Dados referentes ao período 2011 a 2015	Scimago	35%

 Fonte: <http://www.webometrics.info/en/node/200>

A visualização dos resultados pode ser feita de diversas formas. Pode-se agrupar por “continente”: *ranking* mundial, América do Norte, América Latina, Europa, Ásia, África, Países Árabes e Oceania, ou ver os *rankings* em cada país participante separadamente.

Quadro 20. *Ranking Web Brasil das Universidades.*

Colocação Mundial	Colocação Brasil	Universidade	Indicador			
			Presença	Visibilidade	Transparência	Excelência Acadêmica
72	1	USP	6	127	136	76
239	2	UFRJ	255	180	341	355
285	3	UNICAMP	150	294	355	336
362	4	UFRGS	36	389	569	426
393	5	UNESP	36	666	272	395
437	6	UFMG	195	593	527	471
439	7	UFSC	9	361	891	661
637	8	UnB	202	602	802	852
672	9	UFPR	206	665	990	843
712	10	UFF	497	626	1178	948

Fonte: http://www.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil

Até o momento, a UnB ocupa no cenário brasileiro a 8ª posição e no latino-americano a 16ª posição. A comparação entre universidades só é possível por meio das posições alcançadas, pois os dados brutos não são divulgados.

Entre as universidades brasileiras, a UnB é a 7ª em Presença, 8ª em Visibilidade, 11ª em Transparência e 8ª em Excelência Acadêmica. Considerando os pesos de 5%, 50%, 10% e 35%, respectivamente, a UnB ocupa a 8ª posição.

Já entre as Universidades da América Latina, a UnB ficou em 40º em Presença (peso 5%), 14º em Visibilidade (peso 50%), 18º em Transparência (peso 10%) e 20º em Excelência Acadêmica (peso 35%).

Como não é disponibilizado o acesso aos microdados, não é possível apontar, com precisão, onde buscar melhorias em cada indicador. Ainda assim, percebe-se que os indicadores de Visibilidade e Excelência Acadêmica são as primeiras opções a serem diagnosticadas, devido aos pesos utilizados no cálculo da estatística do *ranking* (50% e 35%, respectivamente).

Times Higher Education World University Rankings 2018

O *ranking* das universidades mundiais do *Times Higher Education* (THE) iniciou em 2004, tendo diversas mudanças e melhorias implementadas ao longo dos anos. O principal produto é o *Ranking Mundial*, que englobou, na versão 2018, 1.000 universidades ao redor do mundo. Há também os *rankings* dos BRICS & Economias Emergentes, América Latina, Ásia, Reputação Mundial, Japão, Estados Unidos e Universidades Jovens (50 anos ou menos).

Na edição de 2018, a UnB alcançou a posição 801-1000. Entre as universidades brasileiras que aparecem no estudo, a UnB figura na décima primeira (11ª) posição, atrás da USP, Unicamp, Unifesp, UFABC, Unifei, UFMG, UFRJ, UFRGS, PUC-Rio e Unesp. A Universidade demonstrou melhora nos índices considerados, mas caiu na classificação geral em relação à edição de



2015. Antes, esteve no intervalo compreendido entre as colocações 601 e 800. A UnB não entrou na edição de 2016 devido ao envio de informações incompletas.

Os indicadores avaliados foram: citações, renda proveniente da indústria, internacionalização, pesquisa e ensino. Numa escala de 0 a 100, a UnB atingiu os seguintes números: 19,1 em citações, 31,2 em internacionalização, 12,4 em pesquisa, 23,4 em ensino e 31,7 em renda proveniente da indústria.

5. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nesta parte do Relatório abordaremos o Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, que trata da missão, do plano de desenvolvimento e da responsabilidade social da Universidade de Brasília. A seção tem como intuito verificar a coerência entre a missão institucional e as ações vinculadas aos objetivos e metas estabelecidos no PDI.

5.1 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Conforme o PDI de 2014-2017, a missão institucional é “ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica, formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social”. Somada a essa missão, a UnB estabeleceu como sua visão de futuro “estar entre as melhores universidades do Brasil, inserida internacionalmente, com excelência em gestão de processos que fortaleça ensino, pesquisa e extensão”.

A partir desses propósitos foi realizada análise do ambiente (análise SWOT), na qual identificaram áreas estratégicas relacionadas à atuação universitária: Recursos Humanos; Recursos Tecnológicos; Recursos Institucionais; Recursos Financeiros; Processos e Gestão Interna; e Gestão Acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão). Para cada uma dessas áreas, foram estabelecidos objetivos para o alcance da missão e visão institucional. Além disso, ao longo do documento são estabelecidas metas, propostas e perspectivas para os eixos temáticos do PDI.

Os objetivos ligados à gestão administrativa (Recursos Humanos, Tecnológicos, Institucionais, Financeiros e Processos e Gestão Interna), em sua maioria, estão relacionados à eficiência na utilização dos recursos organizacionais, ao estabelecimento ou reformulação de normas e regulamentações e à implantação de sistemas de planejamento, monitoramento e avaliação de diversas áreas. Os objetivos relacionados à gestão acadêmica estão voltados para o processo de internacionalização da Universidade, a responsabilidade social, o desempenho institucional nas avaliações externas e a promoção de novas metodologias e tecnologias de ensino, pesquisa e extensão.

Além desses objetivos, foram estabelecidas propostas e perspectivas para cada um dos eixos temáticos do PDI, que tratam da: implantação de cursos; gestão de pessoas; organização administrativa; políticas de atendimento aos discentes; infraestrutura física; avaliação institucional; do orçamento; e da gestão de riscos. Os objetivos, estratégias, metas, propostas e perspectivas apresentados estão em sintonia com a missão e a visão institucionais, com foco maior na melhoria da gestão administrativa.

Com a finalidade de avaliar a implementação do PDI 2014-2017, na Consulta à Comunidade Acadêmica, realizada de novembro de 2017 a fevereiro de 2018, questionou-se, reiteradamente, sobre o conhecimento do PDI pela comunidade acadêmica. Identificou-se que apenas 33% dos respondentes tem conhecimento do PDI da UnB. O público que demonstrou maior conhecimento do PDI foram os docentes (66%), seguido pelos técnicos e discentes, segmento com o menor conhecimento do PDI, conforme a Figura 4.

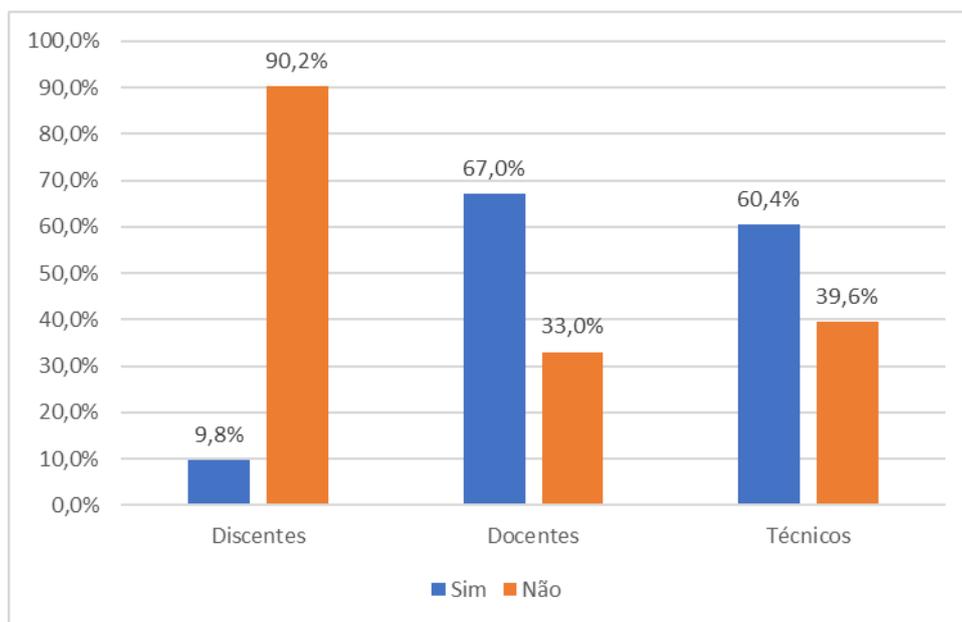


Figura 4. Resposta à questão: “Você tem conhecimento do PDI?”

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

A Figura 5 apresenta o histórico dos respondentes que afirmaram ter conhecimento do PDI por segmento da comunidade acadêmica. A pergunta “Você tem conhecimento do PDI?” foi inserida na Consulta de 2016 (referente ao exercício de 2015). Os dados revelam pouca alteração na porcentagem de discentes e docentes que conhecem o PDI. Entretanto, entre os técnicos esse número tem aumentado significativamente, em especial entre 2016 e 2017. Esse crescimento pode ser resultado do envolvimento do segmento no processo de elaboração do PDI 2018-2022 realizado em 2017 (detalhado no item 5.2.1). A análise do perfil histórico sugere a necessidade de promover o envolvimento do segmento discente nas etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação do PDI da Universidade.

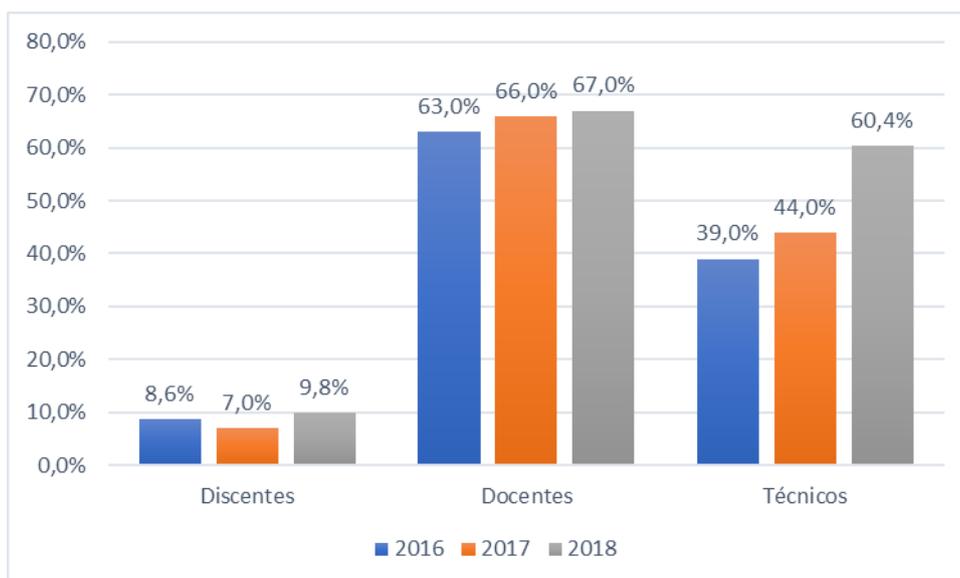


Figura 5. Histórico de respondentes que têm conhecimento do PDI por segmento (período 2016-2018).

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

Elaboração do PDI 2018-2022

Em 2017, a UnB elaborou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente ao ciclo 2018-2022, de forma simultânea ao Planejamento Institucional 2018-2022. Com o objetivo de modernizar as práticas de gestão, a transparência e agilizar as ações, a Universidade iniciou, ainda em dezembro de 2016, o trabalho de elaboração da metodologia do PDI e do Planejamento Institucional para o próximo quinquênio. A partir da identificação das melhores práticas e casos de sucesso de universidades nacionais e internacionais e em instituições públicas e privadas, construiu-se uma metodologia adaptada ao contexto da UnB. O processo de elaboração prezou pelos princípios do Planejamento Institucional, que são: o respeito à diversidade institucional, a participação e colaboração de toda a comunidade acadêmica, o alinhamento, a comunicação e a continuidade.

O processo foi dividido em quatro etapas detalhadas na Figura 6. A construção do planejamento da UnB com ampla participação da comunidade e bem estruturado amplia as chances de sucesso ao alinhá-lo às tendências e visões acerca da educação superior no país e no mundo, ao auxiliar na identificação prévia de problemas e estimular a constante avaliação de suas atividades.

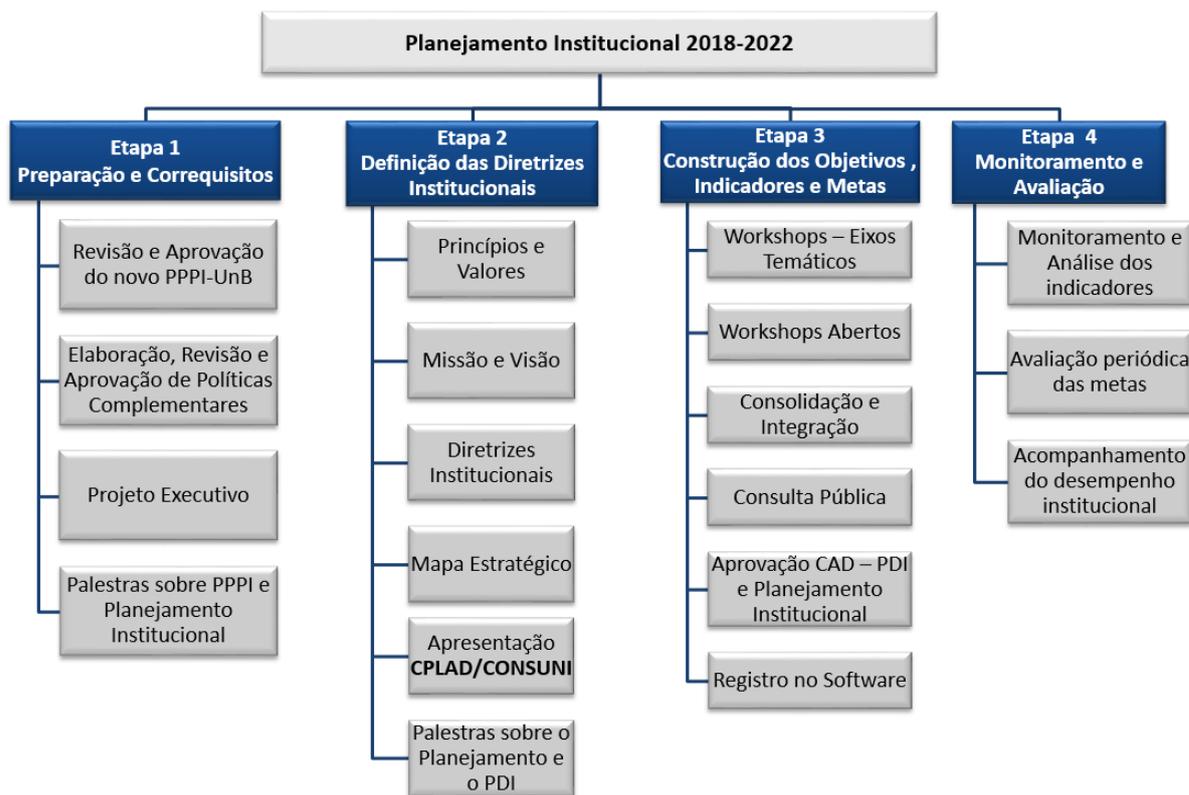


Figura 6. Elaboração do Planejamento Institucional 2018-2022

Fonte: DPL/DPO, 2018.

A etapa de Consulta Pública à Comunidade sobre o PDI ocorreu no período de 5 a 31/12/2017, com o objetivo de incentivar o envolvimento e a colaboração da comunidade universitária e da sociedade civil. Dessa forma, o PDI 2018-2022 da UnB é resultado de um trabalho coletivo, tendo sido construído a partir do engajamento de toda a comunidade universitária, seja por meio das contribuições com informações para compor o documento, ou por meio de participações em reuniões ou de sugestões encaminhadas durante o período de consulta pública. Ressalta-se a importância do envolvimento efetivo de toda a comunidade universitária, com o intuito de se alcançar as metas e os objetivos propostos para o cumprimento da missão institucional da UnB.

Durante os encontros de construção do PDI, foram definidas a nova missão da UnB para 2018 a 2022, período de vigência do novo PDI¹²: “Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência” e a nova visão: “Ser

¹² Informações detalhadas sobre todo o processo de elaboração do PDI 2018-2022 da UnB podem ser consultadas no documento Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022, em fase de aprovação pelos conselhos superiores da UnB no momento de elaboração deste Relatório e que, após cumpridas as etapas legais de discussão e aprovação deverá ser disponibilizado no endereço eletrônico <https://goo.gl/zyd9a4>.

referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, com inserção local, regional e internacional, inovadora, inclusiva, transparente e democrática, com gestão eficaz e qualidade de vida”; para 2018 a 2022, período de vigência do novo PDI¹³.

Considerando o percurso de elaboração do PDI 2018-2022 em 2017, foi inserido na Consulta à Comunidade Acadêmica a questão “Você tem conhecimento que a UnB está elaborando seu novo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022?”, cujas respostas podem ser analisadas na Figura 7. Técnicos e docentes apresentaram porcentagens similares, enquanto a maioria dos discentes respondentes afirmaram não saber que a UnB estava elaborando o PDI 2018-2022, revelando o baixo envolvimento deste segmento nesse processo e confirmando as informações detalhadas na Figura 5.

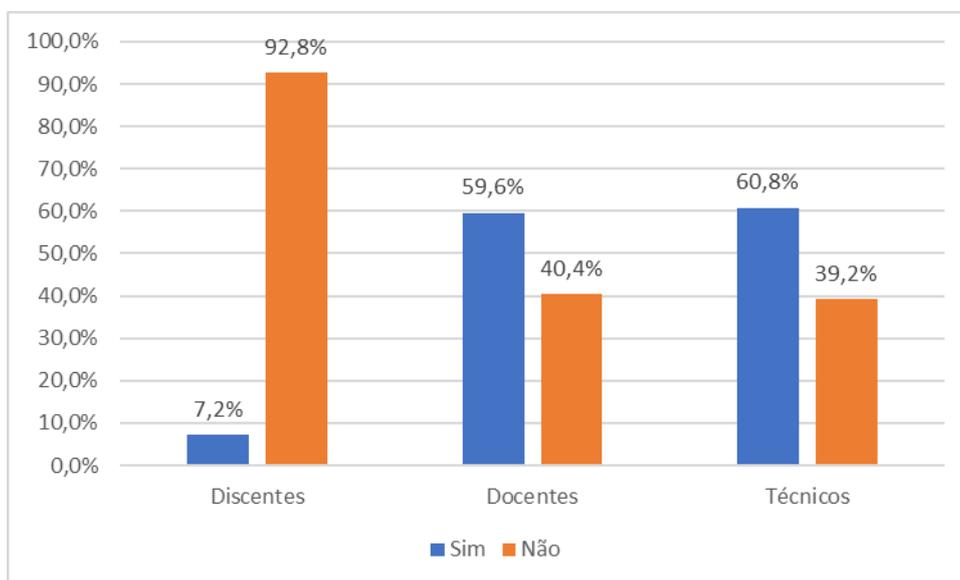


Figura 7. Resposta à questão: “Você tem conhecimento que a UnB está elaborando seu novo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022?”

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018.

Considerando o desconhecimento do PDI apontado na pesquisa, deverão ser estabelecidas ações institucionais para ampliar o acesso ao documento. O DPO estabeleceu como uma das metas do PDI o desenvolvimento de ações e acompanhamento do número de acessos ao novo PDI.

¹³ Informações detalhadas sobre todo o processo de elaboração do PDI 2018-2022 da UnB podem ser consultadas no documento Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022, em fase de aprovação pelos conselhos superiores da UnB no momento de elaboração deste Relatório e que, após cumpridas as etapas legais de discussão e aprovação, deverá ser disponibilizado no endereço eletrônico <https://goo.gl/zyd9a4>.

5.2 Desenvolvimento Institucional – Realizações

Nesta seção, são apresentadas as principais ações em gestão, ensino de graduação, pesquisa e pós-graduação, extensão, responsabilidade, internacionalização, com o intuito de atingir os objetivos descritos no PDI da Universidade.

5.2.1 Administração, Planejamento e Orçamento

O cenário de escassez de recursos demandou análise das despesas de impacto relevante no orçamento da UnB e ajustes para o devido equilíbrio orçamentário. No âmbito da terceirização (mão de obra continuada), pode-se destacar que, dos quinze contratos existentes, doze foram reajustados, o que equivale a 80% por cento do total, abrangendo as seguintes áreas: limpeza e conservação, jardinagem, almoxarife, portaria, serviços agropecuários, apoio e copeiragem, garçom, motorista, serralheria, marcenaria, carpintaria, pintura, estofamento e lustração, alvenaria.

Outra medida importante relacionada à sustentabilidade financeira foi a ação de reavaliação dos contratos administrativos, sob a gestão da Diretoria de Compras (DCO), que resultou na prorrogação de nove contratos sem reajuste e três contratos renovados com as seguintes reduções: de 5 a 15% – flores; sonorização e Restaurante Universitário; de 25% a 30% – locação de cadeiras; serviços de gerenciamento e auditoria de conta telefônica; serviços de manutenção de infraestrutura de serviços de telefonia; de 53,01% – contrato prestação de serviços de agenciamento de transporte de cargas internacionais; e de 66,66% – acesso à ferramenta de pesquisa – Banco de Preços.

A DCO, em conjunto com a PRC, também realizou a instrução e condução das contratações da CEB em novo modelo que possibilitará redução dos custos com fornecimento de energia elétrica. Ademais, houve redução de custos com armazenagem na Inframerica, resultando na liberação dos bens importados na alfândega até o 3º período de armazenagem, bem como se procurou contratar o câmbio no Banco do Brasil com a melhor taxa diária.

Além disso, em 2017, havia a adesão ao modelo de compra direta de passagens pela Central de Compras MPOG, proporcionando, além de simplificação no processo, economia com emissão de passagens. Tal fato gerou redução de 10% com a taxa de agenciamento e com a retenção dos tributos na fonte (contribuição social sobre o lucro líquido, contribuição para seguridade social e contribuição para o PIS/PASEP). Os ganhos com as reduções nos preços das passagens são dependentes do intervalo entre a solicitação e a realização da viagem. Cabe citar, ainda, que a realização de abertura de mais certames licitatórios na modalidade pregão eletrônico resultou em economia de escala.

Finalmente, ainda sobre ações de sustentabilidade financeira, podemos destacar a revisão das rotinas internas de desoneração dos custos fixos, a exemplo da redução na utilização dos materiais de consumo, em especial de

escritório. Observa-se que, com o advento do SEI, observou-se economia em relação à aquisição de material de expediente, tais como papel A4, *tonner* etc.

Houve também a não realização de contratação de telefonia móvel institucional, por decisão da administração superior, com o objetivo de reduzir custos.

Muitas das ações teve como principal barreira a ausência de sistemas integrados de informações. Esses sistemas poderiam contribuir sobremaneira para agilidade e verificação de informações necessárias, permitindo conhecer de forma fidedigna as informações, contribuindo na análise e melhoria na gestão dos processos, evitando-se retrabalho, lentidão e insatisfação no atendimento das demandas.

A carência de sistemas integrados de informações gerenciais repercute também na dificuldade de gestão do catálogo de materiais e requisições de materiais e nos processos de compras por registro de preço e licitações. Em adição, um sistema integrado de informações poderia, por exemplo, contribuir no atendimento tempestivo às demandas de órgãos de controle que, no exercício, ensejaram a revisão de procedimentos de análise dos processos e melhoria dos controles internos instituídos que versam sobre a contratação de pessoa física e pagamento de bolsistas.

Outro ponto a ser destacado diz respeito à escassez de recursos orçamentários e financeiros para as despesas com compras nacionais, importações e manutenção dos contratos nos patamares existentes. Tal fato obrigou a instituição a proceder a uma revisão dos contratos vigentes e em fase de contratação. Aliado a isso, os repasses financeiros da ordem de 60% do liquidado por mês, o que perdurou até setembro de 2017, geraram ônus ocultos à UnB, pois, além de forçar a instituição a priorizar quais despesas pagar, abalou a confiabilidade de alguns credores. Para garantir o funcionamento da Universidade, foram realizadas diversas visitas do DPO e DAF ao SPO/MEC, inclusive com a participação da reitora, visando solicitações de suplementação e alterações orçamentárias, bem como de liberação de financeiro para cumprimentos das obrigações institucionais.

No que diz respeito à Gestão de Pessoas, o ano de 2017 apresentou algumas barreiras ao efetivo desenvolvimento dos trabalhos. Primeiramente, o contingenciamento do orçamento para as instituições federais provocou efeitos danosos para a Universidade, principalmente no que tange à reposição do quadro de servidores efetivos. Nesse aspecto, o Governo Federal sinalizava, no segundo semestre de 2017, cortes no orçamento de pessoal das IFES para o exercício subsequente e a apropriação de vagas livres e vedação de provimento dessas vagas. Diante disso, o DGP realizou ações de reposição dos cargos efetivos, com lotes de nomeações mais específicos e intensificados no último trimestre de 2017, objetivando mitigar eventuais prejuízos.

Outra barreira que está sendo enfrentada é a falta de SEI para integração entre UnB e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), fazendo com que a comunicação ocorra por meio de processos

físicos, o que gera lentidão na análise e onera o tempo dos servidores lotados no HUB. No momento atual, a UnB estuda uma solução para implementação do SEI no setor, o que seria recomendável.

Uma das ações de grande impacto para a melhoria dos processos é a implantação, iniciada em 2017, dos Sistemas Institucionais Integrados de Gestão (SIG), por meio de acordo de cooperação técnica com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Além disso, tendo em vista determinações do Ministério Público do Trabalho (MPT), relativas a constatações de irregularidades na prática de contratações e pagamentos à pessoa física no âmbito dos projetos acadêmicos, objeto de questionamentos também dos órgãos de controle (CGU, TCU), foi adotada como prioridade a revisão das normas internas que versam sobre a matéria.

Considerando a necessidade de adoção de medidas de uniformização de procedimentos, foi constituída comissão multidisciplinar para padronização de aplicação de sanções aos fornecedores e ao uso do sistema CGU-PJ do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), com o objetivo de racionalizar o trabalho das unidades de compras. Realizou-se o mapeamento dos processos e estabeleceram-se rotinas de notificações e penalizações às empresas, com redução no número de reclamações trabalhistas. Foram abertos processos administrativos de aplicação de sanção de multa correspondente a 20% sobre o valor estimado dos itens prejudicados pela conduta inadequada praticada por empresas em pregões.

A UnB constituiu a Comissão de Sistematização de Práticas Relacionadas à Gestão de Riscos, aos Controles Internos e à Governança, por meio da Resolução da Reitoria n. 102/2016, em atendimento à Instrução Normativa Conjunta n. 01/2016, expedida pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP) e pelo CGU. A Comissão propôs modelo de Comitê de Governança, Riscos e Controle, para formular e implementar políticas, estratégias e planos de ações voltados para a governança, gestão de riscos e controles internos, além de promover a avaliação, o direcionamento e o monitoramento da gestão.

Em novembro de 2017, foi estabelecido um grupo de trabalho, por meio da Resolução n. 005/2017 do DPO, que ficou responsável pela elaboração de: I- minuta da política de gestão de riscos da UnB, com fundamento na proposta da comissão anterior e em políticas similares de outras IFES; II- proposta de instrumentos e métodos a serem utilizados para implementação da política de gestão de riscos na Universidade, tendo como base práticas bem sucedidas de outras IFES ou correlatas. Desta forma, espera-se que a inserção da gestão de riscos em todas as áreas operacionais da UnB seja efetivada.

Em janeiro de 2017, a UnB criou o programa “Simplifica UnB que tem como objetivo aperfeiçoar a gestão universitária. A comissão é responsável por analisar de forma integrada processos como os de compra, diárias e passagens, contratação de professor visitante, identificando pontos que reduzem a celeridade dos processos e buscando soluções que atendam às

necessidades da Universidade, com celeridade, eficácia e eficiência. Considerando a fase de implantação do programa Simplifica UnB, a CPA sugere a continuidade do monitoramento das suas ações.

Em abril de 2017, foi implantado o pedido de diploma pela *internet* pelos formandos de cursos de graduação. O trâmite, antes apenas presencial, gerava filas no setor de protocolo e passou a ser feito diretamente pelo aluno no MatrículaWeb. Essa melhoria, reflexo do Projeto UnBDigital e do Simplifica UnB, tem como objetivo modernizar processos e aumentar a eficiência das rotinas produtivas na Universidade.

Prefeitura

A Prefeitura do *Campus* (PRC) é um órgão auxiliar da Reitoria e foi instituída com o objetivo de manter a infraestrutura, contribuindo com o adequado desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Para tanto, atua em diversas dimensões: manutenção predial e urbana, das áreas verdes, limpeza e de equipamentos; fabricação de mobiliários (quadros, estantes, móveis em geral); transportes, administração e logística.

No PDI 2014-2017, consta como objetivo construir canais de comunicação com órgãos externos, tais como Corpo de Bombeiros Militares, Secretaria da Habitação e Administração de Brasília. Nesse sentido, a Prefeitura buscou apoio com as instituições governamentais para a implantação de diversas melhorias nos *campi*, entre elas, a construção do estacionamento do BSAS e a implantação das estações de bicicletas compartilhadas do projeto +Bikes, do Governo do Distrito Federal (GDF).

As restrições orçamentárias impactaram significativamente o modelo de atendimento das demandas da PRC, que buscou reavaliar os modelos existentes no intuito de otimizar a utilização dos recursos disponíveis para manter o nível da qualidade de atendimento esperado. Em 2017, foram mais de 17.945 ordens de serviços (OS) relacionadas a alvenaria, manutenção elétrica, hidráulica, limpeza, marcenaria, obras e reformas, pintura, serralheria, carpintaria, entre outros. Isso mostra aumento de 10,75% em relação ao ano de 2016 (16.203).

Infraestrutura

A criação da Secretaria de Infraestrutura (Infra), em 2017, vinculada à Reitoria, foi uma das metas cumpridas previstas no PDI 2014-2017, com o objetivo de reorganizar as atribuições da Diretoria de Obras (DOB) e do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN). Nesse sentido, os gastos com investimentos foram efetivados conforme o Plano de Obras aprovado pelo CAD em 2017. Foram concluídas dezenove obras (63,5%) das trinta planejadas para o período, utilizando 67,2 % do orçamento previsto.

No ano de 2017, além da criação da Infra, também houve aprovação do Plano de Obras, constituição de Comissão Permanente de Licitação de Obras

de Construção e de Reforma, implementação do Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC), abertura de concurso interno visando selecionar estudos preliminares de arquitetura para módulos de comércio e serviços nas entradas Sul e Norte do Instituto Central de Ciências (ICC) no *Campus* Universitário Darcy Ribeiro e licenciamento de Instalação n. 028/2017 – IBRAM, da FGA. As obras contratadas e licitadas no ano de 2017 foram da Engenharia Florestal, LDTEA, Sala dos Professores da FS, ULEG da FS e da FT (ambas 2ª etapa) e impermeabilização do reservatório de água. Dessas, apenas a última ainda não está em fase de execução.

A aprovação do Plano de Obras pelo Conselho de Administração (CAD) possibilitou à administração superior um instrumento de planejamento de infraestrutura institucional, aprovado pela comunidade acadêmica. As principais barreiras enfrentadas para a execução das ações foram: demora na análise e aprovação de questões ambientais (Ibram), combate e prevenção de incêndio (CBMDF), Agefis, de planos e projetos (SEGETH); unidades da Infra dispersas fisicamente, dificultando o compartilhamento de informações e fluxo de trabalho; e quantidade insuficiente de servidor técnico-administrativo em áreas estratégicas e operacionais (engenheiros civis e eletricitas para as áreas de projeto e orçamento, assistentes administrativos).

Para melhorar esses processos seria necessário criar um canal permanente e efetivo de comunicação entre a Universidade e órgãos do GDF; capacitar os profissionais em áreas específicas do conhecimento; maior celeridade na reposição de servidores pelo DGP.

Comunicação Social

Em relação à comunicação social, foram realizadas campanhas como a de *Boas-vindas aos calouros* do 1º e 2º semestre de 2017 e a Semana Universitária. Também foi dada continuidade à atualização da parte institucional do Portal da UnB; desenvolvimento de folder institucional para apresentar a instituição em contextos diversos fora da Universidade; estabelecimento dos critérios de noticiabilidade para atender contínuas demandas da comunidade universitária e início do processo de orientação das unidades acadêmicas para padronização de seus canais na internet (680 sites cadastrados com o domínio unb.br).

Em relação à assessoria de imprensa, o Prêmio Pesquisador Parceiro da Imprensa foi reestruturado para a edição de 2018. Uma nova premiação será lançada em 2018: o Prêmio UnB de Jornalismo. A Secretaria de Comunicação (Secom) buscou estabelecer uma atuação mais próxima aos principais órgãos da instituição; ampliação das publicações de artigos de opinião de professores e pesquisadores da UnB; promoção de mídia *training* para 1º e 2º escalões da Universidade; aproximação com vários órgãos da instituição e avanços no gerenciamento de crises na Universidade por meio de organização de coletivas de imprensa e apuração e confecção de notas da administração.

No mesmo ano, iniciou-se a aplicação das Diretrizes e Políticas de Uso, que criam rotina de atualização dos perfis gerenciados pela Secom, definem linguagem e orientam o diálogo com outros canais direta ou indiretamente ligados à UnB; ampliação do número de seguidores, compartilhamentos e curtidas e consolidação da interação com o público e implantação de séries diversificadas para publicação nas redes sociais. Também foram adquiridos equipamentos que permitiram o aumento da produção fotográfica da Secretaria e 17 computadores de mesa, necessários ao bom desenvolvimento das atividades, e aprimoramento do programa de estágio, com ciclos de atividades.

A Secom também atuou na disseminação das regras para uso da marca UnB dentro e fora da Universidade e ofereceu *templates* para a comunidade acadêmica. Exemplos: novos portais, modelo Joomla e estímulo à comunidade acadêmica a colocar em prática os princípios orientadores, compreendendo a importância das referências publicadas em www.marca.unb.br.

Os recursos de infraestrutura representam gargalo no desenvolvimento das atividades da Secom. A falta de ferramentas necessárias faz com que ocorra ineficiência em algumas atividades. Essas ferramentas são equipamentos, *softwares* e *hardwares* e até aparelhos de ar condicionado. Como plano de melhoria, a Secom vem fazendo o seu planejamento estratégico para aquisição de alguns equipamentos.

Visando ampliar e melhorar a comunicação com o público interno e externo, foram desenvolvidas atividades como a melhoria do *layout* do *site* principal da UnB; aprimoramento do UnBAgenda, que passou a se chamar Fique por Dentro; melhorias e ampliação da divulgação dos perfis da UnB no Facebook, no Twitter e, em especial, no Instagram; desenvolvimento de campanhas institucionais e distribuição do calendário institucional. Visando à comunicação externa, foi realizada a renovação do serviço de *clipping* para mensurar e avaliar a participação da UnB na mídia; disponibilização do serviço de *clipping on-line* para acesso; aumento da quantidade de estagiários na área de assessoria de imprensa; aumento das demandas via *e-mail* e desenvolvimento de atividade de busca por fontes *on-line* no portal da UnB “Nossos Pesquisadores” (www.unb.br/noticias/pesquisadores).

5.2.2 Gestão de Pessoas

O Decanato de Gestão de Pessoas (DGP), área meio, possui papel fundamental na eficiência dos serviços prestados pela atividade-fim da Universidade, qual seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Dessa forma, investir e oportunizar uma gestão de pessoas mais eficaz e voltada para a formação, a capacitação e o desenvolvimento do quadro efetivo associado às demandas institucionais, prezando o acompanhamento adequado da força de trabalho e priorizando aspectos relacionados à saúde do servidor e a qualidade de vida no trabalho, refletem diretamente na melhoria e excelência acadêmica.

Alinhado às necessidades institucionais e aos objetivos e estratégias elencados no PDI 2014-2017, o DGP realizou, no exercício de em 2017, ações significativas na área de gestão de pessoas para o alcance dos resultados pretendidos em seu planejamento estratégico. Um avanço foi a o aumento para doze horas ininterruptas de atendimento às comunidades acadêmica e externa por unidades com flexibilização implementadas. A CPA sugere estudos específicos sobre o impacto da flexibilização no trabalho e na qualidade de vida dos servidores lotados nessas áreas.

Visando maior eficiência e praticidade na entrega dos serviços e produtos relacionados aos processos de contratação de professor temporário, em parceria com a Diretoria de Processos (DPR/DPO) e a partir do Programa Simplifica UnB, foram redesenhados todos os instrumentos normativos dos processos de seleção simplificada, contratação, renovação, quitação e rescisão de contratos de professores substitutos.

Tal medida reduziu significativamente o tempo para realização das seleções simplificadas junto às unidades acadêmicas, bem como as contratações de professores substitutos em atendimento às demandas institucionais. O prazo mínimo legal nos processos de contratação de professor substituto é de 40 dias sendo que a média anterior ao Programa Simplifica UnB era de 96 dias, passando para 43 dias, muito próximo do ótimo. A contratação tem acontecido mais rapidamente pelo contato direto entre unidade e contratação. Cabe ressaltar que a atuação da unidade é imperativa no prazo de tramitação. A depender da unidade este prazo está ocorrendo entre 20 até 60 dias.

Quanto à progressão docente a média anterior era de 1 ano e, atualmente é de 113 dias desde a sua abertura pelo interessado até a data de conclusão.

Priorizando os objetivos estabelecidos no PDI 2014-2017 e em continuidade às ações de dimensionamento do quadro efetivo da Universidade, realizaram-se ações e visitas técnicas a mais de sete unidades, acadêmicas e administrativas, visando a emissão de relatórios de avaliação e de impacto da força de trabalho inerentes às necessidades institucionais de cada área.

Nesse sentido, seguindo as orientações previstas no Decreto n. 5.825/2006, que estabelece as diretrizes para elaboração do dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal, cumpre esclarecer que o DGP utilizou como modelo a base de cálculo utilizada pela UFRGS para realizar o dimensionamento de pessoal da UnB. A partir desse modelo, foi feita análise do quadro de pessoal utilizando dados como: faixa etária, competências da unidade organizacional, estrutura tecnológica, e outros, com vistas a efetivar a lotação de acordo com as necessidades institucionais e competências do servidor.

Deve ser considerado ainda que a UnB, em 2017, determinou a implementação do SIG, que conta com uma ferramenta de dimensionamento e alocação da força de trabalho que agregará informações às ações já desenvolvidas.

Diversos setores da Universidade, tais como DAF, DEG, DEX, DPI, Infra, PRC, Secom, e SECOM apresentaram relatos envolvendo a reduzida força de trabalho como uma das principais dificuldades para o desenvolvimento das atividades. Foram relatadas movimentação de servidores e aposentadorias sem a respectiva reposição vagas.

A etapa de conclusão do certame público (objeto do Edital FUB n. 1/2016) possibilitou, no segundo semestre de 2017, o provimento de 151 cargos efetivos de técnico-administrativos, em atendimento às demandas de reposição da força de trabalho nas diferentes unidades acadêmicas e administrativas da Universidade. Também ocorreu o provimento de 96 cargos efetivos de professor de magistério superior e de titular-livre.

O Comitê do Banco de Professor Equivalente (BPEq), fórum que tem como principal objetivo a reflexão sobre a política de gestão de vagas docentes para a UnB, foi reativado em 2017. O Comitê BPEq é ligado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e, embora não tenha caráter deliberativo, atua como um órgão de análise e elaboração de conceitos e políticas de gestão de vagas docentes. A inclusão do DGP como membro efetivo do Comitê favorece ações mais específicas de gestão das vagas docentes.

No segundo semestre de 2017, foi realizada a regularização da situação funcional de 571 servidores técnico-administrativos, com exercício no Hospital Universitário de Brasília (HUB), sob a gestão da EBSERH. Tal medida foi em cumprimento à recomendação do Ministério Público Federal (MPF). Essa regularização permitirá controle mais efetivo da força de trabalho, com vistas a mitigar eventuais prejuízos à Administração Pública e aos serviços prestados à população, assim como aos servidores da UnB lotados naquele Hospital.

Objetivando a capacitação e o desenvolvimento dos servidores por meio dos mestrados profissionais, o DGP, durante o ano de 2017, firmou parcerias com os programas de pós-graduação em Educação (FE), Gestão Pública (FUP) e Economia (FACE), proporcionando a oferta de 77 vagas para preenchimento por servidores da UnB em 2018. Cabe ressaltar que as parcerias com os programas de pós-graduação em Educação e Gestão Pública continuarão no ano de 2018, quando serão ofertadas 47 novas vagas para servidores com início do mestrado em 2019.

Com enfoque na saúde do servidor, foram desenvolvidas atividades que englobam temas como: Promoção e Prevenção da Saúde Física e Mental, Saúde do Trabalhador, Qualidade de Vida no Trabalho, e Assistência à Saúde dos servidores em estado de sofrimento psíquico no trabalho, entre outros. Foram atendidos 362 servidores, entre técnicos e docentes, nas ações e atividades vinculadas aos programas Equilíbrio (Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida); Hiperdia (Avaliação Física e Nutricional dos Servidores); Viva Mais (Preparação para aposentadoria); além dos serviços de Avaliação de Riscos Psicossociais junto aos setores da UnB. Ademais, ao longo de 2017, foram atendidos 110 servidores pelos serviços de Acolhimento Psicossocial,

Intervenção em Crise e Acompanhamento Funcional, serviços esses relacionados à assistência e ao atendimento individual de servidores.

Pode-se afirmar que a ausência de um sistema informatizado e integrado para a gestão dos recursos humanos atrasa e precariza os trabalhos, feitos, muitas vezes, de forma manual por meio de planilhas de controle individual. Nesse tocante, o DGP estabeleceu, juntamente com o CPD, as etapas para implementação do Módulo de Recursos Humanos do SIG (SIGRH), como forma de avançar nas soluções de TI e acesso às informações relacionadas à gestão de pessoas. Assim, o DGP estabeleceu um plano de melhorias para 2018, vinculados à qualificação, capacitação e profissionalização dos servidores do Decanato de acordo com as atividades desenvolvidas, alinhadas ao novo sistema de gestão.

Outro desafio na área de gestão de pessoas enfrentada e vivenciada pelo DGP está relacionada aos fatores externos, tal como a reforma previdenciária pautada pelo Congresso Nacional, que gerou aumento considerável nas solicitações e concessões das aposentadorias no último trimestre de 2107. A partir desse cenário, e em consequência do esgotamento de cadastro de reserva de alguns cargos (ex.: Assistente em Administração) em concurso público vigente, o DGP estabeleceu uma comissão para o planejamento e a execução de novo concurso público no primeiro trimestre de 2018, visando o preenchimento das vagas remanescentes.

Não obstante, uma necessidade recorrente do DGP está associada ao espaço físico. Diante dessa fragilidade, foi instituída comissão para reavaliação do espaço físico do Decanato, interagindo diretamente com a Infra, para ampliação das instalações físicas e redesenho do *layout* existente, oportunizando qualidade e eficiência no atendimento às demandas institucionais.

5.2.3 Ensino de Graduação

O Decanato de Ensino de Graduação (DEG), em articulação com as grandes linhas do planejamento da gestão, definiu as seguintes linhas de ação para 2017: implantação do Fórum Permanente de Planejamento e Estratégias na Graduação; revisão de normativos e simplificação de processos; reformulação/informatização do setor de estágios; compatibilização dos dados Sigr, Sistema UAB (SISUAB e ATUAB); acompanhamento da avaliação interna e externa de cursos de graduação; quitação de débitos pendentes do exercício anterior (bolsas); lançamento de editais; relançamento do vestibular indígena.

No ano de 2017, o DEG passou por uma renovação de sua estrutura, sem implicar aumento de funcionários e consolidada para a otimização do desempenho do Decanato. Essa renovação previu uma coordenação específica para tratar do tema de apoio acadêmico, na qual se encontram o Serviço de Projetos Especiais (SPE), o Serviço de Orientação Universitária (SOU) e o Serviço de Apoio à Monitoria e Tutoria (SAMT), responsável por garantir cerca de 1.200 bolsas de monitoria por semestre, além de 265 auxílios

diretos a estudantes de graduação para participação em eventos acadêmicos nacionais e 66 para eventos internacionais em 2017. Foram contemplados também 32 projetos de tutoria e lançada a primeira edição do Projeto Raízes, que acolhe, através de tutoria especial, estudantes indígenas e estrangeiros.

A Diretoria de Inovação e Estratégias para o Ensino de Graduação (DIEG) foi criada em 2017, a partir da extinção da Diretoria de Gestão da Informação (DGIN) existente no DEG após a reestruturação promovida pela atual gestão. Compete à DIEG atuar incentivando práticas pedagógicas e didáticas exitosas e inovadoras, pesquisas na área de ensino de graduação, além de fornecer subsídios para proposição de políticas de infraestrutura para a graduação pelo DEG.

Outra vertente de atuação no âmbito do apoio acadêmico foi a realização de estudos para embasar políticas de graduação a serem implementadas a partir de 2018, bem como a revisão das regras para reintegração, que tornou o processo mais eficiente, por ser de fluxo contínuo. Também foram revistas e encaminhadas ao CEPE, para apreciação, nova proposta de resolução que dispõe sobre normas e procedimentos de matrícula nos cursos de graduação. A proposta revoga as resoluções anteriores, a saber: Resoluções CEPE n. 16/1986 e n. 563/2009. Isto decorre da necessidade de atualizar as normas vigentes e normatizar os casos omissos, em especial os casos de justificativas para trancamento de matrícula recorrentemente apresentados, porém não amparados pelas regras atuais. Também visando atualizar normativos, está sob discussão a revisão da Resolução CEPE n. 008/1990, que dispõe sobre o sistema de monitoria na UnB, devendo entrar na pauta da CEG ainda em 2018. O Programa de Educação Tutorial (PET) da UnB ganhará regimento próprio em 2018, cuja minuta já foi pré-aprovada em 2017.

O mesmo será sendo feito com a Resolução que trata de monitoria. O Programa de Educação Tutorial (PET) da UnB ganhará Regimento próprio em 2018, cuja minuta já foi pré-aprovada em 2017.

Quanto ao programa de mobilidade acadêmica, mais de sessenta alunos saíram para cursar disciplinas em outras universidades, e a UnB recebeu cerca de 70 estudantes de outras instituições.

A Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (CDAP), atendendo a pleito antigo, passou a funcionar 12h ininterruptamente e no ICC, garantindo maior comodidade e acesso aos estudantes, que antes precisavam se dirigir ao prédio da Reitoria para formalizar os termos de estágio. Contudo, espera-se ainda uma drástica redução na demanda por atendimento presencial com a informatização dos processos no setor, prevista para ocorrer em 2018. Para tal, já foi implementado o termo de compromisso eletrônico, e a equipe de servidores passará por treinamento antes do início do primeiro período letivo do referido ano. O objetivo é tornar o processo mais célere e seguro, como ocorreu com os processos de assinatura de convênios para estágio, cuja padronização e adoção de parecer referencial da Procuradoria Jurídica (PJU) reduziram em meses o tempo médio de trâmite.

Em 2017, foi retomado o vestibular indígena, no qual o DEG assumiu o protagonismo e se responsabilizou diretamente pela realização da maior parte do processo, que envolveu etapa de entrevista dos candidatos em sete diferentes polos de prova espalhados pelo país (Águas Belas/PE, Bahia da Traição/PB, Brasília/DF, Cruzeiro do Sul/AC, Lábrea/AM, Macapá/AP, Manaus/AM).

São muitos os desafios enfrentados diariamente na tentativa de implementar um planejamento que tem como foco a melhoria das políticas voltadas ao ensino de graduação na UnB. Os principais deles podem ser resumidos da seguinte forma: dificuldades na execução de pagamentos de bolsas que devem ser superadas em 2018; morosidade no trâmite dos processos de interesse do estudante devido às várias etapas envolvidas, tais como as requisitadas atualmente para a formalização dos termos de estágio. Esta realidade tende a ser exceção num futuro próximo, com a adoção de práticas mais modernas em consonância com o programa Simplifica UnB; resistência de parceiros externos e de alguns servidores à adesão de novas plataformas e metodologias (assinatura digital, tramitação *on-line* e sistemas próprios), o que está sendo superado com treinamentos e ações de informação; mapeamento de projetos inovadores desenvolvidos; solução de problemas de bens patrimoniais, haja vista que o patrimônio do DEG não era declarado oficialmente aos órgãos internos responsáveis desde 2015; dificuldades com o serviço de transporte e infraestrutura física para os eventos; e falta de recursos financeiros para a realização de eventos e para a melhoria da infraestrutura das salas de aula.

Entre as principais ações da Diretoria Técnica de Graduação (DTG) no ano de 2017 estão a criação e estruturação do Fórum Permanente de Planejamento e Estratégias na Graduação; o levantamento de todos os bens patrimoniais existentes nas salas de aula do BSAN e BSAS, a fim de localizar bens e identificar a infraestrutura disponível para realização das atividades acadêmicas; a criação do projeto Giro pelo Mundo, com programas de bolsas de intercâmbio de estudantes de graduação em conjunto com outros órgãos da UnB; a reestruturação do Projeto Boas-vindas aos Calouros, com duas edições por ano e a participação efetiva dos decanatos; a criação de novo sistema de alocação de salas de aula (em parceria com estudantes de Engenharia de *Software* da Faculdade do Gama); promoção de fóruns e seminários temáticos para apoiar qualificação dos cursos, 10 anos da UAB na UnB e apoio à comissão organizadora de eventos científicos, como ENAPET 2017 e ANPUH 2017; a reestruturação da mostra de cursos, com uma estrutura mais inovadora tanto na forma quanto na apresentação dos cursos para o público interno e externo; a criação do projeto de tutoria Raízes, considerando as necessidades das disciplinas com alto índice de reprovação, evasão e retenção; a distribuição, em parceria com a Editora da UnB, do *Kit Livro* nas atividades de celebração dos 55 anos da Universidade e continuidade às ações de acolhimento aos estudantes ingressantes; editais como Projeto Laboratórios

Didáticos de Informática para o ensino/aprendizagem em cursos de Graduação Presencial, Livros Didáticos para Ensino/Aprendizagem em Cursos de Graduação Presencial; edital Conexões, visando estudar evasões nos cursos de licenciaturas; a participação na realização de seminário sobre o Enade; estabelecimento de processos de gerenciamento no novo formato de gestão compartilhada da coordenação da UAB, em parceria com o Cead; implementação da Comissão de Licenciaturas, com representatividade de todas as unidades com cursos de licenciatura como forma de mediar e fomentar atualizações curriculares e projetos pedagógicos dos cursos.

Os desafios enfrentados para a consecução dessas ações foram: fazer a gestão compartilhada da coordenação da UAB em parceria com o Cead. Por exemplo, compreender o que está implicado como Coordenação Pedagógica da UAB; a coordenação de ações da UAB diante de instabilidades político-administrativas da Capes; a mediação e o fomento de ações nas unidades, por meio de seus representantes na Comissão de Licenciaturas; a orientação e o acompanhamento da elaboração do projeto pedagógico dos cursos de licenciatura em Física pela UAB, Geofísica, Engenharia Automotiva, Artes Cênicas diurno e noturno, Direito; Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva – *campus* Darcy Ribeiro, Comunicação Organizacional, Ciência Política, Gestão Ambiental; Agronomia, Engenharia de Energia; reuniões para fins de orientação geral a respeito da construção ou atualização de projetos pedagógicos com os cursos de Enfermagem (Darcy), Gestão Ambiental (FUP), Gestão de Agronegócios (Darcy), Odontologia, licenciatura em Educação do Campo (FUP), licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais, Ciência Política, Antropologia e Sociologia; participação das reuniões da Comissão de Compras formada pelo DEG/BCE/DPO para a definição da política de compras do acervo bibliográfico para os próximos anos; e auxílio, conferência e acompanhamento no processo de compras de títulos da bibliografia básica dos cursos de Agronomia, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Automotiva, Fonoaudiologia, Gestão Ambiental (FUP), Gestão em Saúde Coletiva – Noturno, Odontologia, Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL).

5.2.4 Pesquisa e Inovação

Criado em dezembro de 2016, o Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) é responsável pela promoção, coordenação e supervisão das políticas relativas à pesquisa e à inovação da UnB, visando estimular e fomentar o crescimento, a disseminação e a internacionalização da pesquisa e da inovação, tendo como referência a qualidade e a relevância, para bem cumprir o papel de geração de conhecimentos e formação de recursos humanos de alto nível, assegurando a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Entre as principais realizações do DPI no ano de 2017, destacam-se: estímulo à produção científica por meio de editais para apoio à publicação em periódicos, anais de eventos científicos e em livros, em parceria com o DPG, Editora da UnB e DEX; início de mapeamento de informações de pesquisa e inovação conjuntamente com o DPG, tendo obtido um diagnóstico parcial das forças de pesquisa e inovação da UnB; apoio à infraestrutura institucional de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), com a criação da Comissão Permanente de Infraestrutura de Pesquisa; aproximação com a sociedade (setor produtivo, governo), apoiando as ações da agência de inovação (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico) e do Parque Científico e Tecnológico da UnB (PCTec); simplificação e otimização dos fluxos de tramitação de processos, com a elaboração de roteiros para apresentação e avaliação de projetos de pesquisa, e simplificação e otimização dos fluxos de tramitação de projetos; e instalação do DPI em novo espaço físico, com equipe ligada à Diretoria de Pesquisa (Dirpe), e a incorporação da Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos (DPA) e do CDT.

5.2.5 Pós-Graduação

Reestruturado em dezembro de 2016, o Decanato de Pós-Graduação (DPG) é responsável pela formulação, coordenação e cumprimento do PDI da UnB no que tange à sua política de pós-graduação, pesquisa e desenvolvimento em todas as áreas de conhecimento. O DPG possui a missão de promover, coordenar, supervisionar e apoiar o ensino de pós-graduação e a pesquisa, com o objetivo de formar recursos humanos de alto nível, visando o crescimento, a disseminação e a internacionalização da pós-graduação, da pesquisa e da produção de conhecimento necessária ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural do país.

Entre as principais realizações do DPG no ano de 2017, destacam-se: revisão da resolução que regula os programas de pós-graduação *stricto sensu* (Cepe n. 0080/2017), a qual considera a necessidade de novos procedimentos que contribuam para a excelência acadêmica e a internacionalização dos programas com maior flexibilidade; revisão da resolução para reconhecimento de diplomas estrangeiros para adequação à Portaria Normativa do MEC n. 22/2016; implantação da matrícula no Sistema *Web*, com ferramentas para o estudante realizar e alterar matrícula em disciplinas, ver oferta de disciplinas de todos os cursos de pós-graduação e ter a anuência do orientador para efeito de finalização da matrícula; realização de evento com a Capes para discutir o projeto de internacionalização; elaboração do edital de professor visitante (46 vagas); e preparação do ambiente virtual para padronização/dinamização e segurança das páginas em outros idiomas.

No âmbito do monitoramento e avaliações dos programas, foi implantado um Sistema Informatizado de Diagnóstico e Monitoramento dos indicadores

dos programas de pós-graduação. Este recurso foi compartilhado com os programas com a finalidade de auxiliar na autoavaliação.

Em 2017, 364 alunos concluíram o doutorado; 868, o mestrado acadêmico; e 149, o de mestrado profissional. Dos mestrados profissionais, a UnB conta agora com um programa com nota cinco (Administração), dois programas com nota quatro (Economia e Ensino de Ciências) e cinco com nota três (Gestão Pública, Computação Aplicada, Educação, Engenharia Elétrica e Saúde Coletiva. Houve fechamento de três programas.

Quanto à avaliação dos programas de pós-graduação (PPG), na última avaliação quadrienal (2013-2017), obteve-se melhoria do desempenho, com aumento do número de programas de excelência: programas nota sete de dois para cinco, a saber: Antropologia, Desenvolvimento Sustentável, Geologia, Matemática e Sociologia. Além disso, manteve-se dez programas com nota seis: Biologia Molecular, Direito, Ecologia, Economia, Geotecnia, Patologia Molecular, Política Social, Psicologia Social do Trabalho e das Organizações, Relações Internacionais.

A nota cinco indica que o PPG está no caminho da internacionalização e nesse estrato houve aumento de 70%, passando de dez para 16 cursos. Esse aumento no estrato nota cinco implicou a redução do número de cursos nota quatro, passando de 45 doutorados para 30, e de 43 mestrados para 35. Houve redução dos cursos com nota três, 16 mestrados para 13, e aumento de cursos de doutorado de um para dois. Além disso, houve o descredenciamento de cinco cursos de doutorado (nota dois), 7% do total.

No ano em análise, a produção científica em periódicos por PPG foi de: 4.541 artigos, destes 62% em periódicos internacionais sendo, 14% do estrato A1, 16% A2, 20% B1 e os demais nos outros estratos. Houve melhoria qualitativa dos artigos produzidos na maioria dos Programas.

Visando incentivar a qualificação dos programas, foram publicados, quatro editais de auxílio à pesquisa (manutenção de equipamentos, participação em eventos, tradução ou artigos), dois a mais que em 2016. Também foram lançados dois editais em conjunto com o DPI (participação em eventos, tradução ou artigos).

5.2.6 Extensão

As ações realizadas em 2017 foram pensadas visando à melhoria institucional, de acordo com a função precípua de promover o diálogo com a sociedade, em um exercício de contribuição mútua, por meio das ações de extensão de iniciativa própria do DEX e das unidades acadêmicas. Entre as principais realizações e avanços do DEX no ano analisado está a realização da Semana Universitária 2017, com 18.070 inscritos. Foram submetidas 433 propostas de ações de extensão (em 2016 foram 342). Durante o evento, 2.300 alunos de escolas públicas visitaram os *campi* da UnB (610 a mais que em 2016) e foram realizadas parcerias com a Sociedade Brasileira para o

Progresso da Ciência (SBPC), Conselho Nacional de Saúde (CNS), Ministério da Defesa e Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (SECTI-DF).

Visando desburocratizar a extensão, foram implementados no Sistema de Extensão (Siex): módulo Frequência, para que o lançamento seja realizado pelo coordenador do projeto; módulo Pareceres, permitindo a emissão de parecer pelo coordenador de extensão e pelo colegiado. Também foi implementada a certificação digital e colegiados de extensão na Faculdade UnB Ceilândia (FCE), Faculdade UnB Gama (FGA) e Faculdade UnB Planaltina (FUP).

Em relação à comunicação, houve a criação de *house organ* para comunicação interna do DEX, atualização trimestral e disponibilização virtual do Catálogo de Projetos e Programas de Extensão, criação de novo folder institucional do DEX, reestruturação da Revista Participação e publicação da Revista Participação Rondon 50 anos. Para a colaboração com a extensão universitária nacional/internacional, a gestão participou em 60 eventos locais relacionados às temáticas da extensão, além de eventos nacionais e internacionais.

Em relação à capacitação da equipe técnica, em 2017, uma servidora estava licenciada para doutorado e uma para mestrado, duas servidoras concluíram especialização, cinco servidores iniciaram pós *lato sensu*, duas servidoras iniciaram cursos de graduação, quatro servidores fazem cursos de línguas no programa de extensão UnB Idiomas, doze servidores fizeram cursos de capacitação pela Coordenadoria de Capacitação (Procap), Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e Instituto Legislativo Brasileiro (ILB).

Com o objetivo de aprimorar as ações do DEX, foi realizada uma oficina de planejamento estratégico, em etapas, em que os processos e instrumentos de trabalho do Decanato foram analisados pela gestão e pelos servidores, para promover o fomento das ações de extensão e melhoria no funcionamento cotidiano. Partindo da Política Nacional de Extensão Universitária e da Política de Extensão da Universidade de Brasília, a equipe fez um diagnóstico das diretrizes e políticas institucionais, bem como da própria estrutura organizacional.

As principais barreiras enfrentadas para execução das ações foram: quadro de pessoal reduzido; falta de equipamento; falta de local físico para implantação dos polos de extensão; burocracia no processo de contratação de fundação de apoio; morosidade de outras unidades da Reitoria; entrave ao longo da liberação de recursos obtidos por meio de editais de fomento (TED).

O DEX tem a constante preocupação de avaliar suas ações, com o objetivo de procurar a melhoria contínua. Os programas, projetos, cursos e eventos de extensão institucionalizados devem emitir relatórios de suas ações regularmente.

5.2.7 Responsabilidade Social

As atividades de responsabilidade social da instituição estão relacionadas às ações culturais, de inclusão social, afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e da diversidade sexual e que visem o desenvolvimento sustentável. Essas ações são desenvolvidas pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) e pelo DEX, além das atividades específicas desenvolvidas pelos outros decanatos e pelas faculdades e institutos.

A política desenvolvida pelo DAC é voltada ao público discente na oferta de programas de assistência estudantil, com o objetivo estratégico de garantir a permanência e sucesso acadêmico dos estudantes caracterizados em situação de vulnerabilidade socioeconômica; na defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e da diversidade sexual; no desenvolvimento de programas de apoio e incentivo à prática esportiva, incluindo a organização de jogos e eventos desportivos; na organização e promoção de eventos culturais, incluindo a oferta de espaços e logística para a realização de atividades; e na promoção da diversidade social e atendimento às demandas dela decorrentes.

As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e da diversidade sexual têm como público beneficiário estudantes e servidores em situação de vulnerabilidade social e institucional. Essas ações destinam-se preferencialmente para esses grupos, que, não raro, são vítimas de preconceitos e discriminações. O combate ao preconceito acontece por meio de atividades relacionadas aos três eixos temáticos: Formação e Produção de Conhecimentos; Mobilização e Visibilidade; Articulação e Monitoramento. No período a que se reporta esse relatório, foram também realizados procedimentos de atendimento individualizado a estudantes em situação de vulnerabilidade.

Hoje, a UnB destina 50% das vagas aos alunos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, atendendo ao disposto na Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei das Cotas Sociais). Ainda, como política de ação afirmativa de iniciativa da Universidade, 5% das vagas são reservadas para preenchimento por candidatos que se autodeclaram negros.

As ações que promovem a inclusão social são desenvolvidas na Política de Assistência Estudantil da UnB, que está em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Essa política tem a finalidade de ampliar as condições de acesso e permanência dos jovens na educação superior pública federal, o que implica o desenvolvimento de estratégias de inclusão social, democratização do acesso, permanência e formação acadêmica com qualidade, evitando a retenção e a evasão do estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica. A evolução do atendimento aos discentes pode ser observada no tópico de Política de Atendimento ao Discente.

O PDI 2014-2017 previu a realização anual do Festival Universitário de Música Candanga da UnB (Finca) e do projeto Tubo de Ensaio. Essa meta foi parcialmente alcançada, tendo sido retomadas as ações em 2017. As principais dificuldades para a realização dessas atividades, no período analisado, envolvem a escassez de atas de eventos licitadas para a execução dos serviços necessários, longos períodos de greve de servidores e drástica redução da força de trabalho devido ao desligamento dos trabalhadores precarizados que atuavam na Universidade.

Verificou-se, no PDI 2014-2017, a necessidade do desenvolvimento de ações que favorecessem uma mudança na forma de participação do aluno na Universidade, com estímulo ao desenvolvimento de atividades culturais. Como resultado dessa reflexão, o DAC criou o Prêmio Estudante Artista, já aprovado e apto à implementação. Seguindo a mesma percepção, foram desenvolvidos e implementados em 2017 os editais de Fomento à Arte e Cultura nos *campi* e Programa Oficinas Comunitárias.

O planejamento para o período 2014-2017 envolveu ainda a discussão da necessidade de institucionalização dos auxílios concedidos. Nesse sentido, foi implementada a prática de publicação de edital anual para a concessão de Auxílio Viagem Individual (AVI) aos centros acadêmicos (CAs) para que os estudantes participem de encontros nacionais e regionais de seus cursos. O edital prevê a apresentação de relatório de prestação de contas das despesas efetuadas e a realização de uma ação organizada pelo CA, relacionada ao assunto do encontro, para os demais discentes.

Identificou-se, ainda, a necessidade de formalização das relações entre o DAC e o Diretório Central dos Estudantes (DCE) para institucionalização dos auxílios concedidos a essa entidade. Durante o período analisado, o Decanato aproximou e aperfeiçoou o relacionamento com o DCE, no entanto, constatou-se a necessidade da aprovação de uma resolução interna, no âmbito da Universidade, para que seja possível alcançar a completa formalização das relações com o movimento estudantil.

A DIV, vinculada ao DAC, executou um calendário robusto de ações e campanhas com vistas ao combate das violências e violações de direitos no que se refere às temáticas da Diversidade nos diferentes *campus*. A programação da DIV foi realizada em parceria com o apoio e suporte de unidades acadêmicas e administrativas da UnB, bem como com organizações parceiras ligadas ao GDF e órgãos do poder judiciário. O calendário de ações da UnB atuou concomitantemente com o calendário nacional e internacional de celebração às datas alusivas à diversidade sexual, aos direitos da mulher, à questão indígena e à questão negra.

Com o intuito de promover a permanência e a diplomação dos estudantes, foram elaborados os seguintes instrumentos normativos, que a serem apreciados nos conselhos: i) criação da resolução que estabelece as regras para pagamentos de bolsas a estudantes em situação de vulnerabilidade extrema por conta da quebra de vínculo familiar e; criação da

resolução que estabelece a reserva de 30% das vagas de estágios na UnB para estudantes negros, LGBT e indígenas.

As ações relacionadas com o esporte têm por objetivo estimular a adesão a um estilo de vida saudável, à realização pessoal e ao compartilhamento de momentos de lazer e integração social. É considerada como uma oportunidade do sistema educacional brasileiro para desenvolver o hábito da prática esportiva como um valor que será incorporado ao cotidiano de vida e, conseqüentemente, transmitido para os seus filhos, colegas de trabalho e funcionários.

No ano de 2017, a UnB teve participação histórica na Liga do Desporto Universitário (LDU). Foram 28 medalhas nas modalidades jiu jitsu, caratê, kung fu e taekwondo; dois troféus de ouro, no jiu jitsu masculino e feminino; e três de prata, no kung fu masculino e feminino e no karatê feminino. Também conquistou, na LDU, os títulos de Rugby feminino e futebol masculino. Nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), retornou com dez medalhas, sendo quatro de ouro, três de prata e três de bronze. Nos Jogos de Praia, também organizado pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), conquistou duas medalhas: prata no *beach soccer* e bronze no *beach hand*. Em 2017, a UnB realizou audiência pública para discutir projetos para a prática desportiva.

Visando garantir a igualdade de oportunidades e condições adequadas para o desenvolvimento acadêmico de alunos com deficiência, o PPNE conta com as ações permanentes apresentadas na Figura 8.

<p>Acompanhamento Acadêmico: acompanha a vivência acadêmica dos alunos participantes e constrói, em conjunto com eles e seus professores, estratégias e adequações de acordo com suas necessidades.</p>
<p>Tutoria Especial: Apoio acadêmico realizado por aluno da UnB escolhido como tutor para o estudante com necessidade especial. A tutoria pode ser voluntária ou remunerada. Ao final da atividade, o tutor recebe dois créditos de módulo livre.</p>
<p>Transporte no Campus: Veículo disponível, com prévio agendamento, para auxiliar a mobilidade no campus para estudantes com dificuldades de locomoção.</p>
<p>Interação com Institutos e Faculdades: Diálogo com coordenadores de curso, professores e servidores sobre as necessidades dos estudantes cadastrados. Busca de estratégias para adequação de espaços físicos e da prática educativa.</p>
<p>Interação com a Prefeitura do Campus: Visa assegurar a acessibilidade nos projetos urbanos dos campi e eliminar barreiras arquitetônicas.</p>
<p>Parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação: Possibilita o acesso a materiais e equipamentos adaptados para pessoas com deficiência visual, como impressão em tipo ampliado e Braille, a utilização de ferramentas e recursos computacionais, a gravação de áudio e recursos de acessibilidade. O LDV está sendo reativado e a previsão de funcionamento é para o segundo semestre de 2017.</p>
<p>Parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS): Projeto da Biblioteca Central da UnB que busca democratizar o acesso à educação, à informação e à cultura por meio do uso de equipamentos e recursos tecnológicos.</p>
<p>Cursos e Palestras: Promoção de oportunidades para discussão sobre diferentes temáticas e de aperfeiçoamento para a comunidade interna e externa à UnB.</p>

Figura 8. Ações permanentes do PPNE.

Fonte: Secom UnB, 2017.

De maneira geral, as principais barreiras enfrentadas estão relacionadas às limitações orçamentárias, paralisações dos servidores devido a greve da categoria; reduzido número de pessoas na equipe; sobrecarga de atividades. Também existem deficiências na infraestrutura física; material para a prática esportiva e dificuldades de comunicação e divulgação dos programas e projetos para uma efetiva adesão da comunidade.

5.2.8 Internacionalização

A UnB tem como objetivo de internacionalização a excelência do ensino, da pesquisa e inovação, e da extensão, alinhada aos objetivos educacionais prioritários do Brasil.

A cooperação internacional, por meio de acordos multilaterais e bilaterais, continuou com destaque para o continente europeu (principalmente com a França, Portugal, Espanha), seguido dos continentes americano e asiático, e, em igualdade, África e Oceania, como apresenta a Tabela 8. Com

os Organismos Nacionais e Internacionais, foram assinados 38 acordos entre 2014 e 2017. Foram firmados 26 acordos internacionais na área de conhecimento Administrativo (16%), 61 de Exatas (36%), 72 de Humanas (43%) e nove de Saúde (5%).

Tabela 8. Acordos de cooperação internacional, por continente

Continentes	Acordos de Cooperação							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
África	6	6	7	5	6	6	5	6
América (Sul, Central e Norte)	52	51	60	58	55	69	47	52
Ásia	11	11	16	18	19	22	18	23
Europa	90	107	128	141	140	164	138	148
Oceania	2	1	3	4	5	5	5	6
Total	165	181	224	238	225	266	213	235

Fonte: INT, 2017.

A Tabela 9 demonstra o número de alunos internacionais dos cursos de graduação e pós-graduação na UnB, entre os anos de 2014 e 2017. Os programas de acordos multilaterais e bilaterais, Programa Marca e Programa Aluno Visitante totalizam 504 alunos.

Tabela 9. Alunos internacionais em intercâmbio na UnB (2014-2017).

Continentes	Alunos Internacionais				
	2014	2015	2016	2017	Total
América	49	38	38	31	156
Ásia	24	12	14	18	68
África	10	13	0	0	23
Europa	79	100	51	27	257
Oceania	0	0	0	0	0
Total	162	163	103	76	504

Fonte: INT, 2017.

Os alunos internacionais da UnB mantêm o interesse de destino para o intercâmbio voltado para Europa e América, como mostra a Tabela 10.

Tabela 10. Destinos dos alunos da UnB em intercâmbio (2014-2017).

Continentes	ANO				Total
	2014	2015	2016	2017	
América	24	6	13	15	58
Ásia	5	8	8	10	31
África	0	0	0	0	0
Europa	156	125	105	120	506
Oceania	0	1	2	2	5
Total	185	140	128	147	600

Fonte: INT, 2017.

Observou-se queda significativa no número de alunos internacionais procedente de todos os continentes, tendo como destino a UnB para

intercâmbio, entre os anos de 2015 e 2017. No ano de 2017, os continentes Europeu (84%), Americano (13%) e Asiático (3%) absorveram os alunos da UnB em intercâmbio. Em números absolutos, segue a série a Figura 9.

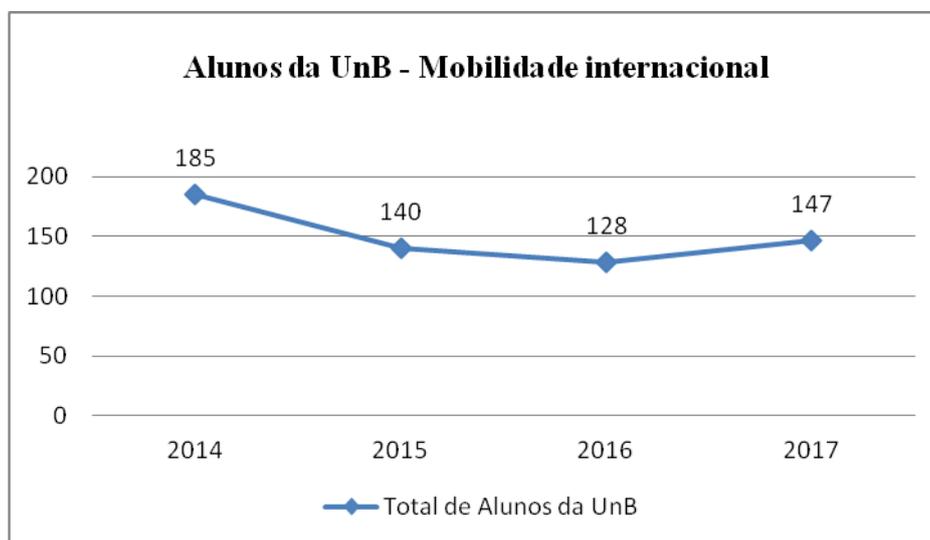


Figura 9. Variação do número de alunos da UnB em intercâmbio.

Fonte: INT, 2017.

Observa-se que o número de alunos da UnB em mobilidade internacional é superior ao de alunos internacionais recebidos entre 2014 e 2017. Os motivos dessa disparidade derivam de vários fatores que precisam de análise mais aprofundada.

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), idealizado e desenvolvido na segunda metade do século XX pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) e pelo MEC, em parceria com universidades públicas das esferas federal e estadual, além das particulares, seleciona alunos internacionais que possuam o ensino médio completo, na faixa etária entre 18 e 25 anos, que tenham interesse em realizar cursos de graduação no Brasil.

As condições a serem atendidas pelos alunos são: conclusão do ensino médio ou equivalente e proficiência em Língua Portuguesa, no caso de alunos oriundos de nações não participantes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e comprovantes de capacidade de custeio de despesas advindas da manutenção (alimentação, moradia, transporte etc.) durante todo o período do curso no País.

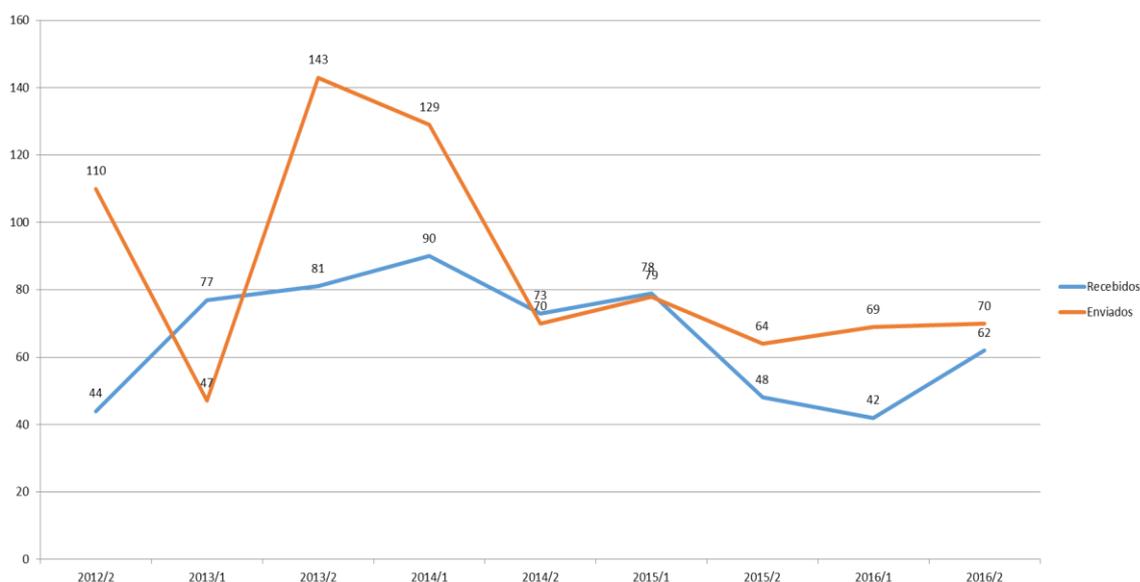
Verifica-se que o número de alunos referentes ao Programa PEC-G em 2014 foi o maior do último quadriênio. Nos anos de 2015 e 2016, o número caiu quase pela metade e, no ano de 2017, o número subiu novamente. Destaca-se que os alunos PEC-G permanecem na UnB durante todo o período de graduação, e muitos continuam seus estudos na pós-graduação da UnB. A seguir, na Tabela 11, estão os números do Programa (2014 – 2017):

Tabela 11. Alunos recebidos pelo PEC-G na UnB entre 2014 e 2017.

País	2014	2015	2016	2017	Total
Angola	1	0	2	2	5
Benin	1	3	3	3	10
Bolívia	1	0	0	0	1
Cabo Verde	1	0	0	1	2
Camarões	2	0	0	0	2
Costa do Marfim	0	0	0	1	1
Cuba	1	0	0	0	1
Gana	1	1	0	0	2
Guatemala	0	0	0	1	1
Guiana	0	1	0	0	1
Guiné-Bissau	0	0	1	0	1
Honduras	0	1	0	0	1
Jamaica	0	0	0	1	1
Moçambique	1	0	0	0	1
Paraguai	0	1	0	0	1
Peru	1	0	0	1	2
Quênia	0	0	0	1	1
R. D. Congo	4	0	2	0	6
Trinidad e Tobago	0	1	0	0	1
Total	14	8	8	11	41

Fonte: INT, 2017.

A Figura 10 revela o desequilíbrio entre envio e recebimento de estudantes no intercâmbio institucional da UnB. Atualmente, na graduação, 99% dos alunos da UnB são nacionais e 1% internacionais. Na pós-graduação, os nacionais somam 96% e os internacionais 4%.


Figura 10. Número de alunos recebidos na UnB e enviados da UnB.

Fonte: INT, 2017.

O Plano de Desenvolvimento das Universidades (PDU), Ação Internacionalização na INT do MEC, executado pela INT desde 2015, proporcionou várias ações, como a realização do *I Fórum & Feira Internacional*

em agosto de 2017, visitas técnicas de servidores das áreas de Cooperação Internacional, Intercâmbio, Missões e Direção em universidades nacionais e internacionais com a finalidade de representar a UnB e adquirir conhecimentos sobre práticas de internacionalização. A INT enviou servidores para visitas técnicas, participação em eventos e treinamentos no país e no exterior (Argentina, Alemanha, Colômbia, Espanha e Reino Unido). O PDU foi finalizado em 2017 pelo MEC. Além disso, a INT recebeu 21 missões de diversos países em 2017, que vêm à UnB com o objetivo de iniciar o processo de negociação de acordos de cooperação educacional.

A criação da Comissão de Internacionalização em 2017 foi um avanço na UnB, por considerar importante a articulação dos decanatos com a INT. Além disso, foi criado, pela Vice-Reitoria, um Grupo de Trabalho para a definição do estatuto e regulamento da INT, bem como a criação da Comissão de Políticas Linguísticas, presidida pela diretoria da INT.

Também em 2017, a INT passou a ocupar novo local de funcionamento, onde antes funcionava o Protocolo da UnB, para atender às necessidades da equipe e do público-alvo e, assim, possibilitar maior interação da equipe e melhores condições de trabalho. O aumento do número de servidores favoreceu a agilidade dos trâmites de todos os processos e melhorou a qualidade do atendimento à comunidade acadêmica. O DEG, o DAC e a INT criaram o Programa Tutores PEC-G e as atividades da Semana da África.

O *I Fórum & Feira de Internacionalização*, realizado em agosto de 2017, resultou em maior visibilidade nacional à UnB. Participaram embaixadas, universidades estrangeiras, agências de fomento à mobilidade acadêmica, organismos internacionais, Capes, MRE, MEC etc. Um dos principais objetivos do evento foi criar uma vitrine das múltiplas oportunidades de mobilidade, tanto estudantil como docente. O Fórum contou com palestrantes renomados na área da internacionalização, e promoveu o debate em torno do tema e divulgou as boas práticas tanto no âmbito da UnB, como de instituições de outros estados e países. Foi aberto espaço para atividades artísticas e culturais, organizadas, entre outros, pelos alunos internacionais inseridos em nossa instituição, com semana de gastronomia internacional no RU, e apresentações de grupos de danças de vários países.

Pela primeira vez, a UnB participa do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC OEA-GCUB), que possibilita bolsas para mestrado e doutorado em universidades brasileiras. A INT ficou responsável pela comunicação, seleção, recepção e orientação dos bolsistas do programa.

A falta de capilaridade nas unidades acadêmicas e administrativas, de dados consolidados sobre as ações, bem como normas não adequadas ao processo de internacionalização prejudicaram a agilidade de diversos processos.

Acredita-se que uma das causas das dificuldades apresentadas refere-se à estrutura organizacional verticalizada da UnB, o que prejudica o fluxo de comunicação entre as áreas e, muitas vezes, dentro de uma única área. Assim, visando ampliar a internacionalização da UnB, sugere-se: identificar e divulgar as pesquisas desenvolvidas em redes de pesquisadores internacionais, bem como criar redes de pesquisas internas por área; atualizar banco de dados de docentes por área de pesquisa, facilitando a identificação de professores para acompanhar, junto com a INT, as missões de universidades internacionais, por área de interesse da missão; internacionalização exige maior flexibilidade

burocrática, e verifica-se a necessidade de alteração na legislação para ultrapassar os obstáculos legais e culturais que tornam a internacionalização um processo lento; indicação de interlocutores em cada unidade, a exemplo da extensão, como um coordenador de internacionalização, para ampliar a capilaridade das informações de internacionalização local e de fora; criar um serviço de comunicação e outro de tradução para atender demandas do público-alvo da INT; divulgar a Universidade no exterior e oferecer benefícios e serviços para atrair os docentes e discentes internacionais; implantar a modalidade de dupla titulação na graduação e pós-graduação, o que eliminaria muitas barreiras acadêmicas e burocráticas para a internacionalização.

5.2.9 Campus da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (FCE), Faculdade do Gama (FGA) e Faculdade de Planaltina (FUP)

Faculdade de Ceilândia

Grande parte dos problemas identificados na FCE ainda está em processo de melhoria. Observa-se grande empenho para que os objetivos sejam cumpridos. Um exemplo foi a criação da comissão de compras e o envolvimento do corpo técnico-administrativo e dos docentes para que os processos de compra se tornassem mais rápidos e eficientes, especialmente no tocante à descrição correta dos itens solicitados.

A gestão possibilitou articular processos que repercutiram em qualidade de trabalho, tais como: equipamentos na sala de coordenação de cursos; pronto atendimento e apoio do setor de informática; comunicação efetiva da direção com a secretaria; ações que foram descentralizadas para Coordenação de Gestão de Pessoas. A inserção do SEI também trouxe benefícios com a maior transparência e agilidade dos processos.

A comunidade acadêmica compartilha as decisões, pois tem participação nos processos com direito a voz e voto nas diferentes instâncias da unidade (Colegiado de Graduação, Colegiado de Extensão e Conselho Pleno). Além disso, a direção é receptiva para demandas dos diferentes segmentos.

A FCE desenvolve ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social, inclusão, defesa do meio ambiente, da memória cultural, promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial. Essas ações estão relacionadas aos projetos e programas de extensão, uma vez que atuam tanto para a comunidade externa quanto interna. Citando algumas ações, tem-se o programa de acompanhamento de catadores do antigo lixão da estrutural; projeto *Juventude, Intervenções Urbanas e Cultura: representações artísticas de Ceilândia na rede digital*, com ações voltadas aos coletivos culturais de Ceilândia, promovendo o debate acerca da produção artística e igualdade étnico-racial; grupo de pesquisa interdisciplinar sobre drogas e vulnerabilidades associadas.

As dificuldades enfrentadas pela FCE no ano de 2017 foram: restrição orçamentária; baixo envolvimento de alguns docentes nos processos administrativos; concentração de ações no *campus* Darcy Ribeiro; quadro docente reduzido; limitações físicas; burocracia dos processos; ausência de formação sobre a gestão pública e de desenvolvimento dos processos de trabalhos, que dificultam o desempenho de habilidades no cotidiano; sobrecarga docente com atividades de ensino, extensão, pesquisa e administrativo; carência de pessoal técnico-administrativo que auxilie

diretamente nas demandas do colegiado; ausência de processos avaliativos dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem (docente/discente/serviço); pouca efetividade na avaliação discente no aspecto institucional, com baixo índice de respostas nos instrumentos aplicados, demora nos relatórios e ausência de retorno ao docente.

Para superar as dificuldades relatadas, sugere-se a ampliação dos espaços de laboratórios, climatizadores nas salas de aula e laboratórios, especialmente no de informática; integração dos *campi*, participação da comunidade nos objetivos e envolver a todos; descentralização das ações; realização de seleção para compor o quadro docente; formação contínua e permanente em serviço sobre os sistemas e processos; e objetividade nas etapas dos processos e linguagem similar em todos os setores.

A comunicação deve ser envolvente, para além da troca de *e-mails* ou processo SEI, mas com reuniões nos diferentes *campi*, não apenas no Plano Piloto, onde possam contribuir com ideias. Iniciar com envolvimento gradual, com os coordenadores de curso, para que esses levem para seus colegiados, discutam e tragam propostas e posicionamentos. A CPA sugere que as ações do fórum dos coordenadores, entre outras ações, tenham estratégias de envolvimento dos diferentes *campus* da UnB.

Faculdade do Gama

Conforme Relatório de Autoavaliação 2017 (ano 2016), as metas centrais da FGA para 2017 situaram-se no âmbito da organização interna da do trabalho técnico-administrativo e pedagógico.

Em 2018, foi realizada a revisão do Regimento Interno da FGA e espera-se que, após apreciação pelo CONSUNI, torne mais efetivos e eficazes os trâmites internos administrativos, os pleitos colegiados e as decisões das instâncias. Também foi prevista a consolidação da infraestrutura física do *campus*, constante nas projeções do *campus* para efetivação da missão e metas pedagógicas e institucionais incluídas no PDI da Faculdade.

Os recursos recebidos em 2017 foram utilizados no atendimento às demandas dos cursos de laboratórios, infraestrutura, manutenção e custeio.

A fim de tornar mais eficiente o fluxo de demandas, algumas estruturas administrativas foram remodeladas com novas funções e processos definidos. A Comissão Permanente de Tecnologia da Informação (CPTI) atuou na mitigação de uma série de problemas identificados em diagnóstico realizado anualmente, desde o ano de 2015, tais como: criação de listas privadas de *e-mail*; criação de área no portal com informações sobre a CPTI; atuação como ponto de convergência de demandas/conflitos no que se refere a tecnologia da informação (TI).

A realização de diagnósticos anuais tem revelado que um dos pontos mais frágeis no que se refere ao funcionamento da FGA consiste na disponibilidade dos ativos de TI e de sua infraestrutura.

A FGA oferece, por meio de equipe de profissionais lotados no SOU, atendimento diário aos alunos de suporte psicopedagógico com acompanhamento individualizado aos que necessitam desse serviço. Por outro lado, sabe-se que o aprimoramento do exercício do ensino e da pesquisa requer a avaliação dos processos e das metodologias educacionais. Nesse sentido, em 2017, foram realizados eventos objetivando apresentar algumas

metodologias adotadas por docentes, tais como: *Boas-vindas aos Calouros*; *IX Encontro de Ciência e de Tecnologia*; *Mostra de Projetos de Extensão*; *Outubro Amarelo*; *II Workshop de Automotiva*; *Semana Universitária*; *Mostra de Pôsteres* e seminário e pesquisas desenvolvidos na FGA, na *Semana Universitária 2017*.

Faculdade de Planaltina

Conforme Relatório de Autoavaliação 2017 (ano 2016), as metas centrais da FUP para 2017 se situavam no âmbito da organização interna do trabalho técnico-administrativo e pedagógico. Nesse sentido, as principais ações estiveram voltadas à revisão do Plano Diretor e do Regimento Geral da Faculdade, bem como ao aprofundamento das discussões e ações de fortalecimento da prática pedagógica, da interdisciplinaridade e da sustentabilidade no *campus*.

Visando estabelecer as regras e possibilidades de uso do espaço do *campus* a partir de suas missões e por meio de um processo participativo com a comunidade da FUP, o trabalho de revisão do Plano Diretor iniciou-se com a designação (Resolução do Conselho da Faculdade UnB Planaltina n. 0003/2017) da Comissão para Condução do Processo de Revisão do Plano Diretor da FUP, composta por representantes docente, discente e técnico-administrativo. Essa comissão trabalhou de forma conjunta com uma equipe do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (Ceplan), que é o órgão responsável pelo planejamento físico e ambiental, patrimônio histórico e projetos de arquitetura dos *campi*. Em 2018, serão iniciadas consultas à comunidade acadêmica a fim de levantar informações para subsidiar o trabalho da comissão.

Buscando aprimorar a composição de seus órgãos colegiados e promover a institucionalização de seus setores administrativos, o trabalho de revisão do Regimento Geral foi iniciado com a designação (Resolução do Conselho da Faculdade UnB Planaltina n. 002/2017) da Comissão de Revisão do Regimento Geral da FUP, que também é composta por representantes dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Após reuniões iniciais do grupo para definição do cronograma de trabalho, partes do regimento foram analisadas em fóruns específicos, como o Conselho da FUP, o Colegiado de Graduação, o Colegiado de Pós-Graduação, reuniões dos servidores técnico-administrativos da FUP, Direção da FUP (assessores, assistentes, secretárias), Colegiado de Extensão. A partir dessas diversas contribuições, uma minuta foi elaborada pelo grupo de trabalho para ser submetida a consulta e debate pela comunidade FUP em espaços como a assembleia geral, listas de *e-mails* e *site* da FUP.

A fim de subsidiar os trabalhos da Comissão de Revisão do Regimento Geral e, ainda, a elaboração do requerimento de flexibilização da jornada de trabalho, o corpo técnico-administrativo realizou seminários em que cada setor administrativo apresentou, de forma esquematizada, a composição de sua equipe, as rotinas de trabalho e os fluxos de processo. Cada setor apresentou,

ainda, uma minuta de regimento interno própria. A partir desse trabalho, os setores administrativos passarão a compor a estrutura administrativa formal do *campus* no Regimento Geral.

A FUP conta atualmente com uma Assessoria Ambiental. Entre as principais ações na área, destaca-se a coleta seletiva solidária, implementada ainda em 2009 na UnB, em cumprimento ao Decreto n. 5940/2006. A ação se apresenta como um modo diferente de separar os resíduos descartados no local em que são gerados, possibilitando a geração de renda e a aproximação com catadores de materiais recicláveis.

Em relação às atividades atinentes à coleta seletiva solidária que foram desenvolvidas em 2017, destacam-se: palestras, encontros, mapeamento de lixeiras, murais de conscientização, minicurso *Reciclando com Arte*, durante a Semana Universitária, página no Facebook para divulgação da coleta seletiva no *campus*, visitas de sensibilização, evento *Venha comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente na FUP*, monitoramento do consumo de água e energia na FUP, entre outros.

As principais atividades desenvolvidas pela FUP em 2017 foram organização de eventos; revitalização e ampliação da Praça Rebendolengue; elaboração da proposta de criação da Comissão Permanente de Gênero e Diversidade; boletim sobre oportunidades de pesquisa e a organização do fluxo de tramitação e registro de projetos, laboratórios e grupos de pesquisa da FUP.

5.2.10 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Na consulta, foram avaliados aspectos relacionados à gestão da UnB pelos discentes (Quadro 21), docentes (Quadro 22) e técnicos (Quadro 23). Na escala, os respondentes foram convidados a marcar a opção que melhor se aplicava, sendo 1 = discordo completamente e 5 = concordo completamente. Também foi oferecida a opção “Não sei responder” e “Não se aplica”, esta última apenas nos questionários de docentes e técnicos.

Quadro 21. Avaliação da Gestão da UnB pelos discentes.

Gestão da UnB	1	2	3	4	5	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	20,7%	24,6%	18,6%	9,6%	5,0%	21,5%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	3,2%	5,1%	7,1%	3,2%	1,7%	79,8%
Os programas de apoio aos estudantes funcionam de modo satisfatório	16,5%	21,9%	16,4%	14,0%	5,6%	25,6%

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

Do quadro 21 depreende-se que cerca de 45,3% dos estudantes que responderam à pesquisa discordam da afirmação de que a comunidade acadêmica é incentivada a participar das políticas de gestão. Em relação à concordância entre as ações institucionais e o PDI, 79,8% dos estudantes

afirmaram não saber responder. Da mesma forma, acerca do uso dos resultados das avaliações, a maior parte também não soube responder (50,5%), percentual menor que em 2016, quando 63% os discentes não sabiam responder. Acerca da eficácia dos meios de comunicação e da satisfação em relação aos programas de apoio aos estudantes, a maior parte discordou das afirmações (38,5% e 38,4%, respectivamente).

A análise do Quadro 22 permite inferir que 35,6% dos docentes discordam da afirmação de que a comunidade acadêmica é incentivada a participar das políticas de gestão. Em relação à concordância entre as ações institucionais e o PDI, 48% dos professores que responderam à pesquisa afirmaram não saber responder e 18,8% não discordam nem concordam com a assertiva. Acerca do uso dos resultados das avaliações 41,9% não souberam responder. Em relação a eficácia dos meios de comunicação, a maior parte discordou da afirmação (44,8%). Em relação aos programas de apoio aos estudantes, não houve predominância de nenhuma resposta.

Quadro 22. Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores docentes.

Gestão da UnB	1	2	3	4	5	Não se aplica	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	13,3%	22,3%	27,5%	18,6%	8,5%	1,3%	8,5%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	3,5%	10,0%	18,8%	15,3%	3,5%	0,9%	48,0%
Os programas de apoio aos estudantes funcionam de modo satisfatório	9,0%	21,2%	21,2%	15,9%	3,9%	2,0%	26,9%
A instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	7,9%	17,7%	17,7%	10,0%	3,7%	1,1%	41,9%
Os meios de comunicação da instituição são eficazes	15,3%	29,5%	31,2%	14,6%	4,8%	0,7%	3,9%

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

O Quadro 23 descreve o padrão de respostas dos servidores técnico-administrativos. Os técnicos avaliaram que a comunidade acadêmica é pouco incentivada a participar da definição das políticas de gestão e consideraram pouco eficazes os meios de comunicação da instituição (40,7% e 42,5%, respectivamente). Em relação à coerência entre as ações institucionais e o PDI e ao uso das avaliações externas, a maior parte dos técnicos não soube responder (43,6% e 42,9%, respectivamente).

Quadro 23. Avaliação da Gestão da UnB pelos servidores técnicos.

Gestão da UnB	1	2	3	4	5	Não se aplica	Não sei responder
---------------	---	---	---	---	---	---------------	-------------------



A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	18,9%	21,8%	22,0%	14,2%	5,8%	2,7%	14,6%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	8,3%	14,2%	17,5%	13,5%	2,0%	0,9%	43,6%
A instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	12,8%	16,4%	13,9%	8,8%	3,4%	1,8%	42,9%
Os meios de comunicação da Instituição são eficazes	18,0%	24,5%	25,8%	18,2%	8,8%	1,1%	3,6%
A minha unidade faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	17,1%	19,3%	15,1%	13,5%	5,2%	4,3%	25,6%

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

A análise dos Quadros 21, 22 e 23 apresentados anteriormente indica a necessidade de ampliar a participação da comunidade na definições das políticas de gestão, bem como divulgar amplamente o PDI e as ações decorrentes das avaliações internas e externas.

6. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Este eixo trata dos elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedades e o atendimento discente. Considerando o Plano de Autoavaliação Institucional (2017-2019) com relatórios parciais a cada ano, a avaliação das políticas acadêmicas será aprofundada no próximo ano.

6.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Nesta seção são apresentadas as ações desenvolvidas em ensino de graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa e inovação.

6.1.1 Ações acadêmico-administrativas relacionadas com o ensino de graduação

A UnB valoriza a participação dos estudantes em eventos (apresentação de pôsteres, resumos, congresso, competições) por meio de auxílio financiado pelo DEG, com recursos da própria Universidade. A iniciação científica é vista como uma experiência de pesquisa acadêmica desenvolvida por estudantes de graduação, em diversas áreas do conhecimento. Em geral, para os estudantes que se dedicam a ela, trata-se na maioria das vezes do primeiro contato com a prática de pesquisa. Os estudantes têm o desenvolvimento de seus estudos acompanhados por um professor orientador, ligado a um grupo de pesquisa da universidade na qual o discente estuda.

Houve expansão significativa do número de alunos e docentes na Iniciação Científica de 2016 para 2017, com aumento de 41,2% no número de bolsistas ativos, de 34,2% de alunos bolsistas e de 35,4% de docentes contemplados no Programa de Iniciação Científica (Pibic).

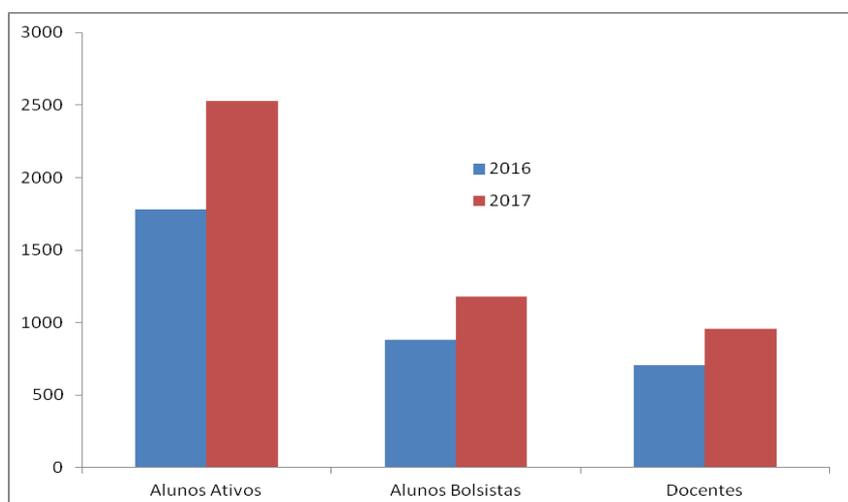


Figura 11. Comparativo do número de alunos ativos, bolsistas e docentes contemplados no âmbito da iniciação científicas nos anos de 2016 e 2017.

Fonte: DPG, 2018.

A importância concedida para os discentes participarem de eventos pode ser entendida como um instrumento de apoio teórico e metodológico que aumenta as possibilidades de um estudante de graduação se engajar na pesquisa científica, que contribui para o desenvolvimento do discente, permitindo um contato direto com conhecimentos diferentes daquele obtido em sala de aula. O auxílio é solicitado por meio de editais específicos, voltados para participação de alunos de graduação em eventos nacionais e internacionais. O edital é de fluxo contínuo até o limite da disponibilidade orçamentária.

6.1.2 Ações acadêmico-administrativas relacionadas ao ensino de pós-graduação, à pesquisa e inovação

Visando estimular as produções acadêmicas e científicas, foram lançados dois editais não vinculados a programas de pós-graduação: Edital 1 DPI/DPG, para publicação em periódicos e anais de eventos: 95 professores contemplados; e Edital 2 DPI/DPG, para publicação de livros: 21 livros contemplados.

Para estimular maior interação de pesquisas e pesquisadores, além da pós-graduação, foi lançado edital conjunto com o DEX, que visa estimular a junção de pesquisadores com empresas juniores, incubadoras e pesquisas com viés social: Edital 3 DPI/DEX, pesquisa em colaboração com extensão: em andamento. Para discutir e fomentar a pesquisa interdisciplinar, foram realizados 3 *workshops* nas seguintes temáticas de pesquisa: Saúde, Segurança Cibernética e Cidades Inteligentes, em comparação com período anterior (2016).

O Quadro 24 mostra, em números, os indicadores de ações de inovação realizados.

Quadro 24. Alunos recebidos pelo PEC-G na UnB entre 2014 e 2017.

Indicador	2016	2017
Eventos de inovação para estudantes (graduação e pós-graduação)	0	2300 inscritos
Número de projetos contratados geral	23	6
Valor contratado de projetos em geral (*sem aditivos)	*R\$ 49.549.674,10	*R\$ 10.880.465,00
Percentual de projetos contratados com potencial de inovação	35%	100%
Valor contratado de projetos com potencial de inovação	R\$ 33.289.860,30	R\$ 10.880.465,00
Número de projetos de Lei de Informática	2	0
Número de empresas incubadas	8	19
Número de empresas graduadas	2	3
Número de eventos da incubadora	13	8
Horas aproximadas de treinamento oferecidas pela incubadora	26	35

Licenciamentos de propriedade intelectual realizados	6	14
Licenciamentos em fase de assinatura	–	9
Pedido de proteção para patente da UnB	10	12 e 3 em andamento
Pedido de proteção para programa de computador da UnB	23	18 finalizados e 10 em andamento
Pedido de proteção para desenho industrial da UnB	3	0
Pedido de proteção para marca da UnB	2	2
Alunos na disciplina de Introdução a Atividade Empresarial	209	670
Empresas juniores em funcionamento	29	35
Quantidade de contratos de serviços tecnológicos assinados	8	6
Valor total dos contratos de serviços tecnológicos assinados	R\$ 1.300.441,26	R\$ 158.512,94
Publicações manuais/livros	4	4 em andamento
Publicações artigos de inovação	0	10
Número de convênios internacionais	0	2

Fonte: DPI, 2018.

O iNOVATECH, evento de inovação da UnB, propõe, por meio de palestras, minicursos e mesas-redondas, colocar os participantes em contato com metodologias e experiências de inovadores vindos de dentro e fora da Universidade, além de expor os trabalhos de alunos e professores que já estão contribuindo com a UnB neste quesito. O principal objetivo é promover um ambiente universitário formado de alunos que tenham o interesse de empreender e inovar, contribuindo, conseqüentemente, com o progresso de avanços tecnológicos cada vez mais necessários para o desenvolvimento do Brasil.

Em 2017, foram realizados eventos iNOVATECHs em diferentes faculdades da UnB e um iNOVATECH interno. Deve-se notar que a UnB foi classificada em 8º lugar (Revista Exame) na percepção de inovação e empreendedorismo pelos alunos de graduação, um resultado expressivo quando comparado com o 18º lugar obtido em 2016. Além disso, dos 23 projetos de inovação em 2016, tem-se a estimativa de sete registros de *softwares* e uma patente de dispositivo médico. Em 2017, dos seis projetos contratados, estima-se seis registros de *softwares*.

Quanto à redução de contratos e dos valores de 2016 para 2017, esta deve-se ao fato do Projeto Disque Tecnologia, até então funcionando como projeto de extensão, ter sua validade findada na metade do ano de 2017. Os esforços, agora, estão voltados para tornar o Disque um programa de extensão e, assim, ficar em conformidade com o DEX.

Em relação ao licenciamento de propriedade intelectual, em 2016 foram realizadas cinco licenças de patentes e uma de marca e domínio. Em 2017, foram dois de programas de computador e um de direito autoral. Dos licenciamentos em fase de assinatura, são oito de programas de computador e um de transferência de *know-how*.

Sobre a realização de convênios internacionais, em abril de 2017, foi firmado o projeto de “Melhoramento de técnicas de partições de blocos utilizados no Codec VP10 da Google”, utilizando partições baseadas em contorno. Em outubro do mesmo ano, foi iniciado o processo para firmar uma parceria de mestrado internacional entre a Universidade de Economia Mundial e Nacional da Bulgária (UNWE – *University of National and World Economy*) e o CDT.

No ano em análise, foi premiado o projeto de equipamento médico da professora Suélia (FGA e MS), e recebido o Prêmio da Qualcomm Inc., do Vale do Silício: empresa incubada (nenhuma empresa incubada era premiada no CDT há mais de dez anos).

Em 2017, a reitora nomeou uma comissão para tratar de aspectos específicos de projetos, como pagamentos (bolsa e pessoa física) e criação de instrução normativa para a Resolução CAD n. 045/2014, de custos indiretos. Além disso, foi proposta uma Câmara de Projetos (Capro), ligada ao Conselho Universitário (Consuni), com o objetivo de analisar os projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, acompanhar a execução deles e avaliar a prestação de contas. Outra ação desta comissão foi propor nova resolução para a relação da UnB com as fundações de apoio. Também, foram realizados esforços para centralizar as informações relativas a projetos no DPO, a partir de informações coletadas na DPA, no CDT e na Finatec.

O Quadro 25 apresenta a relação dos projetos executados de financiadores nacionais e internacionais.

Quadro 25. Projetos executados de financiadores nacionais e internacionais.

Ano	Título do Projeto	Área de Conhecimento	Financiador
2017	Estudo multidisciplinar do estado físico do lago Paranoá: topo-batimetria, qualidade dos sedimentos e balanço hídrico	Ciências Exatas e da Terra	Agência Reguladora de Água, Energia e Saneamento Básico de Brasília (ADASA)
2017	Fábrica de <i>Software</i>	Engenharias	Faculdade do Gama FGA/UnB e Cebraspe
2017	Melhoramento de técnicas de partições de blocos utilizados no Codec VP10 da Google utilizando partições baseadas em contorno	Ciências Exatas e da Terra	Google
2017	Pesquisa aplicada de desenvolvimento de sistema seguro para gestão de pessoas para ABIN	Engenharias	Agência Brasileira de Inteligência (ABIN)
2017	Pesquisa e desenvolvimento da profissiografia do cargo de Policial Rodoviário Federal	Ciências Humanas	Polícia Rodoviária Federal (PRF)
2017	Desenvolvimento de revisão sistemática baseada nos protocolos clínicos de diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde	Ciências Humanas	Ministério da Saúde (MS)
2017	Desenvolvimento e inovação para automação de serviços públicos no âmbito da jornada de transformação dos serviços	Ciências Exatas e da Terra	Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP)
2017	Gestão integrada colaborativa das informações organizacionais alinhada ao desempenho da gestão convencional com a gestão horizontal – orientada à processos e competências	Ciências Exatas	Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP/SOF)
2017	4ª Fase do projeto de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia para aprimoramento do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS)	Ciências Exatas	Ministério das Cidades
2017	Ecosistemas de <i>software</i> livre	Ciências	Ministério da Cultura



		Exatas	(MINC)
2017	Desenvolvimento de <i>software</i> livre	Ciências Exatas	Ministério dos Direitos Humanos (MDH)
2017	Arquitetura da informação com a criação de caracterização de indicadores de desempenho (BI)/FCI	Ciências Exatas	Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão
2017	Instalação, uso e pesquisa da Estação Óptica (EO) equipada com Estação de medição Unidirecional (EMU) MS GLONASS – (Sazhen-TM-MEU) no território da República Federativa do Brasil	Engenharias	Join Stock Company "Russian Space Systems – JSC "RSS"
2017	Pesquisa aplicada à estruturação de serviços de acesso, transferência e mineração de informações de desenvolvimento social, nas competências da Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social (SNAS/MDS)	Ciências Exatas e da Terra	Ministério do Desenvolvimento Social
2017	Pesquisa aplicada em planejamento estratégico, gestão de riscos corporativos e gestão da informação corporativa no âmbito das competências da diretoria de planejamento e gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (DIPLA/MP)	Ciências Exatas e da Terra	Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão
2017	Projeto de pesquisa de um novo <i>middleware</i> para processamento e análise estatística e preditiva das informações dos sistemas de pesagem	Engenharias	TOLEDO – Alta tecnologia em pesagem
2017	Projeto de pesquisa em processamento e análise de grande volume de dados dos sistemas de pesagem para planejamento e tomadas de decisão	Engenharias	TOLEDO – Alta tecnologia em pesagem
2017	Fortalecimento e sustentabilidade da cadeia produtiva de tilápia no Distrito Federal e entorno e agregação de valor ao programa	Ciências Biológicas	Ministério da Educação

Fonte: DPI, 2018.

O Quadro 26 apresenta a relação de patentes registradas.

Quadro 26. Relação de Patentes Internacionais.

Patente	Título	Área de Conhecimento	Unidade
Patente de Invenção WO2016026016 A1 16/02/2017	Peptídeos Opióides	(WIPO) PCT/BR2015/050120 Nac: US 15/504,385	Instituto de Química
Patente de Invenção WO2016026017 A1 16/02/2017	Peptídeos Opióides	(WIPO) PCT/BR2015/050120 Nac: US 15/504,731	Instituto de Química
Patente de Invenção WO2015089616 A1 02/02/2017	Método e composição para controle de insetos-praga em plantas por meio do silenciamento de genes da família da quitina sintase e da vitelogenina bem como alternativamente pela expressão do gene de uma toxina cry	(WIPO) PCT/BR2014/050049 Nac: US 15/105,641	Instituto de Química

Fonte: DPI, 2018.

6.1.3 Ações acadêmico-administrativas de extensão

Visando o diálogo e a integração com a sociedade, foram realizadas ações de inclusão de estudantes extensionistas no edital da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) para apoio à participação em eventos e cursos; parceria com a SBPC, que trouxe a Reunião Regional da SBPC para a *Semana Universitária*; criação da Associação de Amigos da CAL; parceria com os Coletivos Terra em Cena e Poético Assum Preto para realização de atividades culturais na CAL; criação do Polo de Extensão da UnB na Cidade Estrutural; *I Mostra Cinematográfica da Diversidade Sexual* –

parceria com a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados; *Mostra Cinematográfica Um olhar sobre Cuba*, em parceria com a embaixada de Cuba.

Os eventos coordenados pelo DEX e/ou em parceria com outros departamentos estão relacionados abaixo: AgroBrasília: Feira Internacional dos Cerrados – parceria com a Fazenda Água Limpa (FAL), Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), FGA e FUP; curso *Conhecer para Proteger* – parceria com a Diretoria de Segurança (Diseg); seminários: *Olhares sobre a PEC 55*, *Olhares sobre a crise: Brasil em questão, extensão e integração social na universidade e Oscar Niemeyer e a Argélia*; seminário *Segurança se faz em comunidade com respeito à diversidade* – parceria com a Diseg e a Diretoria da Diversidade (DIV); *I Encontro de estudantes extensionistas Pibex*; *III Encontro nacional pelo direito à comunicação* – parceria com o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC); *III Congresso nacional do projeto Rondon*; *Interconexões* (DEX/Fundação Palmares); oficina *Mobilização e Defesa do Direito à Cidade – Diálogos sobre ODS*. Além desses, mais dezesseis eventos receberam apoio do DEX.

Ações de extensão: em 2017, 370 projetos de extensão estavam vigentes; em 2016, foram 260 projetos. No ano de 2017, 18 programas de extensão estavam vigentes; em 2016, existiam dez programas. Foram 2.960 extensionistas voluntários até julho de 2017, enquanto, em 2016, foram 3.647 alunos extensionistas voluntários. Ainda, 320 eventos de extensão; 213 cursos e 74 minicursos institucionalizados por meio do DEX; 23.227 certificados emitidos; 17 exposições de filmes no Museu da República – Projeto CineCal no Museu; oito exposições de arte; 57 projeções de filmes na CAL; e 14 reuniões ordinárias e três extraordinárias da Câmara de Extensão.

Editais de fomento a ações de extensão: Programa Integrado para Projetos de Inovação, Tecnologia e Integração Social DEX/DPI: R\$100 mil para projetos de extensão e 60 bolsas para estudantes, durante dez meses. Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex): concessão de R\$762 mil em bolsas de extensão. Em 2016, foram R\$972 mil. Convocatória para Exposições 2017 na Casa da Cultura da América Latina (CAL). I Convocatória da OCA – Residência Artística Internacional, tem por objetivo promover o intercâmbio cultural, a produção de obras e a reflexão sobre as cidades latino-americanas. O programa é uma parceria entre a Universidade de Brasília, por meio da CAL/DEX/UnB, a Organização de Estados Ibero-americanos (OEI) e o Serviço Social do Comércio (SESC), com apoio de Embaixadas da América Latina. Execução financeira e orçamentária de 23 projetos que participam do *Mais Cultura na UnB* (MINC) e dez projetos selecionados pelo Proext (MEC). Edital para as Atividades de Extensão e de Pesquisa na AgroBrasília: R\$10 mil para serviços gráficos e vinte bolsas de extensão por doze meses. Edital para as Atividades de Extensão na Cidade Estrutural: R\$30 mil para serviços gráficos e vinte bolsas de extensão por doze meses.

6.1.4 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Na consulta, os discentes avaliaram a contribuição de determinadas atividades acadêmicas, artísticas e esportivas na sua formação (Figura 12). Para responder a essa questão, os discentes foram orientados a assinalar uma opção, sendo 1 = Não contribui e 5 = Contribui completamente. Também foi

oferecida a opção “Não Participei”. A Figura 12 Apresenta gráficos que mostram os resultados obtidos.

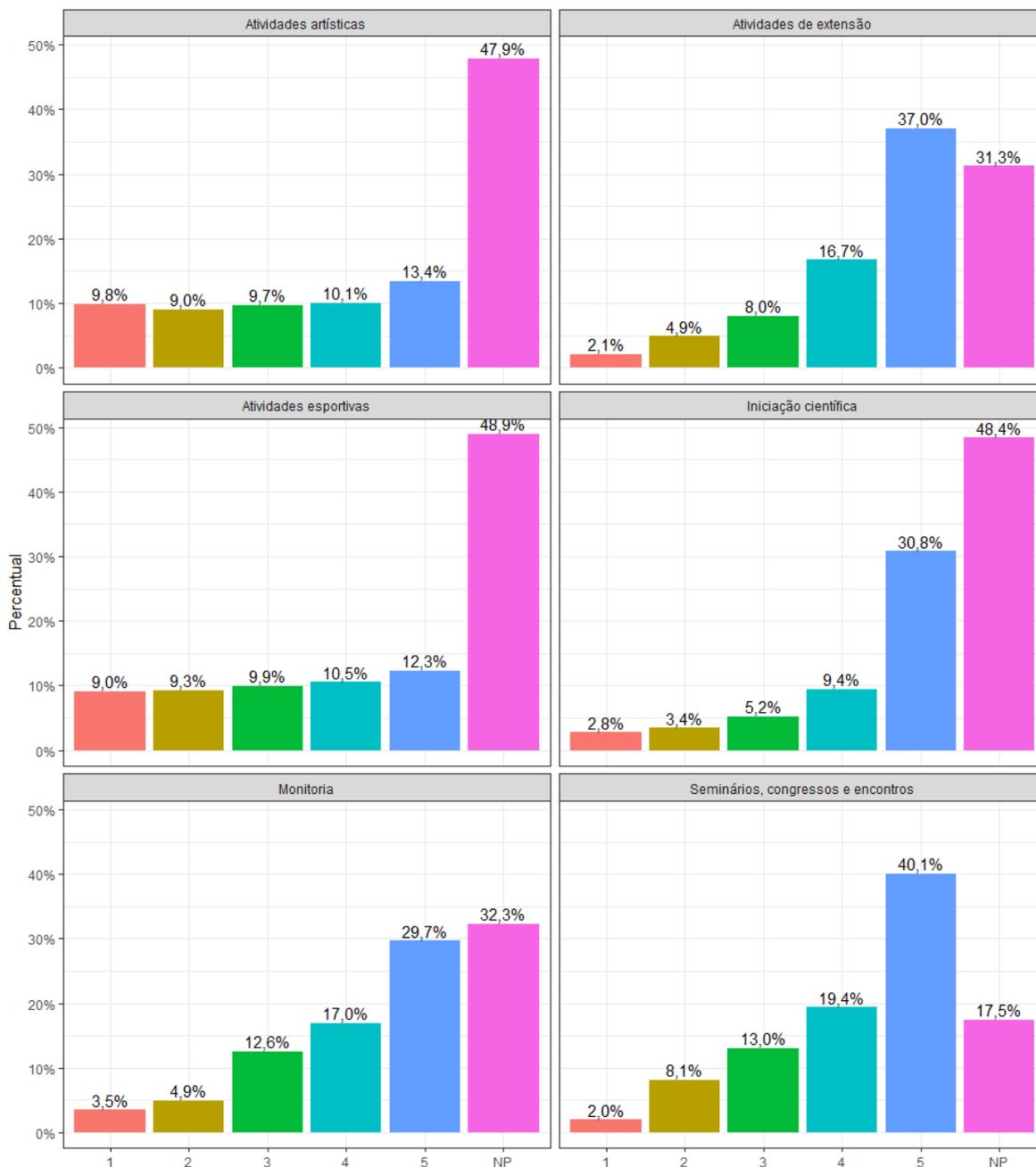


Figura 12. Avaliação da Contribuição das atividades na formação discente.

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

Legenda: 1= Não contribui e 5 = Contribui completamente. Também foi oferecida a opção NP = Não Participei.

Da Figura 12, vê-se que os discentes que participaram da pesquisa consideram que as atividades de extensão, iniciação científica, monitoria e seminários, congressos e encontros contribuem para a sua formação (53,7%, 40,2%, 46,7% e 59,5%, respectivamente). As atividades artísticas e esportivas não apresentaram predominância de respostas. Uma porcentagem significativa dos discentes não participou de atividades artísticas (47,9%), esportivas (48,9%) e da iniciação científica (48,4%).

6.2 Comunicação com a Sociedade

A Secretaria de Comunicação (Secom), além de gerenciar a publicidade interna e externa da UnB, é responsável por promover eventos e atividades que integram estudantes, professores, servidores e colaboradores às funções de ensino, pesquisa e extensão, bem como reforçar o papel social da instituição.

6.2.1 Assessoria de imprensa

Entre 2016 e 2017, foram atendidas cerca de 81,5 mil demandas pertinentes a pesquisas acadêmicas, assuntos factuais e outros temas gerais. Apenas em 2017, houve aproximadamente 3,5 mil atendimentos à imprensa, realizados pela equipe da área de Assessoria de Imprensa da Secom, um crescimento de 14,05% em relação ao exercício passado, conforme Tabela 12.

Em 2017, foi finalizado o *Miniguia de Relacionamento com a Imprensa*, que traz orientações para o relacionamento com jornalistas e ressalta a importância do diálogo entre a Universidade e os veículos de comunicação. O Miniguia será impreso e distribuído em 2018. Também, em 2017, foi realizado um curso de *Mídia Training* com os gestores da administração superior, objetivando facilitar a interação com a imprensa.

Tabela 12. Número de atendimentos à imprensa – 2015 a 2017.

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Maió	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*	Total
2015	389	304	480	371	333	275	322	271	306	269	284	225	3.829
2016	290	286	393	351	256	256	287	292	290	276	50	111	3.138
2017	201	179	284	249	373	264	334	434	329	371	363	198	3.579

Fonte: Secom, 2018.

Clipping

O *clipping* é uma compilação das matérias sobre a UnB que saíram na mídia e ficam disponíveis para consulta no portal da UnB¹⁴. Comparativamente ao ano de 2016, em 2017 tivemos a redução de 0,7% na quantidade de matérias publicadas. Com a finalidade de ampliar o número de conteúdo publicado, foi previsto no Planejamento Institucional da Secom o desenvolvimento de um projeto de assessoria ativa, para propor e desenvolver pautas institucionais, científicas e culturais junto aos veículos de comunicação.

¹⁴ (<http://noticias.unb.br/clipping>)

Tabela 13. Número de *clippings* – 2015 a 2017.

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2015	1.293	609	1.222	1.385	788	902	825	682	713	625	686	703	10.433
2016	480	344	977	431	406	583	496	510	688	995	601	649	7.160
2017	616	543	664	645	845	886	703	641	402	357	290	518	7.110

Fonte: Secom, 2018.

Portal UnB

O Portal UnB produz notícias sobre o cotidiano acadêmico e administrativo do *campus*, com suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Em 2017, foram publicadas 631 matérias e 81 artigos no portal UnBNotícias, e 30 reportagens no portal UnBCiência, tendo sido divulgadas as principais pesquisas, premiações e avaliações/reconhecimento institucionais.

Tabela 14. Número de artigos e matérias no portal da UnB – 2015 e 2016.

Mês	2015		2016		2017	
	Artigos	Matérias	Artigos	Matérias	Artigos	Matérias
Janeiro	8	34	4	45	4	39
Fevereiro	4	44	5	48	6	38
Março	9	63	12	79	6	84
Abril	9	54	8	81	10	49
Mai	7	57	6	96	6	56
Junho	4	51	5	121	12	46
Julho	12	43	1	71	6	44
Agosto	12	43	6	62	6	68
Setembro	8	39	5	101	5	45
Outubro	9	43	13	115	11	69
Novembro	10	34	0	29	5	56
Dezembro	1	39	3	51	4	37

Fonte: Secom, 2018.

O Portal da UnB conta ainda com a parte de serviços acadêmicos e de informações aos usuários – público interno e externo da Universidade. No ano de 2017, o *site* teve mais de 2,5 milhões de visitas, que geraram mais de 5 milhões de páginas visualizadas, de acordo a Figura 13, do *Google Analytics*.

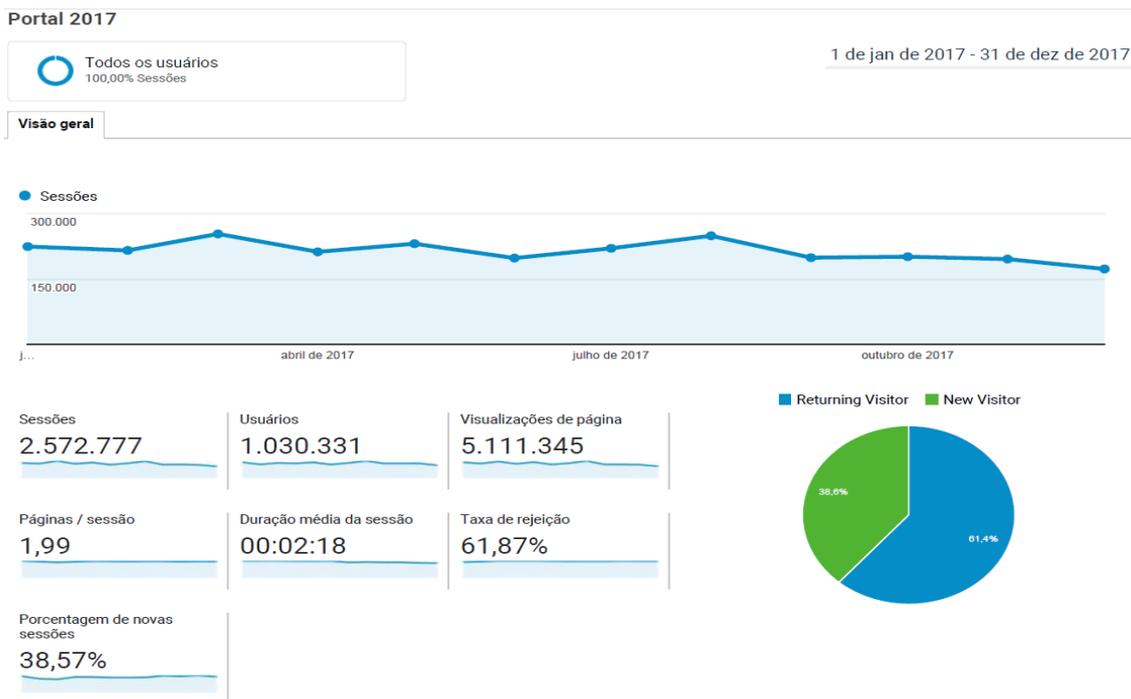


Figura 13. Número de páginas visitadas e acesso ao portal – 2017.
Fonte: Google analytics, 2018.

Revista Darcy

Retomada em abril de 2017, por ocasião dos 55 anos da UnB, a revista *Darcy* – publicação de jornalismo científico e cultural –, chegou a suas edições 16 e 17. No número especial que celebrou a ousadia de quem faz a ciência acontecer na Universidade, foram traçados perfis de cinquenta pessoas que tornam, diariamente, a UnB um organismo pulsante. A edição especial rememorou ainda cinco momentos históricos da instituição ao longo de sua história.

Com tiragem de 7.500 exemplares, o material é distribuído para a comunidade acadêmica, com ênfase nos cerca de 4 mil estudantes que ingressam a cada semestre. Para o ano de 2018, estão planejadas três novas edições. As edições da Revista *Darcy* podem ser acessadas, também, pelo site www.revistadarcy.unb.br.

UnBHoje

O informativo UnBHoje nasceu com o objetivo de divulgar as notícias e os eventos do campus Darcy Ribeiro. Possui versões impressa e *on-line*. É enviado semanalmente a mais de 4 mil *e-mails*. Cada edição do boletim é distribuída em 37 displays espalhados em todo o *campus* Darcy Ribeiro. Em 2017, foram produzidas 48 edições do UnBHoje, divulgando um quantitativo de mais de 380 eventos/serviços que ocorreram e foram divulgados na Universidade.

Fique por Dentro

Anteriormente chamado de UnBAgenda, o Fique por Dentro é um complemento do UnBHoje. Trata-se de uma página eletrônica com as datas de

eventos relacionados ao cotidiano da Universidade. Em 2017, foram publicados 878 eventos no Fique por Dentro, o que representa uma grande divulgação dos serviços/eventos que estão ocorrendo na Universidade.

Redes Sociais

A presença da UnB nas redes sociais é orientada ao diálogo da instituição com seus públicos, levando informações e conteúdo, produzidos pela Secretaria de Comunicação, pertinentes a ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, a *fanpage* da UnB no Facebook conta com aproximadamente 101 mil seguidores, 74 mil no perfil do Twitter e 7.500 no Instagram.

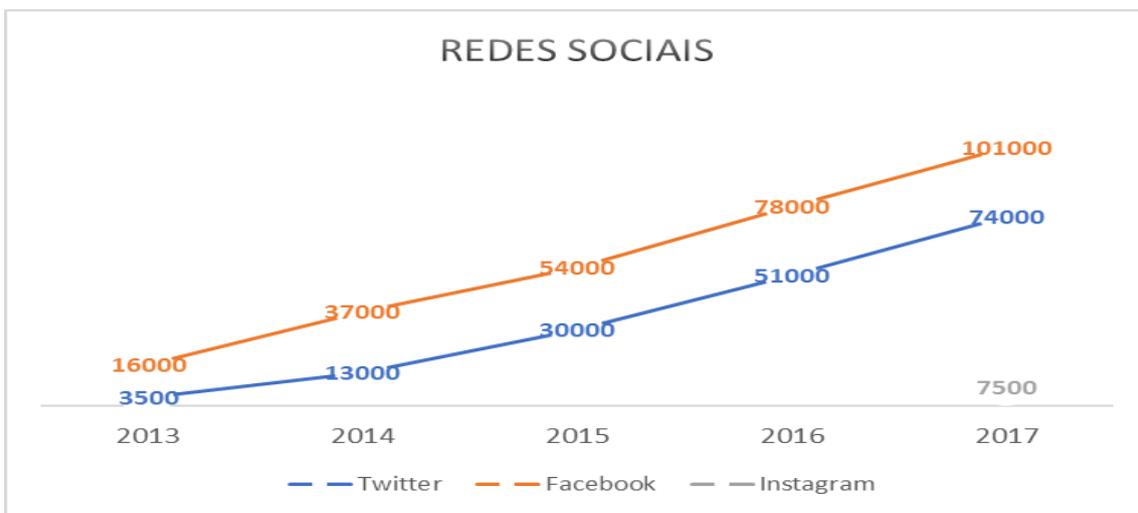


Figura 14. Crescimento das redes sociais.

Fonte: Secom, 2018.

No Facebook, o maior público está na faixa etária dos dezoito aos 34 anos, coincidindo com as idades dos alunos de graduação e pós-graduação da UnB, além dos candidatos em fase de processos seletivos. Segundo o *Analytics* do Facebook, a página do perfil da UnB manteve, em 2017, a média diária de 69 novos seguidores.

As pessoas que seguem a sua Página

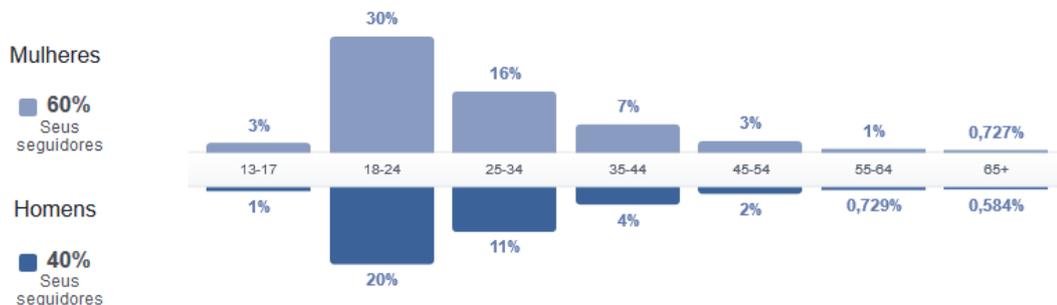


Figura 15. Perfil dos seguidores do Facebook da UnB.

Fonte: Facebook, 2018.

O Twitter apresenta um perfil de público diferente do Facebook. No entanto, o *Analytics* do Twitter disponibiliza os assuntos mais interessantes aos

nossos seguidores. Os três primeiros são: notícias e informações gerais sobre cinema; política e atualidades; negócios e notícias. Segundo as estatísticas fornecidas pela rede social, o crescimento de seguidores da UnB é, em média, de 43 novos perfis por dia.

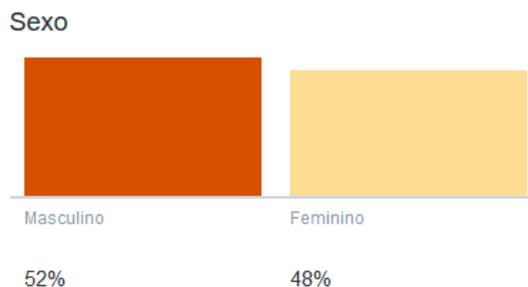


Figura 16. Perfil dos seguidores do *Twitter* da UnB.

Fonte: Twitter, 2018.

No decorrer de 2017, mensalmente foram produzidos relatórios de métricas e acompanhamento de resultados do trabalho nas redes sociais, buscando analisar o alcance dos conteúdos postados, as interações com os fãs/seguidores e a efetividades de tráfego direcionado ao portal de notícias. Esses relatórios foram utilizados para embasar o pensamento estratégico das ações para os meses posteriores, além de corrigir possíveis falhas na execução do trabalho nas redes sociais e direcionar os calendários e a programação de conteúdos e postagens.

O portal UnBNotícias atingiu, em 2017, mais de um milhão de acessos. Como principais destaques, estão matérias que divulgam os processos seletivos para ingresso na Universidade.

Tabela 15. Relatório Mensal de acessos às notícias.

Mês	Acessos Mensais	Destaque – número de acessos
Janeiro	159.359	A importância de falar sobre os sentimentos – 19.765
Fevereiro	96.777	UnB adia início das aulas no campus Darcy Ribeiro – 10.913
Março	157.092	Tributo a Louise: para que o feminicídio não se repita – 35.796
Abril	86.137	UnB abre inscrições para Vestibular de 2017 – 11.384
Mai	71.697	Carta da Reitoria da Universidade de Brasília – 6.687
Junho	57.699	UnB destinará novas vagas para estudantes indígenas – 5.771
Julho	67.194	Universidade lança edital de vestibular indígena – 11.408
Agosto	75.012	UnB divulga edital da Semana Universitária 2017 – 8.572
Setembro	48.110	UnB lança edital de proficiência em inglês e espanhol para estudantes da graduação – 5.174
Outubro	72.905	UnB é a quinta melhor universidade pública pelo Guia do Estudante – 6.966
Novembro	65.295	Professor visitante: inscrições terminam nesta sexta (8) – 12.856
Dezembro	97.464	Comunidade pode avaliar a UnB – 19.469

Fonte: Secom, 2018

O Facebook, por ser a rede social de maior alcance, demanda atenção especial quanto à produção de conteúdos e ações estratégicas. Em 2017, observa-se o crescimento significativo de fãs da página, conforme pode ser visualizado na tabela abaixo. Os relatórios mensais mostraram que os assuntos mais relevantes foram os relacionados aos processos seletivos, eventos culturais e reportagens sobre saúde. Na Tabela 16 estão apresentados os principais dados das métricas colhidas mensalmente no ano de 2017¹⁵.

Tabela 16. Relatórios mensais mídias sociais da UnB – 2017 (Facebook).

Mês	Fãs	Publicações	Reações ¹⁶	Alcance ¹⁷	Compartilhamentos
Janeiro	79.977	36	24.455	658.650	2.047
Fevereiro	81.622	48	18.940	532.387	1.324
Março	83.829	55	30.903	803.607	2.588
Abril	89.417	53	45.913	1.276.464	5.722
Maio	92.036	61	18.375	773.425	1.718
Junho	93.632	41	16.410	500.118	1.195
Julho	95.134	46	44.229	993.296	2.892
Agosto	97.021	68	28.008	880.242	1.976
Setembro	97.021	52	28.650	698.547	2.659
Outubro	98.403	57	17.186	646.393	1.651
Novembro	100.499	23	14.807	295.657	1.317
Dezembro	100.938	20	10.748	255.607	781
Total	-	560	274.169	8.314.393	25.870
Média Mensal	-	46,6	22.847,4	692.866	2.155,8

Fonte: *Analytics* do Facebook, 2018.

O Twitter tem a característica de ser um microblog e permite um número maior de postagens diárias que o Facebook. O perfil da UnB no Twitter é organizado como um canal de notícias, campanhas e eventos acadêmicos, estando aberto à interação com seu público. A Tabela 17 com os dados coletados no ano 2017, utilizados para se pensar ações estratégicas direcionadas especialmente para esta rede social.

Tabela 17. Relatórios mensais de mídias sociais da UnB – 2017 (Twitter).

Mês	Seguidores	Tweets	Impressões	Engajamentos	Menções
Janeiro	52.185	79	111.483	2.939	-
Fevereiro	54.800	56	125.344	3.127	249
Março	57.502	115	210.502	3.226	276
Abril	60.542	113	231.162	7.147	506
Maio	62.900	159	301.969	4.489	530
Junho	64.611	137	267.034	2.657	405
Julho	65.900	96	206.034	3.153	165
Agosto	67.600	163	337.986	5.275	320
Setembro	69.100	124	276.973	6.686	259
Outubro	70.678	201	347.569	5.535	383

¹⁵ Os dados foram colhidos ao final de cada mês e podem apresentar resultados diferentes se consultados atualmente. Contudo, o que é válido para o planejamento do mês seguinte são os resultados obtidos no período próximo à publicação de cada postagem.

¹⁶ As cinco opções de reações, além de "curti", são: "amei", "haha", "uau", "triste" e "grr". São reações que demonstram a opinião de uma pessoa sobre determinada postagem.

¹⁷ Quantas pessoas foram atingidas por determinada postagem.

Novembro	71829	116	198.576	1.317	-
Dezembro	72600	53	108.907	817	-
Total	-	1412	2.723.539	46.368	3.093
Média Mensal		117,6	226.961,5	3.864	257,7

Fonte: *Analytics do Twitter*, 2018.

De maneira geral, 2017 foi um ano de intenso crescimento e interações nas redes sociais, no qual foi possível notar o aumento quantitativo de pessoas interessadas em acompanhar os conteúdos produzidos nas redes sociais da Universidade de Brasília.

A UnB utiliza a rede social Instagram especialmente para compartilhar grandes eventos e projetos que ocorrem em seus espaços, bem como fotos de seu cotidiano. A plataforma sofreu reestruturação em junho de 2017.

Tabela 18. Relatório de mídias sociais da UnB – 2017 (Instagram).

Mês	Publicações	Curtidas	Comentários
Janeiro	8	2.389	26
Fevereiro	6	1.976	21
Março	4	972	18
Abril	0	0	0
Mai	0	0	0
Junho	8	1.948	72
Julho	18	4.558	53
Agosto	19	3.532	35
Setembro	14	4.406	46
Outubro	13	3.249	37
Novembro	6	2.927	28
Dezembro	5	2.014	42
Total	101	27.971	378

Fonte: Secom, 2018.

É possível perceber o crescimento de publicações e curtidas na rede social a partir de julho. A análise dos dados do Instagram somente foi concretizada em outubro de 2017, de modo que não se tem o histórico de seguidores desde o início do ano. Atualmente, a rede social conta com 7.681 seguidores.

As redes sociais funcionam como um canal direto de diálogo entre os públicos internos e externos da UnB. Diariamente, são recebidas perguntas, solicitações e questionamentos a respeito de diversos assuntos que envolvem a Universidade. Essas demandas são encaminhadas para os setores que melhor podem respondê-las.

No Facebook, a interação acontece tanto nos comentários das postagens quanto nas mensagens privadas.

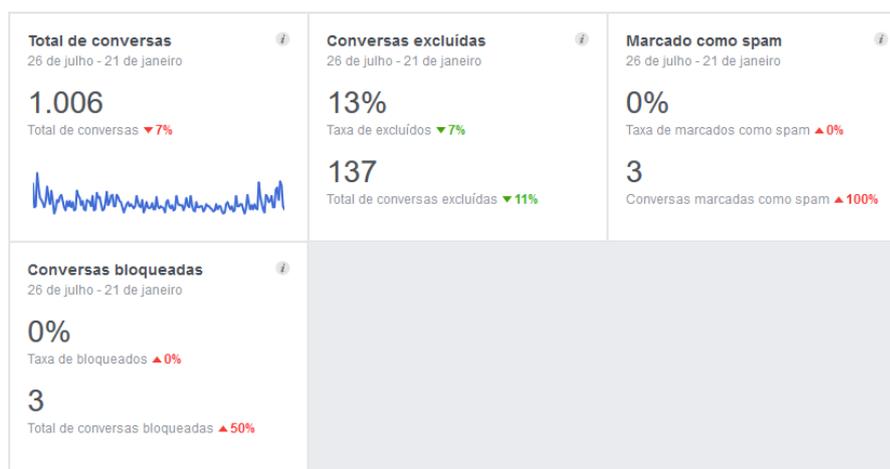


Figura 17. Interações no *Facebook* da UnB.

Fonte: Analytics do Facebook, 2018.

No Twitter, as conversas se dão por meio de menções, mensagens diretas e respostas em postagens. Já no Instagram, a interação é por meio de curtidas e comentários nas fotos postadas.

Produção de conteúdos e relacionamento em situações pontuais

As épocas de processos seletivos e matrículas nos cursos de graduação são as que mais movimentam as redes sociais da UnB. Nestes momentos, são desenvolvidas campanhas para as redes sociais integradas com a produção de conteúdo do Portal de Notícias, que buscam orientar os calouros quanto ao ingresso, à matrícula e à ambientação no novo espaço de estudos. Também foi realizada uma série entre julho e agosto para mostrar o perfil dos recém-chegados à UnB. No ano de 2017 a campanha foi anual e não semestral e o tema escolhido foi *UnB 55 anos – Ciência e Ousadia*. A campanha celebrou o aniversário da instituição e o seu projeto original, que era conjugar o rigor da ciência à ousadia da arte, segundo seus idealizadores, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira.

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2017, foi desenvolvido um *site* contendo informações voltadas para os calouros, o www.boasvindas.unb.br. A página tornou-se a principal fonte de informação para os novos alunos e aparecia em forma de *link* nas postagens relacionadas ao ingresso na Universidade.

Também no segundo semestre de 2017 foram produzidas peças para orientar os alunos quanto à matrícula e à vida universitária. O conteúdo do *site* de boas-vindas foi atualizado conforme a necessidade. Foi retomada a série *Tô na UnB*, que já havia ocorrido nos dois semestres de 2016, agora com os elementos visuais da nova campanha e com as *hashtags* #UnB55Anos e #CiênciaEOusadia. A série seguiu a mesma linha anterior e trouxe imagens e depoimentos dos alunos no momento do registro acadêmico na Universidade. Foram realizadas sete postagens no Facebook e no Instagram, entre os dias 25 de julho e 8 de agosto.

Relações institucionais

Por meio da área de relações institucionais são desenvolvidas campanhas que visam promover ações que possam afetar positivamente e estreitar os laços entre os agentes que convivem na UnB. Tem como objetivo desenvolver prioritariamente ações direcionadas para estudantes, servidores e professores da instituição. Em parceria com outros centros de custo e/ou unidades acadêmicas, a Secom tem participado da preparação, da produção e da divulgação de atividades estratégicas para a Universidade de Brasília. Entre as realizações da área de relações institucionais em 2017 estão a campanha de Boas-vindas aos Calouros e o calendário institucional – 2017 e 2018.

A Universidade de Brasília recebe os novos estudantes todos os semestres, portanto, essa é uma ação permanente de campanha institucional. A partir de 2009, os alunos ganharam um evento com comunicação direcionada a eles, o que modificou o formato da recepção para uma linguagem mais jovem. Em 2017, a recepção de boas-vindas aos calouros do primeiro semestre foi a primeira ação da campanha institucional *Ciência e Ousadia / UnB 55 Anos*, cujo tema norteou todos os eventos institucionais do ano.

O calendário institucional 2017 apresentou ilustrações de prédios da UnB. Já o calendário 2018 apresentou ilustrações de frutas nativas ou exóticas presentes nos *campi* da Universidade e foram entregues em dezembro de 2017. Foram confeccionados e distribuídos 5.001 calendários para mais de sessenta unidades administrativas dentro da UnB.

6.2.2 Ouvidoria

A Ouvidoria é um importante instrumento de gestão na UnB, trabalhando como agente promotor de mudanças, de forma a garantir a satisfação das demandas do cidadão (comunidade universitária e externa), buscando a constante melhoria dos procedimentos e o aprimoramento da prestação de serviços. Com esse objetivo, a Ouvidoria apresenta recomendações aos setores mais demandados dentro da instituição para que revejam seus procedimentos e apresentem melhorias.

Ao passo que analisa as manifestações recebidas, propõe ações no sentido de que os gargalos identificados na instituição sejam minimizados, seja por meio de tramitação documental, seja por meio de reuniões de mediação/conciliação. Propõe ainda que os prazos sejam cumpridos, os processos sejam melhorados, as pessoas que trabalham com o público sejam qualificadas com vistas à prestação de serviços de excelência para o cidadão e, por fim, atua junto aos gestores, mostrando-lhes um espaço de melhoria e, ainda, de correção de possíveis irregularidades.

A Ouvidoria envolve a unidade acadêmica fazendo atendimento interno (discente, servidor docente e servidor técnico) e apresentando recomendações aos próprios setores da instituição, por meio de relatórios semestrais.

Tabela 19. Manifestações registradas na Ouvidoria

Mês	2015	2016	2017
Janeiro	68	61	118
Fevereiro	59	85	92
Março	109	158	177
Abril	72	97	109
Mai	80	97	131
Junho	60	148	176
Julho	63	112	157
Agosto	59	136	184
Setembro	74	113	111
Outubro	72	120	149
Novembro	83	118	116
Dezembro	70	58	78

Fonte: OUV, 2018.

No que tange à demanda por tipo de manifestação, tem-se a Tabela 20.

Tabela 20. Manifestações registradas na Ouvidoria por tipo

Tipo de manifestação	2015	2016	2017
Elogios	21	45	211
Denúncias	93	148	124
Solicitação/Pedidos de informação	222	397	828
Sugestões	15	17	400
Reclamações	484	696	35

Fonte: OUV, 2018.

Com relação à distribuição da demanda pelo público solicitante, observa-se o disposto na Tabela 21.

Tabela 21. Manifestações registradas na Ouvidoria por público solicitante

Público solicitante	2015	2016	2017
Técnico-administrativo	59	172	232
Docente	52	91	113
Discente	380	555	742
Comunidade externa	359	485	511
Total	850	1303	1598

Fonte: OUV, 2018.

Das 1.598 manifestações recebidas e encaminhadas às unidades responsáveis pela resposta, apenas 31 não foram respondidas no ano de 2017. A distribuição de assuntos atualmente utilizada pela Ouvidoria está apresentada na Figura 18.

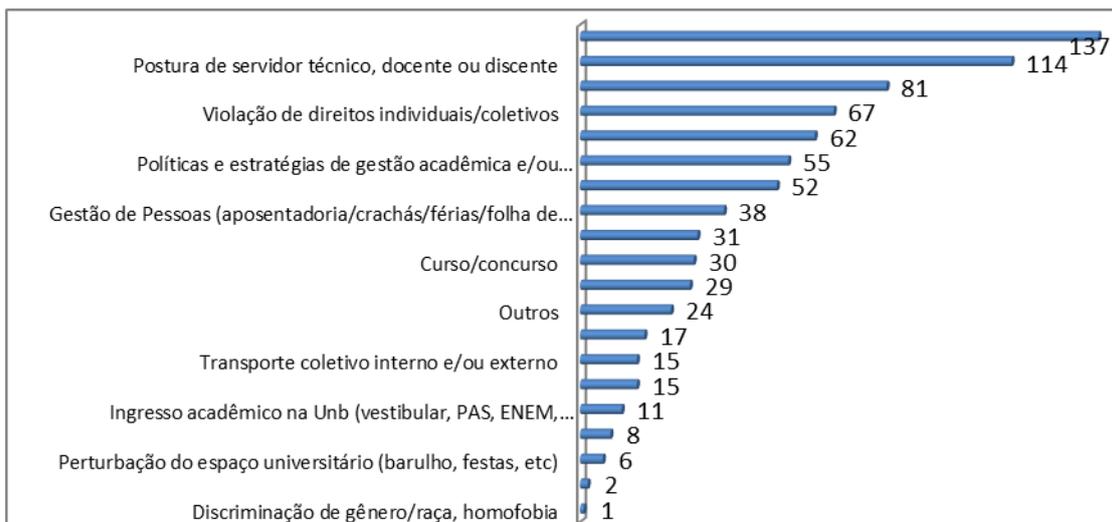


Figura 18. Reclamações por assunto.

Fonte: OUV, 2018.

Serviço de Informação ao Cidadão

Em 2017, o SIC registrou 491 pedidos de informação, dos quais 485 foram respondidos no prazo. O tempo médio para a emissão de resposta correspondente a 15,76 dias. Do montante total ocorreram 118 prorrogações de prazo, o que corresponde a 24,03%.

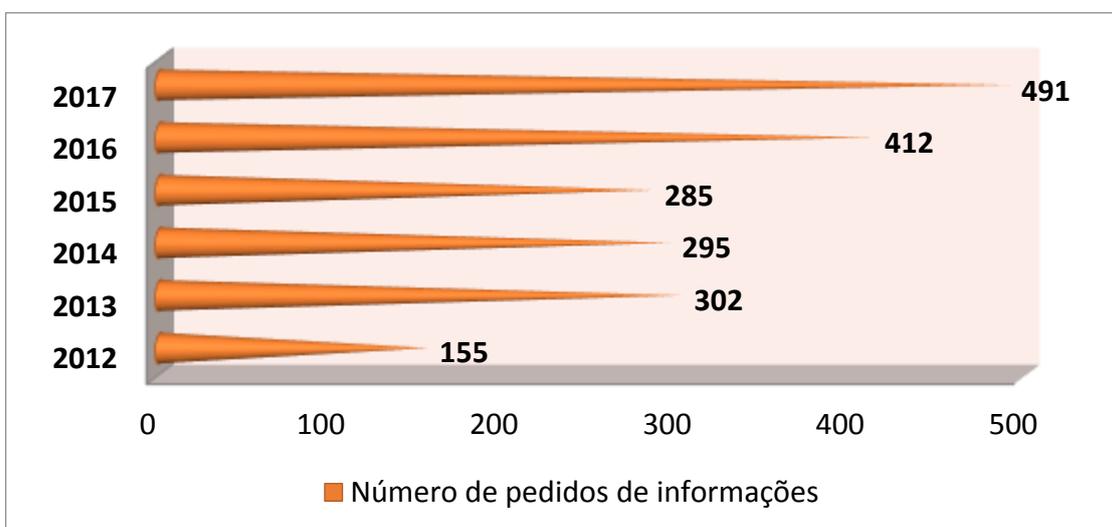


Figura 19. Número de pedidos de informação.

Fonte: e-SIC, 2018.

Mediante os dados apresentados, percebe-se nítida ampliação de requisições de informações, desde o ano de 2012 até o ano de 2017. Houve acréscimo de 336 pedidos, o que representa aumento real de 316,78%.

Em termos de dias utilizados para a emissão de respostas ao usuário, o ápice se deu em 2014, com a média de 39,89, e em 2017 atingiu-se a marca de 15,76, representando uma redução considerável de aproximadamente 24,13 dias para a emissão da resposta, fator preponderante que eclode nos

princípios da eficiência e da eficácia, e, sobretudo, nos da regularidade e transparência. O SIC tem envidado esforços para que o usuário obtenha a resposta no menor prazo possível, e, principalmente, respeitando-se os prazos legais registrados na LAI (20 dias, prorrogáveis por mais 10), o que já pode ser amplamente percebido.

No que diz respeito à transparência passiva, a comunidade universitária tem, em sua maioria, se atentado para os prazos legais estabelecidos. No entanto, é necessária grande mudança de cultura para efetivação da transparência ativa, para cumprimento do inciso II do art. 3º da Lei n. 12.527/2011, a saber: “divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações”.

Nesse sentido, em agosto de 2017, a administração superior da instituição foi provocada, por meio de memorandos, a apresentar informações para atualizar informações na página da CGU acerca da Universidade e em seu portal. Além disso, o art. 8º da Lei prevê um rol mínimo de informações que os órgãos e entidades públicas devem obrigatoriamente divulgar na internet. Assim, a Ouvidoria, por meio da Coordenação do Serviço de Informação ao Cidadão, é uma das responsáveis pela organização dessa frente de trabalho. Portanto, ainda há muito a ser concretizado.

O Decreto n. 8.777/2016 institui a Política de Dados Abertos no Poder Executivo Federal, entendendo esses como dados acessíveis ao público, representados em meio digital, estruturados em formato aberto, processáveis por máquina, referenciados na internet e disponibilizados sob licença aberta que permita sua livre utilização, consumo ou cruzamento, limitando-se a creditar a autoria ou a fonte.

Nessa direção, em 3 de agosto de 2017, por meio do Ato da Reitoria n. 1138/2017, foi constituído Grupo de Trabalho para assegurar a implementação da Política de Dados Abertos no âmbito da Universidade de Brasília, objetivando aprimorar a cultura de transparência pública.

6.2.3 Carta de Serviços ao Cidadão

A Carta de Serviços da UnB ao Cidadão atende à exigência do Decreto n. 6.932, de 11/8/2009. A edição atual é a segunda versão da Carta de Serviços ao Cidadão da UnB, tendo em vista o aperfeiçoamento das informações e conteúdos contidos no exemplar anterior, lançada em 2013.

Essa Carta tem por objetivo informar o cidadão dos serviços prestados pela Universidade, das formas de acesso a esses serviços e dos respectivos compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público. Além disso, traz informações referentes aos requisitos necessários para acessar os serviços da UnB, bem como as etapas para processamento e prazos dos serviços na Universidade. É instrumento efetivo de comunicação entre a Universidade e a sociedade e funciona como escopo para medir a satisfação da gestão do atendimento ao público. A Carta de Serviços ao Cidadão está

disponível em meio eletrônico e físico. O documento eletrônico é encontrado no *link* Carta de Serviços ao Cidadão, disponível na página da Universidade de Brasília (www.unb.br) e nas unidades acadêmicas e administrativas.

6.2.4 Guia do Calouro

O Guia do Calouro é um importante documento, no qual a Universidade é apresentada ao estudante ingressante. Para facilitar a inserção do aluno no cotidiano acadêmico, o guia apresenta uma breve história da UnB; a organização administrativa e acadêmica, com suas normas e procedimentos; os programas, projetos e ações institucionais que a UnB desenvolve; a infraestrutura e serviços; os endereços, telefones e as regras de convivência. O Guia do Calouro é disponibilizado no endereço eletrônico: www.boasvindas.unb.br.

6.2.5 Campanha de Recepção e Boas-vindas aos Calouros

No início de cada semestre letivo, a Universidade de Brasília promove a cerimônia de Boas-vindas aos calouros, com a presença das representações estudantis e da administração superior da UnB. Neste evento é apresentada a Universidade ao aluno ingressante, disponibilizados materiais informativos e promovido o debate sobre a universidade que queremos consolidar.

6.2.6 Editora UnB

Em 2017, a Editora UnB (EDU) realizou, como uma de suas primeiras ações, a redefinição das políticas editoriais, levando em conta as propostas trazidas no programa de gestão da UnB: estimular “o apoio à publicação, por meio de estratégia que integre estruturas já existentes e *expertise* institucionais para revisão, tradução etc., em apoio à produção acadêmica”. Ressalta-se ainda a importância do “incentivo a práticas pedagógicas e didáticas exitosas e inovadoras e à pesquisa na área de ensino de graduação, em particular à produção de material didático em meio digital”.

Nessa perspectiva, foram propostas as seguintes políticas e linhas editoriais: 1) obras voltadas para as grandes áreas de conhecimento, selecionadas pelos editais acadêmicos. 2) obras voltadas para as grandes áreas de conhecimento, em especial as áreas técnicas e da saúde, como forma de reforçar as publicações da EDU nesses campos, em parceria com os departamentos da UnB, programas de pós-graduação e outras instituições públicas ou privadas. 3) tradução de obras clássicas e contemporâneas; e 4) obras dos domínios da Filosofia, Relações Internacionais, Direito, Ciências Sociais, Letras e História e outros campos das Ciências Humanas.

Com foco na primeira linha editorial supracitada, e tendo em mente a necessidade de integração da EDU com os decanatos acadêmicos da UnB, foram lançados, em 2017, dois editais: o primeiro, em parceria com o Decanato de Ensino de Graduação, de apoio à publicação de livros didáticos para o ensino de graduação, com a finalidade de contribuir para a melhoria da

qualidade do ensino de graduação na UnB, em especial das disciplinas de alta demanda ou com alto índice de reprovação; e o segundo, em parceria com os decanatos de Pesquisa e Inovação e de Pós-Graduação, para a publicação de livros resultantes de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação no âmbito da graduação, pós-graduação e extensão.

Nesse sentido, foi retomada a *Série Ensino de Graduação* e criado o selo *UnB Pesquisa, Inovação e Ousadia*, a fim de estimular, nos próximos anos, novas publicações dentro dessas perspectivas e favorecer parcerias dinâmicas que permitam a elaboração de editais de fomento à publicação de pesquisas inovadoras e de material voltado ao ensino de graduação e pós-graduação, além de parcerias que permitam a veiculação das políticas adotadas na UnB relativas à integração e comunicação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

Outra iniciativa nesse sentido foi o estabelecimento de parceria entre a EDU e a Biblioteca Central da UnB para a criação do selo *UnB Livre*, cujo objetivo central é incentivar e fomentar a publicação de trabalhos de jovens pesquisadores em plataformas de acesso aberto, promovendo a editoração de qualidade das obras, segundo critérios definidos no Qualis Livros (Capes), com apoio técnico (revisão, tradução, definição de projeto gráfico, diagramação) da EDU e da BCE. A implementação e alimentação da plataforma permitirão a publicação, com acesso aberto, de trabalhos recomendados pelos respectivos programas de pós-graduação ou premiados interna e externamente, como mais uma forma de democratizar o acesso e de fazer circular a produção acadêmica, disponibilizando à comunidade externa os resultados das pesquisas realizadas na Universidade.

Com vistas a otimizar os processos internos da Editora, foram realizadas as seguintes ações, relativas à reestruturação organizacional e à melhoria da infraestrutura e da alocação de recursos humanos: nomeação de novo conselho editorial, incluindo docentes com atuação relevante em áreas de conhecimento diversificadas da UnB; reformulação do regimento interno; mapeamento de processos de todos os setores da EDU – compreendendo, especificamente no que diz respeito ao âmbito editorial, o estabelecimento de novo fluxo e de novas exigências para a submissão de originais, inclusive com elaboração do *Manual de normas editoriais da EDU*, disponível no *site* da Editora; redefinição de funções e atividades dos setores e dos servidores da EDU; levantamento da situação das obras aguardando publicação, com contratos assinados ou não, e em comercialização; mudança da equipe de produção para o 4º andar, com melhor infraestrutura e reorganização do almoxarifado (com conferência de estoque) e instituição de Comissão de Doação (Ato n. 002/2017) para indicar os livros armazenados pela EDU considerados consentâneos legalmente para doação.

Com a finalidade de reafirmar seu lugar no mercado editorial e dar maior visibilidade à sua produção, a EDU traçou, já no início de 2017, um planejamento de novos processos de comunicação. A Editora tem sofrido

constantes mudanças ao longo de sua existência, que exigem a adequação dos contextos de produção e comercialização dos produtos, a fim de alcançar os resultados esperados pelas ações estratégicas.

Entre as ações realizadas, destacam-se: padronização da comunicação visual; estruturação da divulgação interna e externa das atividades realizadas periodicamente (*newsletter*, blog e página no *Facebook* do Correio do livro da UnB) – com divulgação, em 2017, de 40 *releases* e resenhas, além de eventos promovidos pela EDU e de outras atividades da Editora; planejamento e gestão das mídias digitais: houve um salto nos índices de interação nas redes sociais, com 149 postagens (entre publicações e compartilhamentos) feitas na página da EDU no *Facebook* entre novembro de 2016 e novembro de 2017 – a média do ano anterior era de 75 postagens. Além disso, foi criada uma página da EDU no Instagram, hoje com 395 seguidores. A intenção é aprimorar, nos próximos anos, a utilização das mídias sociais, sobretudo para a divulgação das obras, dos eventos e das demais atividades da Editora e também para o fortalecimento da marca e maior aproximação com o público; atualização de *layout* e o conteúdo do *site* institucional – nova plataforma, com mais apelo comercial e mais informações sobre a Editora e suas atividades. A intenção do novo portal é possibilitar uma comunicação mais efetiva com o público da EDU.

A Editora UnB tem participado de vários eventos da área editorial e promovido outras atividades no âmbito da Universidade, com o intuito de fortalecer sua marca, divulgar suas obras e se integrar com a comunidade interna e externa.

Até novembro de 2017, a EDU promoveu os seguintes eventos: lançamento do livro *Paixão de Honestino*, como parte das comemorações dos 55 anos da UnB; lançamento da obra *Análise de Discurso Crítica*; lançamento da obra *Anísio Teixeira e a Cultura*; lançamento da obra *Convergência*; Lançamento da obra *Entre olhares e afetos: 50 Festivais de Brasília do Cinema Brasileiro*; lançamento da obra *O teatro e suas pedagogias*; lançamento da obra *Universidade de Brasília: ideia, diáspora e individuação*; mesa-redonda com o tema *O direito à literatura*, ocasião em que foram lançados os livros *Memórias do cárcere: literatura e testemunho* e *Dois ensaios sobre Utopia*; e *1ª Feira do livro da UnB – Semana Universitária*.

Além disso, a Editora participou de importantes eventos, inclusive como expositora, como os listados a seguir: *Feira do Livro de Frankfurt*; *33ª Feira do Livro de Brasília*; *18º Congresso Brasileiro de Sociologia*; *3º Encontro Nacional pelo Direito à Comunicação*; *1º Congresso Mundial de Bilinguismo e Línguas de Herança*; *XXV Seminário Nacional da Rede Universitas/BR*; *VI Congresso Internacional de Estudos Linguísticos*; *VI Congresso Latino-americano de Agroecologia*, *X Congresso Brasileiro de Agroecologia* e *V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal*; *II Simpósio de Fitopatologia da Universidade de Brasília*; e eventos promovidos pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) em todo o Brasil, incluindo a *XVIII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro*.

É importante destacar que a obra *Arte comparada* (Flávio Kothe), publicada neste ano pela Editora UnB, foi indicada ao Prêmio Abeu 2017 e concorre como finalista da categoria Ciências Sociais e da Expressão. A Editora UnB (EDU) tem um acervo de 421.886,00 livros, constando em seu catálogo, atualmente, mais de 1.117,00 títulos.

Tabela 22. Vendas e Publicações da Editora UnB, UnB, 2014-2017.

Vendas	2014	2015	2016	2017
Exemplares vendidos (publicações da EDU)	28.676	25.059	19.191	27.072
Exemplares vendidos (publicações de outras editoras)	2.062	1.545	1.254	1.347
Pontos de venda instalados	2	2	2	2
Publicações				
Títulos novos	54	19	14	15
Títulos Reimpressos	7	08	5	7
Títulos reeditados	1	03	4	0

Fonte: Editora UnB, 2018.

A EDU é uma editora universitária que ainda ocupa um lugar de destaque no cenário nacional, mas vem enfrentando ao longo dos últimos anos algumas dificuldades que precisam ser superadas para que sua marca se consolide e para que ela possa se expandir e alcançar seus maiores objetivos.

Alguns dos principais desafios que devem ser superados nos próximos anos são a dificuldade de contratação de serviços externos e outras limitações advindas do estatuto jurídico da EDU (impasse entre caráter público da instituição e, ao mesmo tempo, necessidade de executar serviços de natureza privada/mercadológica); a falta de pessoal, tanto de funcionários terceirizados (para as livrarias) quanto de servidores efetivos, e falta de motivação para a assunção de funções de coordenação dos setores da EDU, tendo em vista não haver gratificações suficientes; a insegurança financeira/orçamentária (baixa destinação de recursos pela universidade, limites do teto de gastos de recursos próprios, p.e.) e dificuldades para alcançar autossustentabilidade; e a falta de infraestrutura (sobretudo equipamentos e *softwares*) e inexistência de sede própria da EDU no *campus* Darcy Ribeiro, que dificulta a integração entre Editora e Universidade.

Desde o início de 2017, a direção e a equipe da EDU têm trabalhado em soluções viáveis para essas dificuldades elencadas. Assim, alguns caminhos são apontados para sanar essas dificuldades e que serão avaliados e articulados em curto e médio prazo: aumento no número de servidores no quadro da EDU; estabelecimento de convênios e parcerias para a produção de livros por meio da contratação de serviços externos; divulgação de editais para a publicação de livros que não dependam de serviços de revisão/diagramação/tradução oferecidos diretamente pela EDU; publicação de livros em coedição que não dependam de serviços de revisão/diagramação/tradução oferecidos diretamente pela EDU; melhoria da infraestrutura; aumento de repasses financeiros pela Universidade, a fim de garantir maior auto sustentabilidade financeira da EDU; destinação de local

no *campus* Darcy Ribeiro para transferência da sede da EDU; e reestruturação do estatuto jurídico da EDU.

Os resultados das ações implementadas foram o aumento das vendas virtuais e da comunicação externa com a implementação do novo *site* institucional, com mais apelo comercial e mais informações sobre a Editora e suas atividades; a melhoria na publicidade e divulgação com a padronização da comunicação visual – com implementação de identidade visual própria em todos os materiais produzidos; a melhoria nas condições de trabalho dos servidores com a mudança da equipe de produção para o 4º andar, com melhor infraestrutura; e a segurança jurídica com a criação de Comissão de Doação (Ato n. 002/2017) para indicar os livros armazenados pela EDU considerados obsoletos e inservíveis.

6.2.7 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica - Comunicação com a Sociedade

Foi solicitado aos membros da comunidade acadêmica que indicassem quais meios de comunicação utilizam para obter informações da UnB. O *site* institucional da UnB continua sendo o principal meio de comunicação utilizado entre todos os públicos, seguido pelo *e-mail* institucional para docentes e técnicos e Facebook para os discentes.

Tabela 23. Meios de comunicação utilizados para obter informações da UnB.

Meios de comunicação	Discentes	Docentes	Técnicos
<i>E-mail</i> institucional	24%	77,7%	87%
Facebook	57,3%	14,2%	16,4%
Twitter	8,93%	1,75%	0,897%
Jornal	9,73%	9,61%	8,74%
Site institucional	73,1%	86,5%	81,2%
Whatsapp	2,95%	0,218%	2,47%
Outros	1,75%	1,09%	0,897%

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

Também relacionado à comunicação com a sociedade, foi solicitado que respondessem sobre a utilização dos serviços oferecidos pela Ouvidoria. A parcela que utilizou os serviços da Ouvidoria e teve uma resposta útil foi 7,7% dos discentes, 8,1% dos docentes e 13,9% dos técnicos. Entre os que não usaram, a maior parte de docentes e técnicos não o fizeram, embora tivessem conhecimento dos serviços prestados (57,2% dos docentes e 62,2% dos técnicos). Entre os alunos, uma parcela de 58,9% declarou não haver usado por desconhecer os serviços da Ouvidoria.

Tabela 24. Utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da UnB

Resposta	Discentes	Docentes	Técnicos
Não, mas tenho conhecimento dos serviços prestados pela Ouvidoria	27,1%	57,2%	62,2%

Não, pois não tenho conhecimento dos serviços prestados pela Ouvidoria	58,9%	27,5%	13,9%
Sim, e a informação foi útil	7,7%	8,1%	14,2%
Sim, mas a informação não foi útil	6,3%	7,2%	9,7%

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

6.3 Políticas de Atendimento aos Discentes

Por meio dos editais publicados, o DAC contemplou estudantes em situação de vulnerabilidade e os inseriu em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Até o momento, 123 estudantes estão sendo contemplados com as bolsas.

Em 2017, foi criado o Programa Auxílio-Creche (PACreche) para estudantes que têm filhos de zero até cinco anos de idade que necessitam de apoio econômico para garantir sua permanência e adequado desempenho acadêmico, promovendo democratização do acesso à educação superior e contribuindo para a diminuição dos índices de evasão de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Restaurantes Universitários de todos os campus (Darcy Ribeiro, FGA, FCE, FUP e FAL) fornecem refeições, nutricionalmente balanceadas, reavaliadas mensalmente, que podem ser entre 0 e 100% subsidiadas, dependendo do tipo de usuário e, no caso de discente, da sua participação no Programa de Bolsa-Alimentação oferecido pelo DAC.

O Restaurante Universitário proporciona apoio às atividades acadêmicas do ensino, pesquisa e extensão, como: ambiente de estágio para discentes do curso de graduação em nutrição; edital para subsídio de refeições de participantes de eventos acadêmicos representados por discentes, docentes e técnico-administrativos; visitas guiadas da comunidade acadêmica às unidades de alimentação, com apresentação de todos os processos de funcionamento do serviço de alimentação para diversos públicos; atendimento das demandas acadêmicas dos discentes, como entrevistas, divulgação de eventos, disponibilização do espaço físico, entre outros; espaço de integração para outras atividades artísticas e culturais, visando o bem-estar de usuários da comunidade universitária e de visitantes.

Os principais programas ofertados pelo DAC estão apresentados na Tabela 25.

Tabela 25. Programas DAC.

Bolsa Alimentação		
Ano	Participantes dos Programas	Varição %
2011	1.972	-
2012	2.604	32,05%
2013	3.216	23,50%
2014	4.182	30,04%
2015	4.816	15,16%



2016	5.391	11,94%
2017	6.448	19,6%
Auxílio-Socioeconômico		
Ano	Total	Varição
2011	1.006	-
2012	1.206	20%
2013	1.480	23%
2014	1.938	31%
2015	2.432	25%
2016	2.964	22%
2017	3.359	13,3%
Moradia Estudantil Graduação		
Ano	Total	Varição
2011	482	-
2012	467	-3%
2013	717	54%
2014	1.126	57%
2015	1.197	6%
2016	1.598	34%
2017	1.841	15,2%
Auxílio-Emergencial		
Ano	Nº	Varição
2011	150	-
2012	294	96%
2013	400	36%
2014	384	- 4%
2015	333	-13%
2016	281	-16%
2017	325	16%
Moradia Estudantil da Pós-Graduação		
Ano	Nº	Varição
2011	117	-
2012	107	- 9%
2013	116	8%
2014	112	- 3%
2015	106	- 5%
2016	117	-10%
2017	111	- 5,1%
Vale-livros Concedidos		
Ano	Nº	Varição
2011	85	-
2012	91	7%
2013	81	- 11%
2014	74	- 9%
2015	73	- 1%

2016	81	11%
2017	57	- 30%

Fonte: DAC, 2018.

Em 2017 também foram oferecidas 50 auxílios Moradia Estudantil da Graduação – Transporte e 10 Auxílios Creche. Os programas que oferecem apoio financeiro aos atletas são: Programa Bolsa Atleta, Auxílio-Viagem Individual e, recentemente, Programa de Tutoria para o Esporte Universitário. Os dados quantitativos estão evidenciados na Tabela 26.

Tabela 26. Programas que oferecem apoio financeiro aos atletas.

Projeto/Programa/Apoios	Anos			
	2014	2015	2016	2017
Treinamento Desportivo	32 atletas	374 atletas	374 atletas	-
Bolsa Atleta	194 atletas	225 atletas	104 atletas	110 atletas
Nutrição Esportiva	32 atletas	33 atletas	37 atletas	Em curso
Acompanhamento Acadêmico	53 atletas	38 atletas	26 atletas	Em curso
Caiaque Comunitário	1.410 participantes	300 participantes	1.602 participantes	-
Quadra José Maurício Honório Filho	264 permissões	230 permissões	229 permissões	Em curso
Recreando	152 empréstimos	52 empréstimos	86 empréstimos	Em curso
Cross Cerrado FCE	33 corredores	-	-	30 corredores
Cross Cerrado Darcy Ribeiro	161 corredores	-	-	20 corredores
Cross Cerrado FUP	61 corredores	-	-	150 corredores
Cross Cerrado FGA	-	-	-	Em curso
Torneio do Servidor	192 atletas	186 atletas	-	120 atletas
Jogos dos Trabalhadores	144 atletas	-	-	135 atletas
Auxílio Viagem individual	300 auxílios	321 auxílios	(não localizado)	Em curso
Jogos Internos da UnB – JIUnBs	-	-	1.005 atletas	Em curso

Fonte: DAC, 2018.

6.3.1 Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE)

O apoio aos estudantes com deficiência compreende tanto o ingresso quanto a permanência na UnB. Essa é uma preocupação imperativa da Universidade materializada pelo PPNE, criado pelo Ato da Reitoria n. 1.068/1999. O objetivo do PPNE é estabelecer uma política permanente de atenção a esse segmento na UnB e assegurar sua plena integração à vida universitária, conforme a Resolução CEPE n. 048, de 12 de setembro de 2003, que dispõe sobre os direitos acadêmicos de alunos regulares de graduação e pós-graduação com necessidades especiais.

As atividades desenvolvidas pelo Programa visam propiciar e garantir condições para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes por meio da

consolidação de uma rede de apoio da Universidade e da garantia de uma prática cidadã na comunidade universitária em todos os seus campus.

Compõem o público-alvo do PPNE pessoas com: deficiência física, auditiva, visual, intelectual e múltipla; dislexia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; transtornos globais do desenvolvimento; e mobilidade reduzida. Em 2017, o PPNE teve 225 alunos cadastrados.

As ações realizadas nos *campi* da UnB foram: i) discussão com a PRC sobre acessibilidade física nos projetos das novas edificações dos *campi*; ii) ação conjunta com a PRC no início de cada semestre para transferência de salas de aula de alunos com dificuldade de locomoção localizadas no subsolo, 1º andar e auditórios com escadarias para salas acessíveis; iii) Monitoramento de elevadores visando uso e manutenção adequados; iv) Planejamento de instalação de elevador em prédios novos e construção de rampa nas entradas dos prédios dos campi da UnB; v) Acompanhamento da conservação da reserva de vagas em todos os estacionamentos para pessoas com deficiência e idosos; vi) Planejamento da recuperação e construção de novas calçadas e construção de vias de acesso para pedestre com rebaixamento de meio-fio.

A Tabela 27 indica a evolução do número de atendimentos no PPNE relacionadas aos estudantes de graduação e de pós-graduação entre 2016 e 2017.

Tabela 27. Estudantes cadastrados por tipo de necessidade especial.

Necessidades especiais	Graduação		Pós-Graduação	
	2016	2017	2016	2017
Deficiência Auditiva	14	20	1	3
Deficiência Física	24	24	1	2
Deficiência Intelectual	3	3	0	0
Deficiência Múltipla	4	5	0	0
Deficiência Visual	19	18	1	0
Dislexia e/ou TDA/TDAH	127	126	1	4
Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD	16	17	0	0
Outras Necessidades	3	2	0	0
Surdo/Cego	1	1	0	0
TOTAL	211	216	4	9

Fonte: DAC/PPNE/UnB

Do total de estudantes atendidos, 192 estão no campus Darcy Ribeiro; dez no campus Ceilândia; 21 no campus Gama e dois no campus Planaltina

6.3.2 Restaurante Universitário (RU)

A administração dos RUs é realizada pela Diretoria do Restaurante Universitário (DRU), vinculada ao DAC. O funcionamento dos restaurantes universitários visa garantir refeições de baixo custo, balanceadas, saudáveis e nutricionalmente adequadas à comunidade universitária. Atualmente, a UnB conta com cinco RUs, um em cada *campus* e um na FAL. Os serviços de



alimentação são prestados pela empresa Sanoli Indústria e Com. de Alimentação LTDA, por meio do Contrato 204/2015.

Os serviços dos RUs atendem a quatro grupos de usuários: Estudantes participantes dos programas de assistência estudantil e estudantes indígenas (convênio FUNAI); Estudantes estrangeiros do programa PEC-G; Estudantes de graduação, pós-graduação e servidores; e visitantes. São oferecidos três tipos de refeições: desjejum, almoço e jantar. As informações sobre os valores das refeições e o cardápio podem ser acessadas no *site* do RU (www.ru.unb.br).

7. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

O foco deste eixo é a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição que serão apresentadas neste Relatório parcial e avaliadas de modo mais aprofundado no ano seguinte conforme Plano de Autoavaliação Institucional (2017-2019). Abrange elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento.

7.1 Políticas de Pessoal

7.1.1 Plano de carreira do corpo docente e técnico-administrativo e sua gestão

A legislação disponível a respeito do cargo dos docentes é a Lei n. 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; e sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei n. 7.596/1987. Internamente, a Universidade dispõe de normativos que regulamentam as políticas de carreira do corpo docente, especialmente por meio de resoluções aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O ingresso, o provimento e a nomeação na carreira docente obedecem a critérios e requisitos definidos em legislação pertinente, em especial a Lei n. 8.112/1990, a Lei n. 12.772/2012, o Decreto n. 6.944/2009, o Decreto n. 3.035/1999 e legislação complementar.

Em 31 de dezembro de 2012, foi publicada no *Diário Oficial da União* a Lei n. 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, alterada pela Medida Provisória n. 614/2013, convertida na Lei n. 12.863/2013. A lei supracitada estabeleceu que o ingresso na carreira deve-se dar em nível de vencimento inicial da classe A, com suas denominações: Adjunto A, Assistente A e Auxiliar, conforme a titulação do ingressante, e criou o cargo isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior.

Vale observar que a Lei n. 12.772/2012 não revoga o Decreto n. 94.664/1987, que aprovou o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei n. 7.596/1987. Entretanto, em seu artigo 37, determina que, aos servidores de que trata a referida lei, pertencentes ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, não se aplicam as disposições do referido Decreto.

O plano de carreira do quadro técnico-administrativo foi instituído pela Lei n. 11.091/2005, de 12/1/2005. Já as ações de capacitação estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento para os Integrantes da Carreira dos Servidores Técnicos (PDIC/UnB), elaborado segundo as orientações emanadas das Leis n. 11.091/2005, e n. 11.233/2005, dos Decretos nº 5.707, de 23/2/2006, e nº 5.825, de 29/6/2006, com alterações posteriores pelas Leis nº 11.784, de 22/9/2008, e nº 11.907, de 2/2/2009.

A estrutura do plano, o enquadramento, os mecanismos de ingresso, o provimento e a contratação de técnico-administrativos ocorrem em estrito cumprimento aos critérios, requisitos e demais dispositivos estabelecidos nas referidas leis.

7.1.2 Política de capacitação e desenvolvimento do pessoal

Durante o ano de 2017, em continuidade às ações e promoções de melhorias no âmbito institucional, instrumental e operacional relacionadas à gestão de pessoas, foram oferecidas 2.933 vagas e mais de 4.856,50 horas de treinamento. No total, foram realizadas 82 ações de apoio financeiro à participação em eventos externos (por exemplo: congressos, seminários, cursos, visita técnica, entre outros) e 73 ações de capacitação internas (cursos desenhados e ofertados pela Procap) nas modalidades presencial e a distância. O total de servidores capacitados em 2017 foi de 1.710 em 155 ações de capacitação. Cabe destacar que a política de capacitação do Decanato é voltada tanto para docentes quanto para técnico-administrativos, não havendo distinção de oferta de ações entre as categorias. A tabela 28 apresenta as oportunidades de capacitação oferecidas.

Tabela 28. Oportunidades de capacitação em 2017.

Modalidade	N. de Ações de Capacitação	Horas/Aula Ministrada	N. de Vagas Ofertadas	N. de Concluintes
Presencial	60	1267,50	1.971	1.328
EaD	13	582,00	840	281
Externo	82	3.007,00	122	101
TOTAL	155	4.856,50	2.933	1.710

Fonte: DGP, 2018.

Observou-se que, no ano de 2017, a meta física pré-estabelecida (1.600 servidores capacitados) foi superada. O Edital de Apoio à Participação de Servidores em Eventos Externos possibilitou o alcance de diferentes setores e atividades da Universidade de Brasília, proporcionando o desenvolvimento de competências específicas que não foram previstas no Plano Anual de Capacitação (PAC).

Ademais, cabe reiterar que, durante o ano de 2017, parte do orçamento se destinou ao custeio de ações de qualificação (mestrados profissionais) dos servidores da UnB, o que oportunizou diretamente as parcerias com os programas de pós-graduação em Educação, Gestão Pública (da Faculdade de Planaltina) e Economia e, conseqüentemente, a oferta de 77 (setenta e sete) vagas para preenchimento em 2018.

7.1.4 Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Na Consulta à Comunidade Acadêmica, perguntou-se aos docentes e aos técnicos acerca de sua participação em alguma ação de capacitação custeada pela UnB durante o ano de 2017. A partir da Figura 20, percebe-se que a maioria dos servidores que não participaram de ações de capacitação não o fizeram por não haver oferta compatível com a área de atuação (60% dos docentes e 30,2% dos técnicos). A falta de interesse do servidor é a segunda maior causa de não participação em ações de capacitação (29,9% dos docentes e 26,5% dos técnicos).

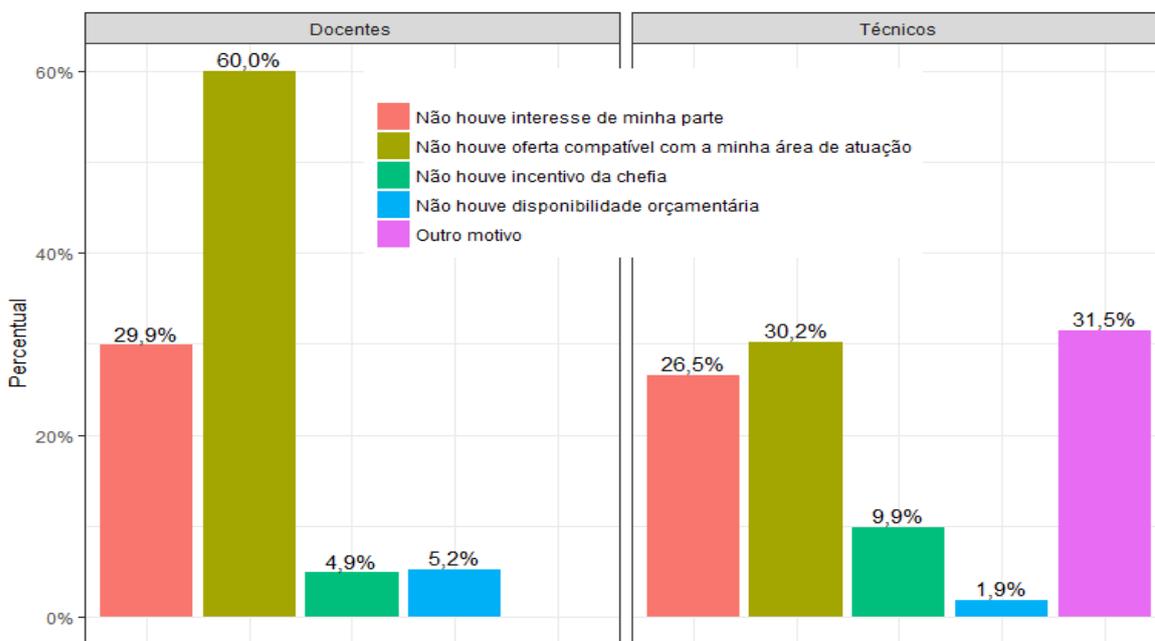


Figura 20. Principais motivos que explicam a ausência em ações de capacitação promovidas ou custeadas pela UnB.

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2018.

Considerando a elaboração de planos anuais de capacitação a partir da necessidade de cada área, será preciso investir na qualificação da oferta, a fim de ampliar a participação nas ações de capacitação desenvolvidas pela Procap.

7.2 Organização e Gestão da Instituição

A estrutura da Universidade compreende uma coletividade com organização normativa, escalas de autoridade e sistemas de comunicação e se engaja em atividades relacionadas aos objetivos que são definidos em seus colegiados. O dirigente representa o executor das decisões tomadas pelos representantes da comunidade universitária. O [Estatuto](#) é a legislação interna mais importante e nada pode ser deliberado se ferir suas determinações. O Estatuto, bem como o Regimento estão disponíveis no *site* institucional da UnB.

Os conselhos são órgãos administrativos compostos por membros da administração, professores, estudantes, servidores técnico-administrativos e, em casos determinados, membros da sociedade civil. Competem aos conselhos a coordenação e integração de atividades dos departamentos, cursos, pesquisa e projetos especiais. Estabelecem as diretrizes da Universidade e supervisionam a execução de atividades. Exercem funções deliberativas, normativas e consultivas. Além de analisar as propostas e realizações de planos e projetos.

A administração superior é responsabilidade dos Conselhos Superiores: o Conselho Diretor, o Conselho Universitário (Consuni); o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e o Conselho de Administração (CAD), como órgãos deliberativos, normativos e consultivos; o Conselho Comunitário, como órgão consultivo; e, como órgão executivo, a Reitoria. Em todas as instâncias deliberativas, a UnB deverá seguir os princípios de: 1. publicidade; 2. planejamento e avaliação periódica de atividades; 3. prestação de contas acadêmica e financeira; 4. quórum mínimo para o funcionamento de órgãos colegiados e para eleição de dirigentes e representantes; 5. condições de manutenção e de perda do direito de representação, conforme art. 8º do seu Estatuto.

8. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

O foco deste eixo é verificar as condições de infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na Universidade. Apresenta-se a seguir, as ações desenvolvidas na área de infraestrutura da universidade no ano de 2017. Contudo, conforme Plano de Autoavaliação Institucional (2017-2019) que orienta a elaboração de relatórios parciais, a avaliação infraestrutura institucional será aprofundada no ano de 2019.

8.1 Manutenção e Conservação das áreas

Em 2017, mesmo com a existência de restrições orçamentárias em função do atual cenário econômico do país, a UnB buscou manter os serviços essenciais necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, embora seja um grande desafio devido à diversificação do parque de equipamentos da UnB. O quantitativo de equipamentos existentes na UnB, segundo os dados obtidos no acervo de patrimônio, obedecendo a classificação do SIAFI (2005), supera a marca de 150 mil unidades. Neste sentido, impõe a necessidade de mão de obra especializada e adequada a cada tipo de equipamentos, com utilização de instrumentos e ferramentas apropriadas à manutenção. A Figura 21, apresenta a evolução do quantitativo de ordens de serviços abertas para manutenção e investimento na infraestrutura universitária.

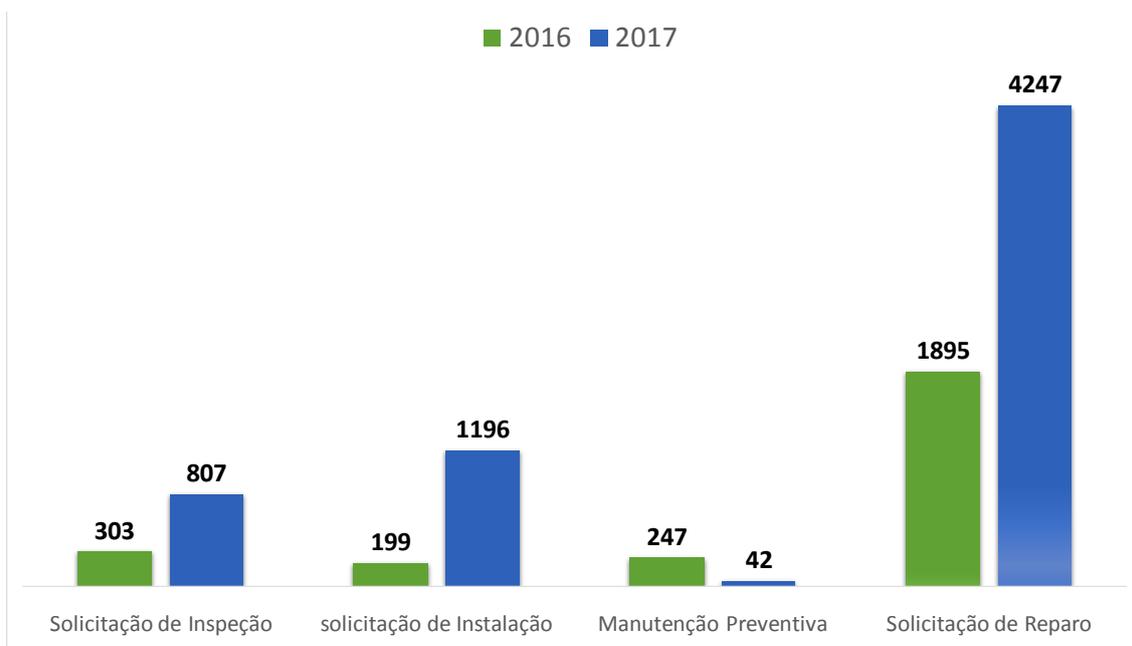


Figura 21. Comparativo das ordens de serviços de manutenção de equipamentos atendidas (2016-2017).

Fonte: PRC, 2018.

Além da manutenção, a PRC disponibiliza outros serviços à comunidade universitária, como o de especificação técnica, homologação e aceite nos processos de compra de novos equipamentos, bem como a emissão de parecer técnico nos processos de baixa patrimonial.

Em 2017, houve a retomada dos serviços de manutenção e instalação de aparelhos de ar-condicionado; aquisição de aparelhos de ar-condicionado; manutenção e instalação de novos bebedouros e instalação de projetores de multimídias nas salas do Bloco de Salas de Aula Norte (BSAN) e do Bloco de Salas de Aula Sul (BSAS).

A PRC também é responsável pela gestão da frota de veículos e pelo serviço de transporte de forma geral, planejando, coordenando, executando e avaliando as atividades dos transportes intercampus, intracampus de documentos e pessoas, além de gerenciar o processo de locação de veículos para viagens interurbanas. No ano de 2017, foram atendidos 15.510 chamados para os serviços de transporte local. Além disso, houve a manutenção de 80 veículos da frota que estavam parados e foi implantado o procedimento de controle do acesso ao serviço de transporte intercampus para melhoria da qualidade do serviço. Com relação ao transporte contratado, utilizado para deslocamentos locais e interurbanos por demanda, em 2017 foram realizados 280 atendimentos de viagens. O serviço contratado para o transporte intercampus, conta com 34 linhas de ônibus que transportam alunos entre os diversos campus da UnB, nos três turnos.

A Prefeitura também confecciona mobiliário que tem por objetivo contribuir para as atividades acadêmicas e administrativas da Universidade, na medida em que busca proporcionar a qualidade da estrutura física dos ambientes internos e externos, com móveis e utensílios de qualidade e customizados para cada tipo específico de necessidade. No ano de 2017, foram confeccionadas 1.462 peças na marcenaria e 1.129 peças na serralheria.

Além disso, a PRC realiza o controle do almoxarifado dos materiais utilizados nas atividades de manutenção predial e confecção de artefatos. Ainda em 2017, foi realizado o levantamento das necessidades (quadros, projetores, carteiras, iluminação etc.) das salas e anfiteatros de uso comum; a instalação de quadros nos prédios BSAN, BSAS, PJC, PAT e ICC (confecção e manutenção); a instalação de suportes de projetores multimídia nas salas de aula dos prédios BSAN, BSAS, PJC, PAT e ICC; e o levantamento *in loco* das condições de infraestrutura dos prédios da UnB (em andamento).

8.1.1 Áreas Externas

As áreas externas da Universidade receberam atenção especial no que se refere à manutenção paisagística dos *campi*, tendo por base as ações prioritárias de: a) manutenção do corte do gramado da Universidade para evitar pragas e infestações, bem como melhorar a estética dos *campi*; b) pinturas das paradas e fachadas dos prédios dos *campi*; e c) limpeza das áreas externas

com maior regularidade, aumentando o número de contêineres e recolhimento de entulhos, folhas, e lixo em geral.

8.1.2 Edificações

A manutenção dos edifícios da Universidade é tarefa constante e imprescindível, tendo em vista que eles são o ambiente no qual professores, alunos e demais membros da comunidade acadêmica desenvolvem a maioria de suas atividades.

No processo de manutenção das áreas verdes e limpeza, a PRC atuou por meio de ações e atividades visando contribuir para a reforma e manutenção dos jardins e gramados da UnB, atendendo os *campi* Darcy Ribeiro, Gama, Ceilândia, Planaltina, além das unidades dispersas.

Destacam-se como ações importantes desenvolvidas em 2017: execução do cronograma de podas de equilíbrio em árvores nos *campi*, para evitar quedas e melhorar a visibilidade; execução do cronograma de combate às pragas (dedetização, descupinização, desratização etc.) nos *campi*; e ação de retirada de entulhos no *campus* Darcy Ribeiro (cerca de 84 caçambas).

Com relação ao objetivo proposto no PDI 2014/2017, de ampliar o número de salas de aula, bem como promover o uso racional das já existentes, diversas salas de aula que estavam com atividades administrativas no BSAN e nos pavilhões, voltaram a ser utilizadas para ensino.

Destaca-se a construção de cinco salas de aula na Faculdade de Educação (FE), em um espaço que estava sem utilização há quase dez anos, aumentando, assim, a capacidade de atendimento e alocação de disciplinas da FE. Além disso, foi realizada a reforma na sede da Fazenda Água Limpa (FAL), com intervenções nos espaços administrativos e nas salas de aula.

8.1.3 Acessibilidade

No que tange à acessibilidade, um dos objetivos propostos no PDI era solucionar as demandas relativas à acessibilidade na UnB por meio do planejamento, elaboração de diagnósticos e execução de projetos arquitetônicos para adaptação e supressão de barreiras arquitetônicas existentes, principalmente no que tange à acessibilidade das instalações físicas mais antigas do *campus*. Nesse sentido, a Prefeitura buscou atender as demandas relativas à acessibilidade, tendo executado os serviços de ajustes em rampas para cadeiras de rodas no ICC Norte, construção de acessos para cadeiras de rodas no ICC Centro e ICC Sul, além de executar a colocação de guarda corpo na rampa de acesso do prédio da FACE.

As ações para viabilizar a promoção de acessibilidade física da UnB se traduzem nas obras e reformas executadas no período 2014/2017. Todas as obras e reformas projetadas e executadas atendem à legislação de acessibilidade (sinalização implantada, sanitários adaptados e elevadores). Foi

realizada a atualização do levantamento das condições atuais e identificação de necessidades e ações complementares.

8.1.4 Segurança

Com relação à segurança, a PRC atua de forma a assegurar a proteção do patrimônio da FUB, supervisionando o Sistema de Segurança Pessoal e Patrimonial, bem como os serviços de prevenção de acidentes, incêndios e serviços de portaria.

Para tanto, buscou parcerias no intuito de promover a troca de informações com a Polícia Militar e a Secretaria de Segurança Pública, na perspectiva de implementar a melhoria contínua dos processos de segurança na Universidade.

Entre as ações realizadas no ano de 2017, destacam-se: implantação de 11 novos corredores de iluminação, contabilizando cem novos postes, além da manutenção dos corredores existentes; poda de árvores e recolhimento de entulhos, com vistas a melhorar a sensação de segurança por parte da comunidade acadêmica; reativação do sistema de CFTV e da Central de Videomonitoramento; expansão e divulgação do UnB Alerta e a capacitação das equipes de portaria, vigilância orgânica e contratada, por meio da promoção do Ciclo de Palestras *Segurança Pública e Cidadania*.

8.3 Biblioteca Central

8.3.1 Infraestrutura

O Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB), criado pela Resolução do Conselho Universitário n. 0008/2016 e coordenado pela Biblioteca Central (BCE), é um órgão complementar que tem por objetivo articular o funcionamento sistêmico das bibliotecas da UnB, a fim de oferecer condições ao desenvolvimento e à excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atende, assim, às necessidades institucionais como instrumento de gestão e ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional.

Todas as ações realizadas pelo SiB-UnB são pensadas e executadas conforme demanda da comunidade acadêmica. Em 2017, a direção do SiB-UnB realizou levantamento das dificuldades percebidas pela comunidade acadêmica, permitindo, assim, que fossem elencadas necessidades e críticas quanto aos serviços, que apoiaram as tomadas de decisão do SiB-UnB. A comunidade participou ainda do planejamento institucional da BCE.

A seguir, são discutidos os projetos finalizados e/ou iniciados referentes às metas previstas no relatório de autoavaliação de 2017 (ano base 2016).

A direção do SiB-UnB e a Editora da UnB (EDU) promoveram reuniões para efetivar a criação do portal de livros eletrônicos por meio do selo *UnB Livre*, que será inaugurado em 2018.

Realizou-se levantamento dos problemas do SiB-UnB na perspectiva da comunidade acadêmica, por meio de formulário disponibilizado *on-line*, que permitiu identificar os anseios dos frequentadores da Biblioteca. Esse levantamento contribui para o desenvolvimento do planejamento estratégico do SiB-UnB, condizente com o PDI 2018-2022, que permitirá o aperfeiçoamento dos serviços e produtos disponibilizados pelo SiB-UnB aos seus usuários.

A Reitoria implementou comissão para elaborar política de aquisição de material bibliográfico da UnB, composta pelas autoridades máximas das seguintes unidades: BCE, DPO, DEG, DPI, DPG e DAF. A comissão estabeleceu critérios para aquisição de material informacional. A partir desses critérios, a BCE e o DEG trabalharam juntos para orientar os cursos que receberiam visitas do MEC no ano corrente, o que proporcionou bons resultados nas avaliações e que permitiu otimizar o processo de compra de livros e bases de dados.

Foi ampliado e redimensionado o escopo de atuação das bibliotecas digitais existentes. Com isso, aumentou-se a disponibilização de mais tipos de produção acadêmica para a comunidade. E integrou-se o Pergamum, sistema de automação e gerenciamento do SiB-UnB, com os sistemas da UnB para fins de cadastro de usuários. Isso acelerou o atendimento realizado nas bibliotecas do SiB-UnB.

Iniciou-se a revisão das normas existentes da BCE e a produção das normas pendentes, que serão finalizadas em 2018; decidiu-se que os valores das multas arrecadadas pelas unidades do SiB-UnB serão destinados às respectivas unidades (Bibliotecas Setoriais) e não somente à BCE; e foi dado início ao planejamento da Biblioteca Digital de Coleções Especiais da UnB, que será implantada em 2018.

O SiB-UnB destaca ainda as seguintes conquistas, relacionadas, principalmente, aos desafios apresentados no relatório de autoavaliação de 2017 (ano base 2016): instalação de corrimãos e fitas antiderrapantes nas escadas da BCE e lâmpadas de emergência em toda a BCE; foram trocadas as portas provisórias de madeira na entrada da BCE e na sala de exposições. Colocou-se portas de vidros, que proporcionaram melhora na segurança e no *layout* da Biblioteca; e foi elaborado o planejamento institucional em parceria com o DPO, embasado na pesquisa de satisfação realizada com os usuários da BCE, propondo assim ações estratégicas para aperfeiçoar os serviços oferecidos pelo SiB-UnB.

Foram adquiridos em 2017: 40 mesas de estudo e 600 cadeiras para os espaços de estudos. Essa aquisição aumentará a oferta de lugares para estudo e pesquisa e o conforto dos usuários nas dependências da BCE; 124 computadores *desktops* em parceria com o DPO e o DPI para criar um novo laboratório de acesso digital aos usuários da Biblioteca; revitalizar os outros dois laboratórios, de treinamento em bases de dados e de acesso digital, já existentes na BCE; e trocar os computadores obsoletos; 40 *notebooks* em parceria com o DPO para serem oferecidos em empréstimo aos discentes em vulnerabilidade econômica e aos discentes indígenas da Universidade;

aparelhos de ar-condicionado, para climatizar os espaços de obras raras, restauração, catalogação e referência; um *scanner* Treventus, para criar o laboratório de digitalização da UnB, que possibilitará a digitalização de todas as teses e dissertações da Universidade anteriores a 2006; 6 *scanners* de autoatendimento, em parceria com o DAC e o DPO, para disponibilizar à comunidade da UnB uma forma prática e ágil de digitalizar documentos gratuitamente, que potencializará o ensino, a pesquisa e a extensão; e mobiliário para criar na biblioteca o Espaço de Pesquisas e Oficinas Pagu (Espaço P.O.P), onde será promovida a colaboração, a criação, o convívio, a interação, a descontração e a diversidade dentro da BCE;

8.3.2 Plano de atualização do acervo

A Política de Desenvolvimento de Coleções estabelece que o acervo do SiB-UnB deve conter recursos informacionais de todas as áreas do conhecimento, necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de Brasília, independentemente do suporte. A obtenção do acervo informacional do SiB-UnB compreende a permuta e o recebimento de doação, além do processo de compra.

O processo de aquisição das bibliotecas digitais ocorre mediante o recebimento das teses, dissertações e trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização produzidos no âmbito da Universidade de Brasília; e, ainda, pela coleta da produção científica de professores e alunos de mestrado e doutorado que estejam disponíveis na *internet*, bem como da digitalização de documentos que possuam apenas a versão impressa.

Para orientar o processo de compra de livros da BCE, em 2017 foi implantada uma comissão para elaborar política de aquisição de material bibliográfico da UnB. Essa comissão estabeleceu critérios/prioridades para aquisição de material informacional frente ao orçamento disponibilizado para a aquisição de acervo: 1) 50% para compra de bibliografia básica dos cursos de graduação a serem avaliados pelo MEC; 2) 30% para bases de dados multidisciplinares; 3) 10% para bibliografia de cursos de pós-graduação; 4) 5 % para bibliografia complementar de cursos de graduação a serem avaliados pelo MEC; 5) 5 % para atualização do acervo da BCE; 6) as bases de dados específicas serão custeadas pela parte solicitante; 7) a aquisição de bibliografia básica e complementar para os cursos sem previsão de avaliação externa será solicitada ao demandante.

A partir desses critérios instaurados pela comissão, a BCE e o DEG trabalharam juntos para orientar os cursos que viriam a receber visitas do MEC no ano corrente, o que proporcionou bons resultados nas avaliações dos cursos de graduação.

Dessa forma, em 2017, o SiB-UnB recebeu 19 pedidos de compras de livros das unidades acadêmicas, dos quais 9 foram sobrestados por não atenderem os critérios estabelecidos para a compra de material bibliográfico.

Os 10 pedidos restantes estão em fase de entrega pelos fornecedores, e, desses, 9 são referentes aos cursos avaliados pelo MEC e 1 se refere à atualização do acervo do SiB-UnB, conforme detalham as Tabela 29 e 30.

Tabela 29. Quantidade de Pedidos recebidos para Compra de Livros.

Compras	Quantidade
Total de pedidos	19
Sobrestados	9
Em andamento	10
Cursos de graduação - visita MEC	9
Total de itens pedidos	6313
Itens pedidos - em andamento	2387
Itens recebidos	467
Itens sobrestados/cancelados	3459

Fonte: SiB-UnB. Seleção, 2018.

A Tabela 30 detalha os pedidos de aquisição de livros correspondentes a atualização da bibliografia básica e complementar dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Esses cursos foram priorizados considerando o plano de melhorias previsto e a avaliação *in loco* agendada pelo MEC.

Tabela 30. Total de itens pedidos por curso/unidade.

Curso/Unidade	Total de Itens Pedidos
Engenharia Química – Bacharelado – Instituto de Química	25
Gestão em Saúde Coletiva	84
Engenharia Automotiva – Bacharelado – FGA	375
Engenharia Aeroespacial – Bacharelado – FGA	333
Letras: Português do Brasil como segunda Língua – Licenciatura – Instituto de Letras	181
Gestão do Agronegócio – Bacharelado – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	53
Odontologia – Bacharelado – Departamento de Odontologia	91
Enfermagem – Bacharelado – Departamento de Enfermagem	4
Nutrição – Bacharelado – Departamento de Nutrição	45
SiB-UnB	2998

Fonte: SiB-UnB. Seleção, 2018.

A aquisição de acervo informacional do SiB-UnB compreende ainda o recebimento de doações e a permuta, além do processo de negociação de multas. Considera-se, também, os itens inseridos nas Bibliotecas Digitais.

Acervo impresso: O acervo impresso do SiB-UnB é composto por aproximadamente 1,5 milhão de volumes, entre livros, periódicos e outros.

Acervo Digital: O acervo digital da BCE é composto por produção científica e acadêmica da UnB, além de um acervo destinado a usuários com deficiência visual. A Biblioteca oferece cinco serviços digitais: Repositório Institucional; Biblioteca Digital de Monografias; Biblioteca Digital e Sonora; Portal de Periódicos e Portal de Conferências.

FCE

Referente à atualização da biblioteca da FCE, não foi possível sua realização. A comissão de acompanhamento do material junto à BCE fez um levantamento dos exemplares com necessidade de atualização da edição e de novos títulos relevantes para desenvolvimento das disciplinas. Entretanto, a continuidade do processo mostra-se complexa e com impossibilidade de execução por falta de verba da FCE para este aspecto. Sugere-se o acompanhamento da ação para o próximo ano.

Em 2016, foram adquiridos 332 livros por meio de licitação e 129 livros adquiridos por doações. Em 2017, esse número foi ainda menor, sendo 180 exemplares por meio de licitação e 45 exemplares por doação. O acervo está atualizado em 8.134 exemplares, 1.388 títulos. Os livros adquiridos em 2017 por meio de licitação só foram possíveis devido a necessidade de compra emergencial para o curso de Fonoaudiologia, já que os livros solicitados em 2015 ainda não tinham sido adquiridos e o curso apresentava pouca referência bibliográfica disponível na biblioteca.

FGA

O atendimento à comunidade acadêmica pelos servidores da biblioteca da FGA foi melhorado por meio de treinamentos e aquisição de novas bases de dados que possibilitaram busca e pesquisa por títulos, autores, temas. A biblioteca da FGA assinou, junto a empresa Target, novas bases de dados em conformidade com as regras da ABNT. Em 2017, o acervo dos cursos de Engenharia foi renovado com a aquisição de novos títulos e livros para complementar o acervo já existente na unidade. Ademais, em 2018, está prevista a aquisição de equipamentos de segurança (portal magnético, máquina de magnetizar).

Grande parte dos entraves encontrados para a execução das ações e projetos planejados na biblioteca possui origem no baixo orçamento anual que a instituição tem. Também são enfrentadas questões técnicas e burocráticas no que tange ao procedimento de compras, intrínsecas aos trâmites públicos exigidos por lei federal e normas institucionais.

Outro grande desafio a ser superado envolve a questão de segurança da Universidade. Verifica-se entre os servidores da BCE um alto nível de estresse/medo relativo às situações de insegurança, que prejudica a execução de tarefas e o atendimento realizado aos usuários. Para solucionar essa questão, é necessário criar mecanismos de segurança e controle efetivos dentro da BCE, assim como clareza nas situações que envolvem riscos a servidores e a usuários, e até onde os servidores da BCE podem/devem agir.

Torna-se necessário ainda elencar as limitações apresentadas no relatório de autoavaliação de 2017 (ano base 2016), tais como: infiltrações em toda a laje do teto, causando goteiras sobre o acervo e água em contato com a rede elétrica; incompatibilidade entre as portas de entrada principal e o piso; rampas danificadas; pisos com material inadequado (carpete); rachaduras nas paredes; afundamento de piso no setor de coleções especiais; espaço

insalubre no subsolo 2; acessibilidade inexistentes; a atual rede elétrica da BCE é antiga, deteriorada e insuficiente para suportar a demanda existente; climatização inadequada para usuário, servidores e acervo e sistema hidráulico comprometido

Algumas ações podem ser tomadas para melhorar os processos: i) executar o mapeamento de processos de toda a Biblioteca, para que possíveis falhas e boas práticas sejam identificados; ii) dimensionar a força de trabalho e analisar a atual distribuição de servidores; iii) realizar o mapeamento de competências da força de trabalho do SiB-UnB; iv) implementar e executar o Planejamento Estratégico do SiB- UnB; v) dar continuidade na prática de planejamento e controle de despesas e contratações/licitações; vi) dar prosseguimento na parceria de trabalho com o DPO, em busca de soluções para os desafios da biblioteca e; vii) ampliar e melhorar continuamente os instrumentos de comunicação interna e externa.

Entre as ações implementadas destacam-se: i) as ações de segurança do prédio da BCE auxiliaram no combate e prevenção de acidentes de trabalho e sinistros na biblioteca, que devem ser continuadas, já que o prédio da BCE ainda não está totalmente de acordo com as especificações do corpo de bombeiros e normas gerais de qualidade de vida no trabalho; ii) a troca de computadores e instalação de novo aparelho projetor de imagens no Laboratório de Acesso Digital já foi sentida pelos usuários e colaboradores; iii) a instalação das portas de vidro contribuiu para a segurança dos usuários e colaboradores da biblioteca e; iv) a integração dos sistemas da biblioteca com os sistemas do CPD/UnB, possibilitando ganho inestimável no tempo e na qualidade do atendimento aos usuários, ao diminuir a burocracia e agilizar os processos de circulação de materiais da biblioteca.

FUP

Quanto às ações de fortalecimento da infraestrutura realizadas em 2017 para 2018, destacam-se: aquisição de seis contêineres, sendo quatro destinados a laboratórios (Estação Experimental, Laboratórios de Geociências) e dois destinados ao apoio ao serviço de manutenção da FUP; restauração e ampliação da praça Rebendolengue a partir de curso de extensão; aquisição de um micro-ônibus e uma caminhonete Strada, que foram incorporados à frota de veículos da FUP; e aquisição de computadores para equipar o laboratório de informática.

Entre as principais barreiras e limitações ao plano de melhoria da biblioteca da FUP, destacam-se: morosidade no processo de compra de material bibliográfico, pouca comunicação dos professores com os bibliotecários no envio da bibliografia básica e complementar usada em sala de aula, limitações financeiras na compra de recursos materiais para a biblioteca, principalmente na aquisição de mais cadeiras e mesas para abrigar maior

quantidade de usuários, equipamentos de segurança (portal magnético, máquina de magnetizar) velhos e danificados.

As ações de melhorias propostas são: a) reforçar com o corpo docente a necessidade de enviar com antecedência aos bibliotecários a lista de bibliografia básica e complementar para a aquisição de livros; b) definir uma política para esse envio todo início de semestre; c) atualizar as bibliografias das disciplinas; d) melhorar a comunicação entre os professores para a escolha dos títulos; e) modernizar a Biblioteca, com a chegada de novos e computadores e equipamentos de segurança; f) promover o Projeto Cultura no Ônibus e a contribuição da Biblioteca no incentivo à leitura mediante doação dos livros para os usuários e a comunidades externa; e g) realizar projeto de um dia cultural promovido pela biblioteca e projeto Cultura no Ônibus no *campus*, com poesias, músicas, teatro, troca de livros etc.; e exposição das publicações dos professores do *campus* de Planaltina. O aniversário da Faculdade seria uma boa data.

8.4 Infraestrutura da CPA

A Comissão Própria de Avaliação está instalada e é assessorada administrativamente na Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI), vinculada ao DPO. Possui *site*, *e-mail* e telefone institucional, por meio dos quais são recebidas críticas, sugestões e informações a respeito das visitas das comissões de avaliação *in loco* do Inep. A Comissão conta ainda com o apoio efetivo da Secretaria de Comunicação da Universidade, que se materializa na divulgação do Relatório de Autoavaliação na página inicial da UnB e em providências relacionadas à confecção do referido Relatório. As reuniões da CPA ocorrem mensalmente em sala localizada no prédio da Reitoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da construção deste Relatório de Autoavaliação Institucional, que aprofundou a autoavaliação nos Eixos 1 - Planejamento e Avaliação e no Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional, foram avaliadas as políticas e ações desenvolvidas no ano de 2017. Nesse percurso, destacam-se informações dos diferentes setores da UnB e percepção dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Considerando as informações aqui analisadas, a CPA apresenta um documento com reflexões e proposições de melhoria em cada um dos eixos e dimensões de avaliação do Sinaes. Torna-se fundamental o uso deste, como referência ao monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022) elaborado em 2017.

Como forma de avançar na qualidade da autoavaliação institucional da UnB, a CPA propôs uma metodologia de trabalho para o ciclo 2017-2019, com a previsão de um documento com versões parciais nos primeiros dois anos, incluindo este, e uma versão integral no terceiro e último ano do plano trienal de autoavaliação.

Esta proposta visa aprofundar os temas avaliados a cada ano, ampliar a análise dos cursos de graduação e pós-graduação e contemplar a análise de ações decorrentes do processo de avaliação interna e externa. Além disso, traz à tona o conceito de responsabilidade social, que deve ser ampliado e compreendido pela gestão, como ações que, além de promover a integração com a comunidade, possibilitam uma mudança de cultura em relação às ações de promoção ao desenvolvimento social e econômico.

Espera-se, por fim, que este documento, disponível à comunidade acadêmica, possibilite um processo permanente de reflexão, que se alie a transformações necessárias e promova a responsabilização pelo processo de autoavaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. . Brasília, DF, 15 abr. 2004.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm>. Acesso em: 01 fev. 2018.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. Disponível em

<<http://www.cpa.unb.br/>>. Acesso em 12 de mar. 2018.

e-MEC. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 12 de mar. 2018.

GUIA DO ESTUDANTE. Disponível em <<https://guiadoestudante.abril.com.br/>>.

Acesso em 12 de mar. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANISIO TEIXEIRA. Manual do Enade 2016. Disponível em

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_do_enade_01072016.pdf>. Acesso em 12 de mar. 2018.

RANKING UNIVERSITÁRIO DA FOLHA. Disponível em

<<http://ruf.folha.uol.com.br/>>. Acesso em 12 de mar. 2018.

RANKING WEB OF UNIVERSITIES. Disponível em

<<http://www.webometrics.info/>>. Acesso em 12 de mar. 2018.

TOP UNIVERSITIES. Disponível em

<<https://www.topuniversities.com/university-rankings/>>. Acesso em 12 de mar. 2018.

TIMES HIGHER EDUCATION (THE). Disponível em

<<https://www.timeshighereducation.com/>>. Acesso em 12 de mar. 2018.

ANEXO I – METAS PARA 2018

Metas	Unidade Responsável
1) Garantir condições de inclusão, permanência e sucesso acadêmico aos estudantes da UnB em situação de vulnerabilidade socioeconômica; 2) Fomentar o desenvolvimento artístico-cultural e apoiar organizações comunitárias da UnB; 3) Garantir refeição balanceada e saudável, adequada à comunidade universitária, priorizando os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica; 4) Estabelecer uma estratégia inclusiva permanente de atenção a pessoas com necessidades especiais, assegurando sua plena interação à Universidade; 5) Promover o esporte comunitário e o lazer de forma multidisciplinar na perspectiva da qualidade de vida da comunidade universitária; 6) Promover, no âmbito da UnB, ações de visibilidade e defesa dos direitos humanos, relacionados a gênero, raça, etnia e orientação sexual.	Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)
1) Consolidar a implantação do SIPAC – Módulos de Licitação, Compras, Catálogo de Materiais; Módulo SIAFI (integração); 2) Concluir o mapeamento de processos e atividades de todas as diretorias vinculadas, visando simplificar as rotinas; 3) Revisar a estrutura organizacional, bem como melhorar a informação e transparência institucional por meio da atualização dos atos e materiais instrutivos (Guia de Importação e Exportação; Manual de Procedimentos Financeiros; Manual de Fiscalização dos Contratos de Terceirização); 4) Promover melhoria da gestão e fiscalização do Contrato de Gestão 004/2013, firmado entre a FUB e a EBSEH; 5) Fomentar a melhoria na gestão de processos, dos processos de importação, das aquisições de bens e serviços; 6) Conduzir novos processos de reajuste nos contratos de terceirização, aprimorar a gestão e a fiscalização e aprofundar o planejamento e a análise das novas contratações; 7) Aprimorar diversos processos de gestão de materiais de consumo e de bens permanentes; 8) Assegurar as reformas estruturais nas instalações; 9) Atuar para melhorias nos procedimentos de segurança patrimonial e predial.	Decanato de Administração (DAF)
1) Reformas curriculares e atualização dos PPCs de acordo com a Resolução n. 2/2015 do CNE, que trata da formação de professores; 2) Produção de cursos <i>on-line</i> e materiais para dar suporte às reformas curriculares; 3) Criação da Comissão de Estágios Docentes com coordenadores de estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura; 4) Realização de Fóruns e Seminários Temáticos com maior regularidade e capilaridade; 5) Criação de laboratório de práticas pedagógicas inovadoras interdisciplinares; cursos e disciplinas <i>on-line</i> da UnB; 6) Criação de repositório de materiais da UnB; 7) Seminários Internos entre coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, para interação, difusão e fomento de novos cursos integrados; 8) Internacionalização de cursos de licenciatura; 9) Parcerias com SEE/DF, ONGs e OSCIPs para realização de projetos de estágios e residência pedagógica; desenvolvimento de proposta de licenciaturas com base comum; 10) Criação de colegiado e instâncias administrativas independentes em cumprimento à Portaria Capes n. 158/2017 que dispõe sobre a participação das IES em programas de fomento da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica.	Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

<ol style="list-style-type: none"> 1) Construir uma cultura organizacional que fomente a participação, produtividade, o reconhecimento e a qualidade de vida do servidor; 2) Estabelecer uma comunicação interna eficiente e estimular a participação dos técnicos na gestão da UnB, com valorização da experiência e competência desses servidores; 3) Agilizar os trâmites processuais por meio da descentralização de atividades e da delegação de competências para as diretorias; 4) Desenvolver estratégias para o funcionamento pleno da Universidade em três turnos; 5) Viabilizar parcerias para a implementação de creches nos quatro <i>campi</i>; 6) Consolidar um banco de talentos que viabilize conhecer o currículo dos TAE na UnB e conciliar suas experiências, conhecimentos, habilidades e atitudes com as necessidades de gestão de cada área; 7) Elaborar e implementar estratégias de integração de servidores aposentados à comunidade acadêmica; 8) Implementar ações para promoção de saúde e bem-estar da comunidade interna e externa à Universidade; 9) Implementar estratégias para fomentar a prática de atividades físicas e esportes, com foco em qualidade de vida, por meio da integração de estruturas já existentes e da <i>expertise</i> institucional; 10) Elaborar e implementar política para formação continuada de técnicos, inclusive em nível de pós-graduação <i>lato</i> e <i>stricto sensu</i>, propiciando meios para o desenvolvimento na carreira; 11) Reformular os critérios de progressão funcional dos docentes, de modo a viabilizar a construção de diferentes trajetórias de trabalho na Universidade, reconhecendo e valorizando os diversos perfis desses servidores quanto às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica e administrativa; 12) Aperfeiçoar o processo de avaliação de estágio probatório e de progressão funcional para docentes, por meio da implementação de sistema integrado aos demais sistemas acadêmicos e administrativos da UnB e de produção científica do país, respeitando interstícios e normas legais para progressão; 13) Aprimorar e modernizar as secretarias de graduação e capacitar os técnicos lotados nessas secretarias. 14) Implementar o Sistema Integrado de Gestão–Módulo de Recursos Humanos (SIGRH), como sistema homologado de gestão de pessoas da Universidade. 15) Implementar, a partir do SIGRH, o controle efetivo do ponto eletrônico para os servidores técnico-administrativos, em atendimento à legislação vigente. 	Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)
<ol style="list-style-type: none"> 1) Aprimorar os processos de submissão e trâmite de originais, de produção de livros impressos e de implementação de livros eletrônicos; 2) Promover ações de inclusão, ampliando e democratizando o acesso às obras da EDU; 3) Ampliar a distribuição e os pontos de vendas e implementar a venda de <i>e-books</i>. 	Editora UnB (EDU)
<ol style="list-style-type: none"> 1) Elaboração do regimento interno da Secom; 2) Elaboração de projeto de implementação do Banco Eletrônico de Fontes no Portal UnB e desenvolvimento de sistemas correlatos; 3) Elaboração e teste do projeto de Assessoria Ativa; 4) Definição de políticas e diretrizes para divulgação de pautas e eventos; 5) Promoção de dois encontros com servidores da UnB da área de comunicação para discussão de assuntos pertinentes à atuação desses profissionais; 6) Publicação de três edições da revista <i>Darcy</i>; 7) Tradução de conteúdos estáticos do portal da UnB para inglês e espanhol; 8) Aprimoramento dos instrumentos de medição de dados das redes sociais e dos portais de notícias; 9) Promoção de duas turmas de curso de capacitação em mídia <i>training</i> para gestores e diretores de institutos e faculdades; 10) Definição de novas políticas e diretrizes de assinaturas auxiliares para complementação do Manual de Identidade Visual da UnB; 	Secretaria de Comunicação (Secom)

<p>11) Elaboração de projeto para implantação de loja de produtos licenciados com a marca UnB; 12) Criar galeria de fotos para <i>download</i> voltada para atendimento à imprensa; 13) Elaboração de projetos de exposições e concursos que visem à divulgação institucional.</p>	
<p>1) Ampliação de área construída; 2) Reforma de área construída; 3) Reforma, modernização e ampliação da rede de abastecimento de água; 4) Reforma, modernização e ampliação da rede de energia; 5) Reforma, modernização e ampliação da rede de cabeamento estruturado; 6) Reforma, modernização e ampliação da infraestrutura viária; 7) Reforma, modernização e ampliação da infraestrutura de acessibilidade e mobilidade.</p>	Secretaria de Infraestrutura (Infra)
<p>1) Fomentar a Segurança Institucional; 2) Melhorar o processo de manutenção predial e urbana; 3) Melhorar a gestão ambiental e paisagística; 4) Aperfeiçoar a gestão de transportes; 5) Otimizar a gestão de manutenção de equipamentos; 6) Aprimorar o processo de logística.</p>	Prefeitura do Campus (PRC)
<p>1) Inaugurar o Espaço P.O.P (Espaço de Pesquisas e Oficinas Pagu); 2) Inaugurar o novo laboratório de acesso digital; 3) Inaugurar o laboratório de digitalização da UnB; 4) Lançar a Biblioteca Digital de Coleções Especiais; 5) Adquirir a solução tecnológica RFID para possibilitar a efetiva segurança e controle de todo acervo da BCE; 6) Publicar a Política de Desenvolvimento de Coleções, que visa orientar e padronizar as decisões sobre o processo de formação e de desenvolvimento do acervo do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB); 7) Efetivar, em parceria com a EDU, a criação do Portal de livros eletrônicos por meio do selo <i>UnB Livre</i>, que deve ser inaugurado em 2018; 8) Institucionalizar Portal de Periódicos e Fórum de Editores em parceria com decanatos; 9) Oficializar processo de seleção e aquisição de material bibliográfico (bibliografia básica e complementar), em parceria com o DPO e o DEG; 10) Continuar a revisão de normas existentes para serviços específicos e uso geral da BCE e a elaboração de normas pendentes; 11) Disponibilizar treinamentos para capacitação de usuários em meio digital; 12) Aprovar regimento interno para consolidação da estrutura organizacional do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB); 13) Concluir, com apoio da Coordenadoria de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida (CASQV), estudo sobre a Organização do Trabalho do SiB-UnB; 14) Aperfeiçoar mecanismos e processos de integração das bibliotecas que compõem o SiB-UnB; 15) Tornar o Repositório Institucional a principal ferramenta para armazenamento de toda produção científica da UnB; 16) Aumentar espaço para estudo individual no primeiro piso e espaço para estudo coletivo</p>	Biblioteca Central (BCE)
Campi FCE, FGA e FUP	
<p>1) Apoiar a Administração Superior da UnB e o Ceplan, de modo a viabilizar a edificação do Prédio ULEG, assim como as proteções contra intempéries climáticas do Prédio da UED/FCE e UAC/FCE (todas já aprovadas no plano de obras da UnB de 2017); 2) Finalizar o Regimento Interno da FCE e submeter para apreciação das instâncias superiores da UnB, para aprovação; 3) Estabelecer o Fluxo de Processos Internos; 4) Realizar reuniões setoriais para definição de processos e atribuições visando melhorias no processo de trabalho, com a implementação de POP's.</p>	Faculdade Ceilândia (FCE)



<ol style="list-style-type: none">1) Apresentar os resultados das iniciativas educacionais e metodológicas desenvolvidas pelos docentes da FGA;2) Realizar o X Encontro de Ciência e de Tecnologia;3) Realizar debates sobre o futuro da FGA no campo da Ciência;4) Apresentar à comunidade acadêmica o Método Trezentos: aprendizagem ativa e colaborativa.	Faculdade Gama (FGA)
<ol style="list-style-type: none">1) Refinamento da base de dados e geração de um mapa (com localização/raio de atuação da FUP, no âmbito da pesquisa);2) Produção de conteúdo sobre pesquisa para o <i>site</i> da FUP;3) Redirecionamento da Comissão Organizadora do Ciclo de Análises de Conjuntura;4) Elaboração de caderno eletrônico (publicação) com relatos de pesquisas sobre a FUP;5) Continuidade das articulações internas para estabelecer um plano de cooperação entre a FUP e o município de Formosa;6) Estabelecimento de uma política comum de comunicação para as assessorias à direção;7) Organização do setor de apoio aos professores para a tramitação de projetos.	Faculdade Planaltina (FUP)